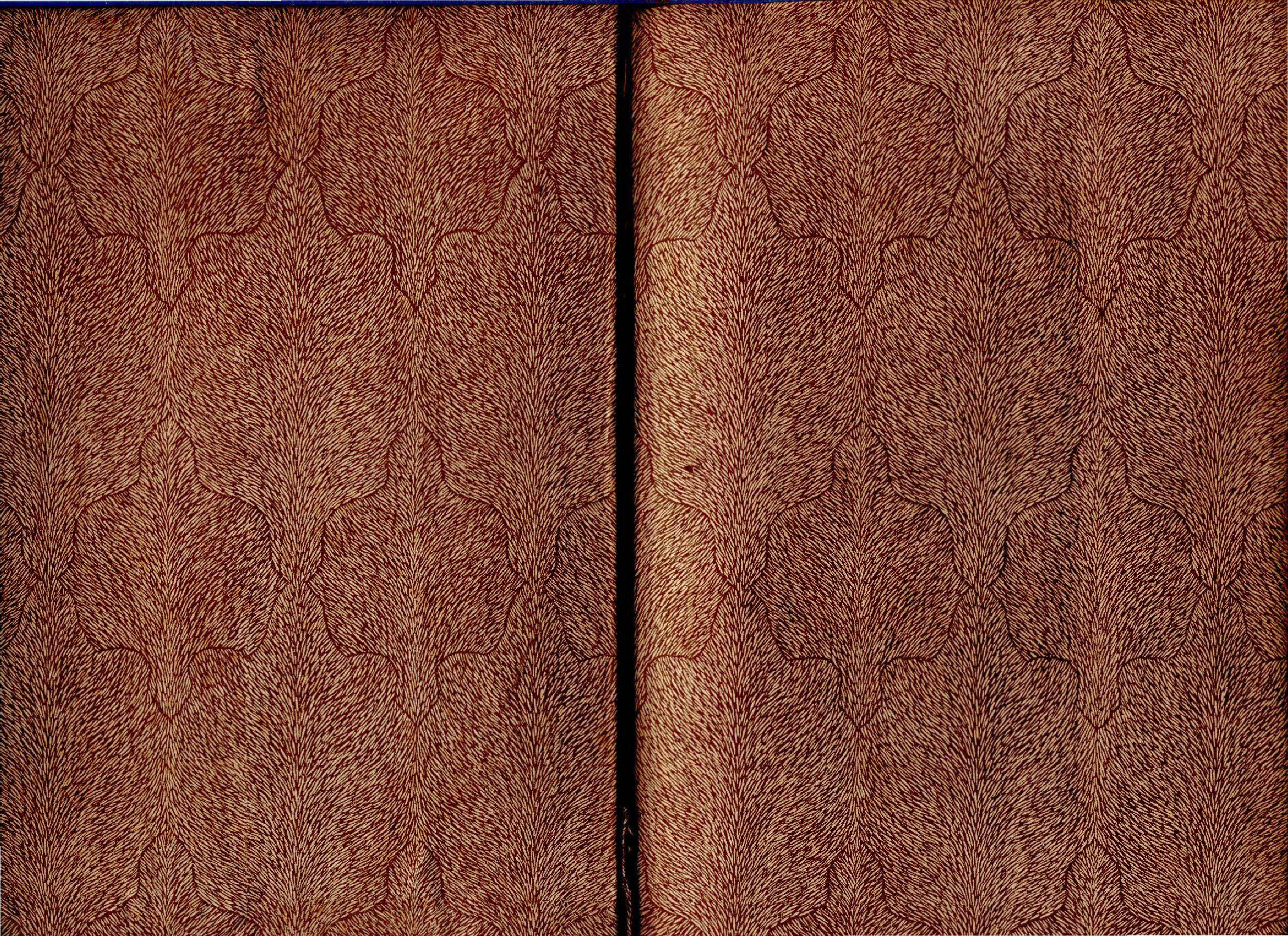
M. F.

BERTOLASO
STELLA



Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org

JORGE BERTOLASO STELLA
Membro correspondente do Instituto Historico e Geographico de São Paulo
e membro da Sociedade de Americanistas de Paris

Fi 0106
04/90
MF
1505

As Linguas Indigenas da America

SEPARATA DA
«REVISTA DO INSTITUTO
HISTORICO E GEOGRAPHICO DE SÃO PAULO»
VOLUME XXVI - 1928

Renato Nicolai



1929
ESTAB. GRAPHICO IRMÃOS FERRAZ — RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 28 — SÃO PAULO

E.3-P.3-fd.

AS LINGUAS INDIGENAS DA AMERICA

POR

JORGE BERTOLASO STELLA

SOCIO DO INSTITUTO

ABREVIATURAS E SIGNAES CONVENCIONAES

O asteristico * collocado ao alto e á esquerda de uma palavra indica que se tracta de uma fórma theorica

Ǐs = Č

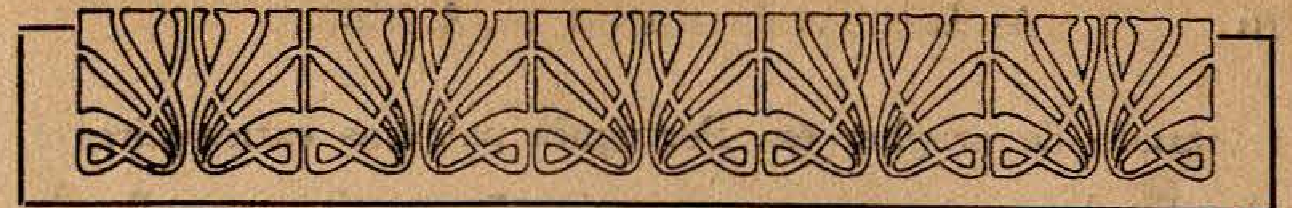
Ǐs = sh

Č = ch

As principaes abreviaturas são :

A C I A = Atti del Congresso Internazionale degli Americanisti, vol. I e II. Roma — Settembre 1926.

Camc.	— Camiciadalo
Birm.	— Birmano
Ciap.	— Ciapaneco
Esqu.	— Esquimo
inclus.	— inclusivo
gr.	— grupo
Juc.	— Jucaguiro
J S A P	— Journal de la Société des Americanistes de Paris.
Kh.	— Khmer
merid.	— meridional
pass.	— passivo
Pl., plur.	— plural
poss.	— possessivo
sept.	— septeonal
Sg.	— singular
Tson.	— Tsoneca
Wal.	— Wallawalla
Zap.	— Zapoteco



As Linguas Indigenas da America

> "Transmitto os ensinamentos dos sabios antigos sem nada inventar de novo."
>
> *Confucio, Lun yu (VII,1).*

PREFACIO

O estudo das linguas americanas tem tomado um novo incremento de algum tempo a esta parte. E' forçoso porém observar que, se ha trabalhos importantes sobre a Glottologia Americana em outras linguas, em Português pouco ou nada existe. Possuimos estudos de valor em grammaticas, vocabularios etc. sobre uma tribu ou grupo de tribus, porém com vistas geraes nada se conhece em nossa lingua. Dahi a idéa de preparar o presente trabalho, que apresentasse, pelo menos, uma noção geral sobre as linguas indigenas da America.

* * *

Em vista da falta de uniformidade no modo de graphar em glottologia certas palavras, como acontece com algumas cuja graphia pode ser com k ou qu, outras com ch sh e tambem č ou ťs, outras ainda com y, j ou i, bem como em sə

tractando de graphar em Português palavras extrangeiras e pluraliza-las, procuramos, sem pretenção, seguir o conselho de Polignac: *"In dubiis porro, quae pars est tutior, illam recta sequi suadet ratio."*

* * *

Cumpre-me agradecer ao digno Presidente do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo, Dr. Affonso A. de Freitas e a seu dignissimo filho, meu distincto amigo, Dr. Affonso de Freitas Junior, o interesse manifestado pela publicação deste trabalho na presente Revista.

Outro publico testemunho de agradecimento cabe á minha esposa Iracema de Barros Bertolaso pelo auxilio prestado na elaboração do mesmo.

* * *

Oxalá este trabalho venha a ser proveitoso aos estudiosos e concorrer de algum modo para beneficio da historia de nossa Patria!

Sorocaba, 24 de abril de 1929

JORGE BERTOLASO STELLA

INTRODUCÇÃO

THEORIAS SOBRE A ORIGEM DO HOMO AMERICANUS

Muito se tem escripto sobre a origem do *homo americanus*. Além de outros, vejam-se F. Ameghino, *La Antigüedad del Hombre en el Plata*; Dr. P. Rivet, *Les Origines de l'Homme Americain*; I. Imbelloni, *La Esfinge Indiana*, e especialmente H. Vignaud em seu erudito trabalho, em que tracta do assumpto em toda a sua extensão, *Le problème du peuplemen initial de l'Amérique et de l'origine ethnique de sa population indigéne.*

Emigrações de outros continentes para a America

O americanista J. Imbelloni (*Esfinge Indiana*) apresenta da maneira seguinte as varias theorias sobre as emigrações de outros continentes para a America:

EMIGRAÇÃO DA EUROPA PARA A AMERICA

O padre Acosta, 1590, é um dos mais antigos a sustentar a emigração européa. Mais tarde, 1688, Piedrahita dizia ser a população indigena uma geração de Japhet,[1] nome que corresponde aos Europeus. Fernandez de Oviédo pensa que, dos sete filhos de Japhet, Tubal foi o que emigrou. Thomas Morton, 1637, dizia ter sido o povo troiano o que povoou o

1 Jectan, filho de Heber e neto de Japhet. (Vide [illegible] [illegible] Pre-historico)

Novo Mundo. Henrique Martinez declara ter visto no golfo de Riga (provincia Curlant) gentes que "são uma e a mesma cousa" que os indigenas do Peru e do Mexico. Grotius, seguido por outros, sustentava em 1642 uma emigração de Scandinavos para o norte da America. Walter Raleigh entende que os Americanos provêm de emigrações britannicas. Finalmente Fr. de Basaldúa diz serem os Pyrineus septentrionaes a patria originaria dos Mayas, Peruanos e Chibchas.

Emigração da Africa para a America

A idéa de que os indigenas tivessem procedido dos Carthagineses foi acceita, durante o seculo XVI, pelos padres Mariana, Torquemada e A. Venegas. Suppõe Hornius, 1652 que da costa atlantica da Africa sahiram, guiados por Atlas, as tribus semiticas, que povoaram a America. Eram tribu da Asia que haviam vivido por largo tempo na Africa, extendendo-se desde o Egypto até as Columnas. Bernardino de Saint Pierre, 1875, crê que certas tribus de pelle negra tivessem vindo ao continente americano directamente da costa da Africa. As grandes civilizações historicas da Africa deram margem a uma hypothese, a egypcia, que tem tido seus defensores. Affirma John Campbell, 1875, que Peruanos, Mexicanos e Egypcios constituem uma só familia. Os que seguem Elliot Smith, procuram accumular provas no sentido de demonstrar que os Mayas e Peruanos procedem do Nilo

Emigrações da Oceania para a America

As emigrações oceanicas na America contam com defensores antigos, entre os quaes H. Grotius, que considerou a

população da zona meridional da America, ao sul do Peru, como parte dos emigrados procedentes das ilhas Mollucas. Bancraft, 1840, e Brandford, 1843, sustentavam que as culturas da Asia meridional e malaya transferidas para Yucatan e Perú, tiveram como área de transito o archipelago da Polynesia. Porém a theoria polynesiana teve como campeão o anthropologo Daniel Wilson, 1862, que contra a opinião geral, sustentava que a povoação da America se effectuou desde o sul até o norte e não das regiões articas até a Patagonia, sendo os primeiros habitantes os polynesianos. Esta hypothese é seguida por varios naturalistas, entre os quaes, Wickersham, 1894, Hamy, 1895, Thomas, 1896, Ellis, 1875, e actualmente, diz Imbelloni, pelo menos como explicação parcial do complicado problema, pode se considerar como opinião viva e militante.

Emigração da Asia para a America

O primeiro a defender a theoria da emigração da Asia para a America foi Las Casas (+ 1566), dentre os antigos escriptores. Seguiram-lhe as pegadas Arius Montanus, 1569, Manasseh Ben Israel, 1650, John Eliot, 1660, Adais James, 1775, George Catlin, 1842, Onfroy de Thoron. Recentemente' 1900, P. de Roo diz que os "pelles vermelhas descendem de Noé." Depois dos Hebreus, o povo que mais opiniões tem a seu favor, como tendo sido o que povoou a America, é o Phenicio, chamado pela Biblia povo de Canaan. Esta emigração para o Novo Mundo é sustentada por Hornius, 1652, João de Solorzans, 1629, Court de Gibellin, 1778, Fr. de Castelnau, 1851, Paul Gaffarel, 1875, Ladislau Netto, 1885.

Quanto á proveniencia dos Indigenas da America dos Mongolicos, Tartaros, Chineses, é sustentado por P. Lafitau, 1724, John Ranking, 1829, F. A. de Varnhagen, 1876, A. Humboltdt, etc. O anthropologo Alés Hrdlicka, 1917, diz encontrarem-se nas margens do Jenisseu as tribus que povoaram a America, reconhecendo-se facilmente pelos seus caracteres physicos. Finalmente, o sabio anthropologo, V. Giuffrida-Ruggeri, recentemente fallecido, tambem sustentava que o homem teve como berço a Asia central, tendo passado á America pelo estreito de Behring.

A America povoou outros continentes

O Prof. Clemente Ricci é fundador de uma nova theoria Em vez de os Americanos terem vindo de outras regiões, conforme as theorias já apresentadas, elles é que deram origem a outros povos, povoando o Egypto, a Lybia, Nubia, Arabia, Ethiopia, Creta, Palestina etc. Segundo este auctor, os Americanos povoaram a Mesopotamia antes dos Semitas. Eis como apresenta elle o problema em seu trabalho *La Civilización Preincásica y el Problema Sumerológico,* 7 : "Si, pues, la primitiva civilización súmera presenta caracteres de afinidad inconfundibles y bien definidos con la civilización primitiva de América, tres hipótesis se pueden presentar :

a) o bien ambas civilizaciones provienen de una fuente común anterior ; b) o la americana deriva de la asiática, como alguien ha supuesto ; c) o, por último, la asiática deriva de la americana, como sostengo." "Afirmo, pues, que el problema sumerológico ha de encontrar la clave de su solución en la América prehistórica, y no, de ningún modo, en la misma Asia"

A theoria da Atlantida

Já em 1784, diz Imbelloni, encontrava-se formulada definitivamente a doutrina do povoamento da America por parte dos habitantes do continente "Atlantida". Variadissimas são as theorias relativas a este continente submerso. Alguns auctores a negam, outros a defendem. Sobre ella parece-nos justa a opinião de Mendes Corrêa que em sua obra *Os povos primitivos da Lusitânia,* 8. n. 1, assim se expressa : "Ha exisência de terras atlanticas é geológicamente provavel, mas nada demonstra que se trate duma Atlântida existente dentro da era humana e destruida por um cataclismo, segundo o texto platónico, uns nove mil anos antes de Solon. A fantasia e a literatura apoderaram-se do assunto. O livro recente de Roger Devigne (*Un continent disparu — L'Atlantide — Sixiéme partie du monde* — Paris, 1923) é de valor scientifico discutivel. Reedita a doutrina de que a civilização da Atlântida seria a do bronze ; mas, como veremos, a arqueologia confere ultimamente á idade do bronze uma data cujo inicio não recúa muito além do meio do terceiro milénio antes de Cristo. Ora, segundo o depoimento dos sacerdotes de Sais transmitido no *Timeu* e no *Critias,* a submerção da Atlântida seria muito anterior. As analogias culturais registradas entre distantes populações antigas, como as do México e Perú e as do Egipto, pouco significam ; é preciso não esquecer que

entre essas culturas há naturalmente um laço comum — o facto de serem obras duma mesma mentalidade, a mentalidade humana..."

A "Lemuria" de Haeckel

Ernesto Haeckel, por sua vez, tem uma theoria original, Em logar da Atlantida, suppõe haver existido, em tempos passados, um continente desapparecido no actual oceano Pacifico com o nome de "Lemuria", onde teve origem o genero humano, tendo emigrado de um lado para o continente americano e do outro para a Asia e a Africa. Sobre isto diz Mendes Corrêa em seu estudo : *As primeiras migrações humanas*, 4 : "... tudo leva a crêr que é na bacia do Indico ou nas suas proximidades que devemos procurar o centro da hominação. Menos vasto do que o Atlântico e o Pacifico, esse Oceano deve ter entretanto desempenhado na evolução dos Primatas superiores e do Homem um papel mais transcendente do que aquêles. A *Lemuria* d'Haeckel renasce e de novo respira o ar vivificante das hipóteses verosimeis".

A autochthonia dos indigenas da America

Alguns escriptores pensam serem autochthones os indigenas da America. Na opinião de Juan Ortega Rubio, o primeiro que sustentou esta theoria foi o naturalista suisso Theophrasto Paracelso, lá pelo anno 1520, mais ou menos. Samuel G. Morton foi porém quem deu um caracter scientifico a esta hypothese. "O homem da America, diz elle, é um producto, distincto, do solo americano, sem connexão com o mundo antigo, excepto o caso dos Esquimos". Segue-lhe as pegadas o naturalista Luiz Agassiz, 1854, que concebeu um polygenismo geographico da especie humana com sete ou oito centros independentes. Finalmente, entre outros, surgiu o argentino Florentino Ameghino que apresenta a Patagonia como sendo o berço do homem americano. Combate com razão essa theoria o distincto anthropologo Mendes Corrêa em seu trabalho citado (*As primeiras migrações humanas*, 3) : "A arqueologia prehistórica e a paleantologia humana autorisam-nos, porém, a excluir as Américas e a dá-las como povoadas secundáriamente, embora nelas tenha sido infundadamente localisada a antropogénese por alguns autores, como o sábio paleontologista argentino Ameghino. O Novo Mundo não contém os Primatas mais visinhos do Homem, nem nêle se encontram documentos paleoantropológicos de cronologia terciária ou quaternária bem estabelecida. O suposto antropóide fóssil norte-americano *Hesperopithecus*, conhecido por dois dentes apenas, e a série de achados de *Homunculídios* e de pretensos antepassados do Homem, apresentada na America do Sul por Ameghino e pelos seus sequazes, não bastam para invalidar aquela exclusão."

O Dr. P. Rivet, por sua vez, considerado um dos maiores americanistas, em sua conferencia — *As Origens do Homem Americano*, realisada na séde do Instituto Historico e Geographico de São Paulo e publicada no "Estado de São Paulo" dos dias 4, 6 e 7 de setembro de 1928, assim se expressa sobre o assumpto : "Antes de tudo, é certo que o homem do Novo Mundo não é um autochtone e que é um emigrado do Velho Mundo. A theoria de Ameghino, que desejava tornar a Ar-

gentina o berço de toda a humanidade, mesmo que fosse reduzida á simples these da origem americana do homem americano, não assenta sobre nenhum facto sériamente comprovado. Nenhum dado, até hoje, permitte suppor que o homem viveu na America do Sul durante uma época geologica recuada e, admittindo-se mesmo que certos sitios archeologicos norte-americanos — notadamente as jazidas de Delamare — remontem ao fim do periodo plistoceno, como o suggere o Snr. Boule, o apparecimento do homem em o Novo Continente é incomparavelmente mais recente do que no Velho Mundo, onde abundam os testemunhos de sua existencia desde a aurora dos tempos quaternarios."

Os indigenas vieram da Asia pelo Estreito de Behring

Auctores ha que admittindo a vinda dos indigenas da Asia pelo estreito de Behring, não excluem porém a emigração de outros paizes, como por exemplo, Rivet, em sua conferencia citada :

"Em resumo, possuem-se hoje provas certas de que tres elementos intervieram na formação do povo americano ; um elemento australiano ; um elemento de fala malaio-polynesia, que se liga por seus caracteres physicos ao grupo melanesio ; um elemento asiatico, sem duvida o mais importante, que impoz ao conjunto dos habitantes do Novo Mundo uma certa uniformidade de aspecto exterior e no qual se podem identificar um elemento sino-thibetano e um elemento uraliano."

A theoria porém que maior numero de provas accumula a seu favor é a que sustenta terem vindo os indigenas da Asia pelo estreito de Behring.

Vejamos a opinião de algumas auctoridades sobre o assumpto.

D. Juan Ortega Rubio em sua *Historia de América*, 15, diz : "Estimamos como cuestión resuelta la comunicación de América con el Asia por el Estrecho de Behring. Si no hubiesse otros hechos que lo confirmassen, bastaria tener presente que los esquimales, no solamente se hallan situados en la Groelandia, en las orillas del Labrador y en la estrecha faja de la costa Norte, prolongada del uno al otro Océano, sino también, del otro lado del Estrecho, y pueblan la extremidad oriental del Asia, desde la bahia Kolintchin, hasta el Golfo de Anadyr. La existencia , desde tiempos muy remotos, de la raza esquimal, en determinada parte del Mundo Nuevo y del Antiguo, prueba la communicación de América con Asia ; además de la raza, lo confirma la lingüistica, pues Maury cree que los dialectos esquimales "pueden ser considerados como haciendo la soldadura entre los idiomas del extremo Oriente de la Siberia y los de la parte boreal del Nuevo Mundo".

H. Vignau, em seu trabalho citado, expressa-se da maneira seguinte : "Il n'est plus possible de mettre en doute que les Indigiens du Nouveau-Monde sont originaires de l'Asia septentrionale."

O Prof. A. Trombetti resume o assumpto em uma conferencia que transcrevi em meu trabalho *Monogenismo Linguistico. Traços de Glottologia Geral Comparada*, 76 a 80 e que apresento com ligeira alteração :

1.º *Os indigenas da America não são autochthones ; elles provêm do Velho Mundo.*

A these com referencia á autochthonia sustentada por Morton (1839), acceita pelo anthropologo Agassiz (1854) e elevada ao exaggero por Ameghino, que fazia provir da Patagonia não somente os americanos, mas a humanidade toda, pode-se considerar hoje definitivamente abandonada, pois que o homem se encontra no Velho Mundo dezenas de millenios antes de apparecer na America.

2.° *As primeiras emigrações são posteriores á era quaternaria e tiveram logar na epocha neolithica.*

Como é sabido, durante o plistoceno tres invasões glaciarias, formando camadas da espessura de 1200 a 3000 metros, extendendo-se do Labrador, das terras a oeste da Bahia de Hudson e da Alaska, cobriram todo o Canadá e a parte septentrional dos Estados Unidos até o 37.° parallelo. As emigrações portanto teriam sido possiveis durante algum periodo interglacial ou depois do recesso definitivo do gelo. Não ha prova porém da existencia do homem na America em epocha interglacial, portanto, só se pode admittir que as primeiras emigrações tivessem tido logar depois do ultimo recesso do gelo, que se calcula ter se dado ha cerca de 10.000 a 20.000 annos. O grande anthropologo Hrdlička admitte que a passagem tivesse começado ha cerca de 10.000 ou no maximo 15.000 annos. As ultimas emigrações podem remontar a 5.000 annos e com ellas talvez tivessem penetrado alguns elementos culturaes da Asia.

3.° *Os indigenas da America pertencem a uma raça unica do typo mongoloide.*

Franz Boas diz com razão que "os americanos são affins á raça mongoloide" e Hrdlička refere-se a um unico "homotype" que encontrou 1.° na Siberia, Mongolia, Japão e Coréa, 2.° nas ilhas Philippinas e Formosa, 3.° na China occidental e no Thibet.

4.° *A via de communicação não deve ser procurada no Atlantico.*

O americanista Daniel Brinton sustenta que a America recebeu população da Europa em uma epocha em que aquella se ligava a esta por uma ponte ou nesga de terra (land-bridge). Esta theoria não tem razão de ser porque ainda não existia o homem quando havia essa ligação e quando elle appareceu, esse meio de communicação já não existia mais. Além disso entre as linguas da Europa e as da America não ha connexão directa. Ha cerca de um seculo foram notadas certas semelhanças entre o Basco e as linguas americanas. Elle pertence ao grupo linguistico Caucasico e este prende-se ao Indo-chinês que é composto do Tibetano, Birmano, Siamês, Chinês e de muitos idiomas do Nepal, Assam, etc.. Ora, o grupo Indo-chinês é dentre todos os grupos linguisticos do globo, o que apresenta maior affinidade com as linguas americana , portanto o nexo basco-americano só se explica atravez desse grupo.

5.° *As vias de communicação não devem ser procuradas no Pacifico.*

A hypothese da proveniencia, embora parcial, dos americanos da Oceania e particularmente da Polynesia, foi expressa ha muito e sempre combatida, a ponto de, no Congresso dos Americanistas em Paris, em 1890, Guido Cora propor fossem excluidas das sessões posteriores as suppostas

connexões entre as linguas polynesicas e americanas. Além da differença que separa as linguas polynésicas das americanas, accresce que a Polynesia foi a ultima região do globo occupada pelo homem, no principio da era vulgar, quando a America já estava habitada desde muitos seculos.

Não obstante isso, P. Rivet publicou em o Bulletin de l'Academie des Inscriptions et Belles-Lettres, Paris, 1924, um artigo intitulado *"Le Mélaneso-Polynesiens et les Australiens en Amérique"* em que procura demonstrar: 1.º que entre as linguas melaneso-polynesicas e as linguas Hokas das costas do Pacifico (entre os 43.º e 16.º parallelos) existe um estreito parentesco; 2.º que uma estreita connexão existe tambem entre as linguas da Australia e o grupo Tšon da Patagonia.

As provas sob o ponto de vista linguistico contra a these do Dr. Rivet, diz Trombetti, estão sendo publicadas nas Actas do Congresso dos Americanistas, reunido em setembro de 1926 em Roma.

As connexões linguisticas entre as linguas da Australia e affins e as linguas da Patagonia e da Terra do Fogo, já os Prof. Trombetti em 1907, em seu livro *Come si fa la critica di un libro,* havia assignalado, explicando-as com a emigração atravez do Pacifico. Estudos posteriores porém convenceram-no de que não existem na America grupos isolados e que as correspondencias oceanico-americanas explicam-se pela origem commum da Asia meridional.

6.º *A via de communicação é o Estreito de Behring.*

Chega emfim o Prof. Trombetti á solução que parece ser a mais clara satisfazendo a todas as exigencias.

Do cabo Este ou Oriental vêm-se, a olhos nús, em dia claro, as oppostas margens americanas e sabe-se que em tempos recentes tem-se passado de uma para outra parte (pois somente trinta milhas separam os dois continentes, segundo Hrdlička, *The Genesis of the American Indian*). Raça egual aquém e além do estreito, muitos elementos culturaes em commum e sobretudo os dados linguisticos não permittem outra solução.

A doutrina monogenistica de Trombetti admitte o parentesco entre todos os grupos linguisticos do globo e dahi tambem entre as linguas americanas e maleo-polynesicas, porém tracta-se aqui de determinar o parentesco proximo e este só existe entre as linguas americanas e asiaticas.

Immediatamente além do estreito encontram-se linguas dos Ciukcios, Coriacos e Camciadalos, proximas parentes das linguas dos Esquimos.

Isso que Trombetti havia affirmado ha muitos annos, foi confirmado recentemente pelo russo W. Bogoras (*Chukchee*). Eis o que diz Franz Boas no prefacio do importante estudo de W. Bogoras sobre as linguas Chukchee, acima citadas: "It seemed important to add the Chukchee to the sketches contained in the Handbook, because it proves conclusively that those features which are most characteristic of many American language are found also on the Asiatic continent. It seemed essential, furthermore, to present material for determining the position of the Eskimo language in relation to all its neighbors."

O grupo linguistico mais estreitamente affim ao americano é o Indo-chinês, conforme provou o Prof. Trombetti

com a sua these: *Origine asiatica delle lingue americane,* apresentada ao Congresso já mencionado.

Calcula-se que na epocha do descobrimento da America os indigenas não excedessem a dez milhões, numero este pequeno em relação ao vasto continente.

Quando pois os primeiros homens emigrados occuparam as vastas solidões da America em massas extremamente raras, deu-se inevitavelmente o fraccionamento em grande numero de tribus, originando simultaneamente uma evolução independente das linguas.

Assim se explica o grande numero de idiomas americanos inteiramente distinctos, mas com os mesmos elementos que se apresentam do extremo norte ao sul, tendo as suas raizes no solo asiatico.

Suppõe-se que as populações mais distantes do ponto de origem pertençam, em geral, ás primeiras ondas migratorias e as mais proximas ás ultimas em ordem de tempo. Dahi pois, deduz-se que o parentesco mais proximo das linguas septentrionaes e paleo-asiaticas deve ser procurado nos grupos Uralo-altaico e Indo-chinês, emquanto que, para as linguas americanas separadas em tempos remotissimos em que ainda não eram bem distinctos os grandes grupos linguisticos actuaes, as comparações podem se extender tambem ao Mundo-polynesico e ao Dravidico-australiano.

PRIMEIRA PARTE

CLASSIFICAÇÃO DAS LINGUAS INDIGENAS DA AMERICA

Numero de linguas da America

P. Kircher em sua obra *Sobre a Torre de Babel,* citado por Ortega Rubio, aproveitando os dados fornecidos pelos padres jesuitas das missões da America ao realizar-se uma congregação em Roma, em 1676, elevou a 500 o numero dos idiomas da America. No seculo XVIII, D. Juan Francisco Lópes sustentava que se fallavam nas "Indias Occidentales" não menos de 1.500 linguas. Brinton, menciona cerca de 854 idiomas fallados entre linguas e dialectos. Só no Brasil, segundo o Padre Simão de Vasconcellos, havia mais de 100 linguas. F. Ameghino dizia que, só na America do Sul calculava-se haver mais de 800 linguas differentes. Finalmente o Dr. P. Rivet apresenta cerca de 1.300 linguas, classificadas em 123 familias e o Dr. Alexandre F. Chamberlain somente da familia Arawak, tribus e subtribus, dá o numero de 150.

Apresentamos pois varias classificações:

Classificação de Brinton

Brinton fixou o numero de 180 para as linguas americanas (linguistic stocks), sendo 80 na America do Norte e 100 na America do Sul, distribuindo-as em 5 grandes grupos da maneira seguinte:

I. North Atlantic.
II. North Pacific.
III. Central.
IV. South Pacific.
V. South Atlantic.

Classificação de Trombetti

Os maiores agrupamentos que o Prof. Trombetti estabe eceu até o presente são (*Elementi di Glottologia*, 175, 176) :

I. Ao longo da costa do Pacifico, de Alaska até o 45° gráo de latitude septentrional : Athapaska — Kolosh — Haida Zimshian e Čimacua — Walash (Nutka e Kwakiutl) — Selish — Yakon — Činuk.

Entre os 45° e 40° gráos de latitude ha uma interrupção produzida por grupos affins ao Dakota e a outras linguas do Atlantico : Grupo Šahaptin e Klamath, grupo Maidu e Yokuts, Kalapuya, Yiyot e Yurok, sendo as duas ultimas linguas algonquinas.

II. A continuação meridional do ramo precedente vae do Šastas até o Bribi-Čibčia : Šastas, Čimarico e Karok — Pomo — Yuki e Wappo — Wintun ou Copeh — Washo — Moquelumne ou Miwok — Costano — Esselen — Salen — Chumash — Seri, Čocimí e Yuma — Uto-Azateco — Bribi-Čibcia.

III. Encontram-se ao norte os seguintes grupos orientaes e centraes da America septentrional : Algonquino (com o Beothuk ao extremo este e com Yiyot e Yurok ao extremo

oeste) — Iroquês — Ceroquês — Caddo e outras linguas do Golfo do Mexico — Dakota no centro — Grupo Šahaptin e Klamath, Kalapuya, Maidu e Yokuts a oeste.

IV. As duas correntes, occidental e oriental, vêm confluir na America central e a corrente oriental, especialmente pelo transmitte do grupo Othomí, propaga-se até o Peru.

V. Os grandes grupos da America meridional, Arawak, Caribico, Tupy, etc. são estreitamente ligados entre si.

Vêm em ultimo logar as linguas do Chile, da Patagonia e da Terra do Fogo.

Quanto á classificação da America meridional, muito ha ainda que resolver.

Com referencia ás linguas paleo-asiaticas, o Prof. Trombetti tracta em os *Pronomi, Numerali*, 376 e *Come si fá la critica di un libro*, 167-186.

Um grupo muito homogeneo é constituido pelo Esquimo-Aleuto de um lado e pelo Ciukcio-Coriaco e Camciadalo do outro.

O Esquimo-Aleuto é de muitissima importancia porque é como que o elo de conjuncção entre as linguas da Eurasia e da America.

Com referencia ás demais linguas paleo-asiaticas, parece que a affinidade se dá pela ordem seguinte : Jucaguiro, Guiliaco, Aino. O Guiliaco é intermedio, porém talves mais proximo do Jucaguiro do que do Aino.

3.ª Classificação de Rivet

O illustre americanista Dr. P. Rivet classifica as linguas da America (na obra *Les Langues du Monde*) em 123 familias, da maneira seguinte :

I. Linguas da America do Norte.

II. Linguas da America Central.

III. Linguas da America do Sul e das Antilhas.

Vejamos esta classificação, conforme segue :

I. Linguas da America do Norte (1)

As familias linguisticas da America do Norte são em numero de 26, apresentadas da seguinte maneira :

I. Familia Algonquina (Algonkina)

As linguas desta familia eram falladas em toda a costa atlantica desde o Labrador até o Pamlico (Carolina septentrional). No Canadá ellas attingiam á oeste as Montanhas rochosas e ao norte o rio Churchill. Nos Estados Unidos, com excepção do paiz Iroquês, os Algonquinos occupavam toda a região ao norte do rio Ohio e a este do Mississippe. Ainda grandes tribus da mesma origem (Šeyen, Arapaho, Gros-Ventres) viviam nas regiões occidentaes. Finalmente, pequenas fracções penetraram na California.

A familia algonquina divide-se em 5 grupos :

Blackfoot, Šeyen, Arapaho, grupo central e oriental e o grupo californiense.

a) O grupo Blackfoot comprehende os dialectos : Piegan, Kaina ou Blood e Blackfoot ou Siksika.

b) O grupo Šeyen comprehende os dialectos : Šeyen e *Sutaio.

(1) Dr. P. Rivet, *Langues Américaines*, Les Langues du Monde sous la direction de M. Meillet et M. Cohen, 1924, Paris.

c) O grupo Arapaho comprehende os dialectos : Gros-Ventres (Atsinas) e Arapaho propriamente dicto.

d) O grupo central e oriental subdivide-se em subgrupo central e subgrupo meridional.

1) O subgrupo central comprehende : os dialectos Cree (Kri) — Montanheses aos quaes se prende o Naskapi ; o dialecto Menomini ; os dialectos Sauk, Fox, Kikapu e Šawni ; os dialectos Odžibwa ou Tšippewa, Algonquino, Ottawa, Potawatomi ; os dialectos Illinois (Ilinwas) : *Kahokia, Kaskaskia, *Mitšigamea, *Moingwena, Peoria e *Tamaroa ; o Miami ; o *Natik ; o Delaware (Lenápe, Lenno-Lenápe, Leni-Lenápe) ; o Delaware (Munsi, *Unami e *Unalatštigo) ao qual deve-se accrescentar o *Wappinger, o *Mahikan ou *Mohikan e o Pekot.

2) O subgrupo oriental comprehende : o Mikmak ; o Abnaki ; o Penobskot (Pennakuk) ; o Passamakoddy ; o Malesit.

Classificam-se egualmente no grupo central e oriental, porém sem poder precisar sua posição no interior deste grupo, os dialectos chamados do typo Massatšuset : o *Massatšuset propriamente dicto, o *Narraganset, o *Wampanoag, o *Nauset, o Montauk etc. e mais o dialecto *Nipmuk etc.

Ha finalmente certas tribus, pertencentes á familia algonquina, cuja situação linguistica ainda não está determinada, taes são : as *Nantikoks, as *Konoys, as Powhatans, as *Weapemeoks, as Sekotans etc.

e) O grupo californiense (familia Ritwan de Kroeber) cuja connexão com os precedentes foi demonstrada pelo illus-

tre americanista Sapir (1), comprehende o Wiyot (Wishoskan de Powell) e o Yurok (Weitspekan de Powell) fallado nas aldeias do curso inferior do Klamath (1 dialecto) e na costa adjacente ao sul inclusive a bahia da Trindade (3 dialectos).

II. FAMILIA *BEOTHUK

A lingua *beothuk era fallada antigamente na Terra Nova.

III. FAMILIA ESQUIMO (Eskimo, Esquimáu)

Os Esquimos ou Innuitas tambem chamados habitam ás costas da Groelandia e ao longo da costa arctica americana desde o Labrador até o rio Copper, Alaska. Existem egualmente tribus que fallam o Esquimo no nordeste da Asia (Yuitas) e povoam as ilhas Aleutes.

O distincto americanista Thalbitzer destaca os seguintes dialectos na Groelandia: o Angmagssalik (Ãmmasalik), o dialecto de Smith-sound, o Upernivik (Upernawik), o dialecto Umanak (Oommanaq) e de Disko-bay e finalmente o dialecto em uso na bahia Disko até Godthaab. A esses dialectos groelandeses devem-se accrescentar os dialectos da Terra de Baffin e do Labrador para se constituir o grupo oriental da familia Esquimo.

O grupo occidental comprehende os dialectos da ilha Kadiak, de Bristol bay, da embocadura do Yukon, de Norton e Kotzebue sound, do Cabo Barrow e da embocadura do Mackensie.

(1) E. SAPIR, *Wiyot and Yurok, Algonkin Languages of California*, American Anthropologist, vol. 15, n. 4, October-December, 1913.
O Prof. A. Trombetti independente de Sapir reconheceu a connexão dessas linguas. Veja-se *Due Lingue Algonchine.*

O grupo central, ainda mal conhecido, comprehende os dialectos da margem occidental da bahia de Hudson, da ilha Southampton, peninsulas Melville e Boothia e uma parte da Terra Baffin.

Os Aleutes sob o ponto de vista linguistico dividem-se em Unalaska e em Atka.

Os Yuitas comprehendem 4 dialectos: o Noökalit do cabo Este, o Aiwanat da ponta Indiana, o Wuteēlit do cabo Ulakhpen e o Eiwhuelit da ilha de S. Lawrence.

IV. FAMILIA HOKA

Segundo os trabalhos de Dixon, Kroeber e Sapir, citados por Rivet, a familia Hoka é uma das mais extensas da America do Norte. Elles a classificam da seguinte maneira:

a) Os Šastas (Sastean de Powell) que são aparentados com os Atšomawis e Atsugewis (Palaihnihan de Powell);

b) Os *Tšimarikos;

c) Os Karoks (Quoratean de Powell);

d) Os Yanas que vivem no centro da California do norte e fallam 3 dialectos;

e) Os Pomos (Kulanapan de Powell) que fallam 8 dialectos differentes;

f) Os *Esselens;

g) Os Yumas de Arizona, da California e do Mexico que se divedem em 3 subgrupos:

1) Os Yumas do este que comprehendem os Havasupais, os Walapais, os Tontos e os Yavapais;

2) Os Yumas do centro que comprehendem : os Mohaves, os Yumas propriamente dictos, os Maricopas, os Dieguenhos e os Kokopas (Cucapas) ;

3) Os Yumas da Baixa California que comprehendem os Kiliwis, os São Thomazes e os Kotšimis ;

h) Os *Salinas (2 dialectos) ;

i) Os *Tšumaš ou *Čumaš (1)

j) Os Séris ;

k) Os Wašos ;

l) Os Tekistlateḳs (Tekisisteḳs ou Tšontal de Oajaca ou ainda Tšontal de Ecatepec) ;

m) O grupo Koahuilteḳ que comprehende :

1) O *Koahuilteḳ propriamente dicto (Paikawa de Gatschet) com 4 dialectos : o *Carrizo, o *Koahuilteḳ, o *Kotonam e o *Comecrudo ao qual deve se prender o Tamaulipeko ;

2) O *Karankawa fallado nas costas do Texas ;

3) O *Tonkawa fallado no sueste do Texas.

n) O grupo Subtiaba (2) que no pensar de Sapir comprehende :

1) O Tlappaneḳ-Yopi do Estado de Guerrero ;

2) O Subtiaba (Maribio de Oviedo, Maribi de Berendt, Nagrando de Squier) ;

3) O *Maribišikoa.

V. Familia Iroquesa (Irokwa)

A familia iroquesa comprehende : os Hurons ou Wyandots, que primeiramente habitavam ao norte de São Lourenço e mais tarde ás margens do lago Simcoe (Ontario) ; as 5 nações : Kayuga, Mohawk, Oneida, Onondaga, Seneka, que viviam nos Estados de New York ; os *Konestogas e *Suskehannas, estabelecidos ás margens do rio Susquehanna na Pennsylvania no Maryland; os Tuskaroras da Carolina septentrional ; os Tšerokis das Alleghanias meridionaes. Com toda a reserva Swanton suppoz que os *Koris, que viviam proximo ao cabo Lookout e do Core sound na costa da Carolina do norte, prendem-se á familia iroquesa.

(1) Tš = Č.

(2) P. Rivet, *Les Malayo-Polynésiens en Amerique*, J S A P, t. XVIII, 1926.

VI. Familia Kaddo

A familia kaddo divide-se em tres grupos geographicos :

a) O grupo norte, que comprehende os Arikaras, estabelecidos no alto Missouri no Dakota septentrional ;

b) O grupo central, que comprehende as 4 tribus Pawnis do valle do rio Platte (Nebraska) ;

c) O grupo meridional que comprehende os Kaddos, os Witšitas e os Kitšais, estabelecidos antigamente no Oklaoma, Texas e Lonisiane.

VII. Familia Keres

O Keres é fallado em certas aldeias do Rio Grande, no Novo Mexico e comprehende dois dialectos, o das aldeias de oeste (Sitsime ou Kawaiko) : Acoma e Laguna, o dialecto das aldeias de leste (Keres propriamente dicto) : Cochiti, Sia, Sant'Anna, S. Philippe e S. Domingos.

VIII. Familia Kiowa.

Os Kiowas habitavam antigamente no alto Yellowstone e Missouri. Actualmente vivem no alto Arkansas e Canadian no Colorado e Oklahoma.

IX. FAMILIA KLAMATH (Lutuamian de Powell).

O Klamath é fallado por duas tribus : os Klamathos que habitam ao redor dos lagos que trazem o seu nome, na parte central do Oregon meridional e os Modokos ao sul da California septentrional.

X. FAMILIA KUTENAI (Kitunahan de Powell).

Os Kutenais vivem a sueste da California britannica e ao norte dos Estados de Montana e de Idaho. Fallam 3 dialectos semelhantes.

XI. FAMILIA MUSKHOGI

A familia muskhogi comprehende grande numero de dialectos fallados antigamente a sueste dos Estados Unidos desde o Mississippe até o rio Savannah, o Oceano Atlantico e o Golfo do Mexico que se classificam em dois grupos :

a) O grupo Muskhogi propriamente dicto que se divide do seguinte modo :

1) Subgrupo meridional que comprehende o Hitšiti, o Seminole, o *Apalatši, o *Yamaši, o Alabama (incluindo o Koasati), o Tšoktaw (Chactas) com 3 dialectos : o Tšoktaw propriamente dicto, o Tšikasaw e o *Okalusa ;

2) Subgrupo septentrional, que comprehende os Muskhogis ou Kriks (Greeks).

b) O grupo Natšez, que comprehende o Natšez, o *Avoyel e o *Taënsa. Com toda a reserva, Swanton julga poder prender a esta familia as tribus do sul e da Florida : *Kalusa, *Ais, *Tekesta etc. e os *Paskagulas que viviam ás margens do rio do mesmo nome, ao sul do Mississippi.

XII. FAMILIA NA-DENE

Sapir organizou esta familia reunindo tres grupos considerados até aqui independentes : o grupo Athapaskan, o grupo Haida e o grupo Tlingit.

a) O grupo Athapaskan é o mais vasto dos tres grupos norte-americanos. O seu dominio extende-se desde a costa artica até o Mexico septentrional, do Pacifico á bahia de Hudson, ao norte, do rio Colorado até á embocadura do Rio Grande, ao sul. Este grupo divide-se em tres subgrupos geographicos : o subgrupo septentrional, o do Pacifico e o meridional.

1) O subgrupo septentrional, Tinneh ou Déné comprehende tres divisões :

a) As principaes tribus classificcadas na divisão oriental são : as Tatsanottines ou Yellowknives a leste do rio Yellowknive, as Thlingtšadinnes ou Dogribes entre os lagos Great Slave e Great Bear, as Kawtšodinnehs ou Hares e as Etšaottines ou Slaveys, collocadas de norte a sul sobre o Makensie, as Tšipewayans ou Montanheses, sobre o rio Slave, as Tsattines ou Beavers sobre o rio Peace e finalmente a pequena tribu dos Sarsis, 500 milhas ao sul, estreitamente ligados aos seus visinhos algonquinos, os Siksikas.

β) A divisão de nordeste comprehende os Kutšins dos rios Porcupine e Tanana, os Ahtenas do rio Copper e os Khotanas do baixo Yokon, do rio Koyukuk e da bahia Cook.

γ) A divisão de sueste occupa a região montanhosa do Canadá. E' separada do Pacifico pelos Haidas e Tlingit (que fazem parte da mesma familia, porém não do mesmo grupo,

segundo Rivet), pelos Tsimšians e os Wakaš. Ella comprehende, começando pelo norte, os Nahanes, os Sekanis, os Babines (Nataotins) ás margens do lago deste nome, os Carriers (Takullis) desde o lago Stuart até Alexandria ás margens do rio Fraser e os Tšilkotins (Tsilkotins) no valle deste nome.

2) O subgrupo do Pacifico comprehende uma pequena tribu na Colombia britannica, outras duas nos Estados de Washington e numerosas aldeias espalhadas por um territorio de cerca de 400 milhas, desde o rio Umpqua (Oregon) até o rio Eel (California). Este territorio é occupado pelos Yuroks. Este subgrupo comprehende os dialectos seguintes : *Kwalhiokwa, o Umpkwa e o Kokwil, *Taltuštuntude, o *Šastakosta e o Tututunne, o Tšetko, o Tolowa, o Hupa e o Tlelding, o Whilkut, o Tšilula, o Mattole, o Sinkyone, o Lassik, o Wailaki e o Kuneste.

3) O subgrupo meridional occupa um vasto territorio que abrange uma grande parte da Arizona e do Novo Mexico etc. até o 25° parallelo. Comprehende elle os Lipanos que actualmente se acham estabelecidos no Novo Mexico com os Meskaleros, os Navahos e os Apatšes (Apaches) que circumdam os Navahos salvo pelo norte e cujas principaes tribus são os Keretšos ou Vaqueiros (separados entre si em Meskaleros, Xikarillas Faraões Llaneros), os Tširikahuas, os Pinaleños, os Koyoteros, os Arivaipas, os Xilas Apatšes (divididos em Xileños, Mimbreños e Mogollões), os Tontos e os Tobosos.

Além destes tres subgrupos convem citar ainda os Kiowas. Apatšes pequena tribu athapaskan que vive no meio dos Kiowas e que parece vinda do norte.

b) O grupo Haida (Skittagetan de Powell) comprehende os Haidas propriamente dictos das ilhas da Rainha Carlota e os Kaiganis da extremidade meridional da ilha do Principe de Galles (Alaska). Distinguem-se neste grupo dois dialectos principaes o Skidegate e o Masset.

c) O grupo Tlingit (Koluschan de Powell) comprehende as tribus que habitam o sueste de Alaska. Os Tagiš, que vivem no interior da Carollina britannica, fallam um dialecto particular do Tlingit.

XIII. Familia Penutia

A familia penutia divide-se em 4 grupos : o Californiense, o de Oregon, o Tšinuk e o grupo Tsimšian.

a) O grupo californiense comprehende :

1) O Wintun (Copehan de Powell), fallado ao nordeste da California com 4 dialectos principaes : septentrional, central, suboriental e suboccidental ;

2) O Maidu (Pujunan de Pawell), fallado ao nordeste da California com 3 dialectos : o do noroeste, o do nordeste e o do sul ou Nišinam ;

3) O Yokuts (Mariposan de Powell) ;

4) O Miwok ou Miwa (Moquelumnan de Powell) com 4 dialectos e o *Kostano (Costanoan de Powell).

b) O grupo do Oregon comprehende :

1) O Takelma (Takilman de Powell), fallado no Oregon meridional com 2 dialectos ;

2) O grupo costeiro do Oregon em que se classificam o Kus com 2 dialectos, o Hanis e o *Mulluk (*Miluk) ; o Sinslaw com 2 dialectos, o Sinslaw propriamente dicto e o Kuitš ; o Yokona com 2 dialectos, o Yakina e o Alsea ;

3) O Kalapuya (Kalapooian de Powell), que comprehende os numerosos dialectos fallados antigamente no valle Wilamette.

c) O Tšinuk (Chinook) comprehende 2 dialectos o *baixo Tšinuk e o alto Tšinuk. O alto Tšinuk comprehende o Wasko e o Wišram, o Kathlamet e o Klakamas. O *baixo Tšinuk comprehende o Klatsop e o Tšinuk propriamente dicto.

d) O Tsimšian (Chimmesyan de Powell) comprehende 3 dialectos : o Tsimšian propriamente dicto, o Niska e o Gyit-hšan.

XIV. FAMILIA ŠAHAPTIN

A familia šahaptin comprehende um certo numero de tribus que vivem a sudoeste de Idaho sueste do Estado de Washington e a nordeste do Oregon. As mais conhecidas são : os Klikitats, os Nez Percés, os Palus, os Topiniš, os Umatillas, os Wallwallas, os Warm Springs ou Teninos e os Yakimas.

XV. FAMILIA SALIŠ

A familia sališ comprehende geographicamente os seguintes dialectos :

a) Dialectos do interior : Lilluet, Ntlakyapamuk, Šuswap, Okinagan na Colombia britannica, Flathead no Washington, Idaho e Montana, Skitswiš ou Coeur de Aléna ao norte de Idaho, grupo Columbia a oeste de Washington ;

b) Dialectos da costa : Bellakula, Komks, Kowitšan, Skihwamiš, Songiš, Niškwalli, Twana, Tšehalis, Tillamuk.

XVI. FAMILIA SION (Syn).

Os dialectos sions dividem-se em 7 grupos :

a) O grupo Dakota - Assiniboin, que comprehende os Mdewakantons, os Wahepekutes, os Sissetons, os Wahpetons, os Yanktons, os Yanktonais, os Tetons e os Assiniboins;

b) O grupo Dhegiha, que comprehende os Omahas, os Ponkas, os Kwapaws, os Osages (Ozaž) e os Kansas ;

c) O grupo Tšiwere, que comprehende os Iowas, os Otos, os Missouris e os Winnebagos ;

d) O grupo Mandan ;

e) O grupo Hidatsa, que comprehende os Hidatsas, e os Crows ;

f) O grupo Biloksi, que comprehende os Biloksis e os *Ofos ;

g) O grupo oriental, que comprehende os *Tutelos, os Katawbas etc.

XVII. FAMILIA TANO

A familia tano comprehende os dialectos fallados nas aldeias do valle do Rio Grande, os quaes se dividem em 3 grupos :

a) O Tiwa, fallado nas aldeias de Taos, Picuris, Sandia, Isleta, Isleta do sul aos quaes se prendem o *Piro de Senecu e Socorro do sul ;

b) O Towa fallado em Jemez e na antiga aldeia de Pecos ;

c) O Tewa fallado em S. João, Sta. Clara, S. Ildefonso, Nambe, Pojoaque, Tesuque e Hano.

XVIII. FAMILIA *TIMUKUA

O *Timukua era fallado por um grupo de tribus na Florida septentrional.

XIX. FAMILIA TŠIMAKUM OU ČIMACUA

A familia tšimakum comprehende os *Tšimakuns que viviam na parte occidental do Estado de Washington na peninsula situada entre o canal Hood e o porto Townsend, e os Kwileutes, estabelecidos na costa do Estado de Washington, ao sul do cabo Flattery de que uma subtribu denomina-se Hoh.

XX. FAMILIA *TUNIKA

A *familia tunika, largamente estudada por Swanton, comprehende :

a) O *Tunika, fallado nas margens do Mississippi com os dialectos : *Tunika, *Griga ou *Gri, *Yazu, *Koroa e *Tiu ;

b) O *Atakapa do sudoeste de Louisiane com os dialectos : *Atakapa, *Akokisa, *Bidai e *Opelura ;

c) O Tšitimaša do sul de Louisiane ao qual se accrescentam o *Waša e o *Tšawaša.

XXI. FAMILIA UTO-AZTEK. (Uto-Azatekan)

Sob o nome de uto-aztek, diz o Dr. Rivet, Brinton, baseando-se em Buschmann, reuniu desde 1891, tres grupos de linguas, considerados independentes por longo tempo, taes são Šošon, Pima-Sonora e Nahuatl. Porém a Kroeber e Sapir é que se deve o estudo verdadeiramente profundos destes grupos.

O grupo Šošon é um dos mais vastos da America do Norte. Elle se divide em 4 subgrupos :

1) O subgrupo do Plateau, que comprehende as tribus do vasto espaço do Great Basin, isto é, os Šošoni-Komãš (Gošiute, Komãš, Šošoni e Šikaviyam da California), os Ute-Tsemehuevi (Ute septentrional e meridional, Panamint, Paiute do sul, Tsemehuevi e Kawaiise da California) e os Mono-Paviotsos ou Mono-Bannoks (Bannok, Piaute do norte ou Paviotso, Mono e Soson do Oregon oriental) ;

2) O subgrupo da California meridional que comprehende o Serrano (com varios dialectos : Möhineyam, Gitanemuk etc.), o Luiseño-Kahuilla (com os dialectos S. Luiseño, Agua Caliente, Kahuilla e S. Juaneño) e o Gabrieliño (com os dialectos Gabrieliño e Fernandino) ;

3) O subgrupo do rio Kern (California), que é representado pelos Tübatulabal ;

4) O subgrupo Pueblo, que comprehende o Hopi ou Moki de Tusayan (Arizona).

b) O grupo Pima-Sonora occupava o sul do Arizona e o nordeste do Mexico, comprehendendo :

1) Os Pimas altos (Upper Pima) installados nos valles Gila e Salt do sul de Arizona aos quaes se prendem os Pápagos, os *Sobaipuri e os *Pothaapiguas.

2) Os Pimas baixos (Névome, Lower Pima) com duas pequenas colonias : os Pimas de Bamoa e os Tepehuans ;

3) Os O'patas (Teguimas) de que se conhecem 2 dialectos : os Eudeve (Heve ou Dohema) e o Xova (Jobal ou Ova) ;

4) Os Kahitas (Yaqui, Cinaloa, Sinaloa) cujos principaes dialectos são : o Yaki, o Mayo, o Tehueko e o Vakoregue ;

5) Os *Tepahues ;

6) Os *Zoes aos quaes se prendem os *Baimenas (Baitrena) ;

7) Os *Nios ;

8) Os Tarahumares que fallam os dialectos : Varohio, Guazápare, Patsera e Tubar ;

9) Os *Kontsos ;

10) Os *Laguneros ou *Irritilas ;

11) Os *Akaxees e as tribus que a elles se prendem : *Xixime, *Tebaka, *Sebaibo ;

12) Os *Zakateks ;

13) Os Huitsols (Guichola), que são os descendentes dos Guatšitšiles (Guachichile) ;

14) Os Koras (Chora, Chota, Nayarita) ;

15) Os Tepekanos, aparentados com os Teules ou Teul-Tšitšimeks.

c) O grupo Nahuatl comprehende :

1) O subgrupo Nahuatl (Aztek ou Azteque propriamente dicto ou Mexicano).

2) O Pipil, que comprehende muitos dialectos : O Pipil da costa do Pacifico, o Pipil do alto Motagua no Estado de Guatemala ao qual se prende o *Alaguilak e o Pipil de Honduras ;

3) O *Nikarao (Olomega ou Nikiran) ;

4) O Tlaskaltek ;

5) O *Sigua (Xicagua, Segua, Shelaba, Chicagua, Chichagua) ;

6) O *Kazkan.

XXII. Familia Waiilatpu

O Waiilatpu era fallado por 2 tribus de Oregon : os *Kaynses e os Malalas.

XXIII. Familia Wakas

A familia wakas comprehende 2 grupos de dialectos :

a) O Nutka, fallado na costa occidental da ilha Vancouver e nas proximidades do cabo Flattery ;

b) O Kwakiutl que se divide em 3 subgrupos :

1) O subgrupo septentrional, que comprehende os dialectos fallados ao redor da bahia Gardner e o estreito Douglas ;

2) O subgrupo central nas proximidades de Milbank sound e da bahia Revers ;

3) O subgrupo meridional com 4 dialectos dos quaes somente o Kwakiutl de Vancouver é bem estudado.

XXIV. Familia Yuki

A familia yuki comprehende 4 dialectos : o Yuki propriamente dicto, fallado no Round na California, o Yuki da costa occidental, o Hutsnom e o Wappo.

XXV. Familia Yutsi (Uchean de Powell)

Os Yutsis viviam antigamente nas margens do Savannah e actualmente habitam com os Kriks no Oklahoma.

XXVI. Familia Zuñi

O Zuñi fallado na aldeia deste nome, no Novo Mexico, era usado nas sete aldeias da mesma região.

Classificação de P. Radin

P. Radin, citado por Rivet, propoz uma classificação das linguas norte-americanas (excluindo o Esquimo) e de uma parte das linguas da America Central, em 3 subgrupos :

I. Salis, Wakas, Kutenai, Algonquino ;

II. Penutia, Klamath, Sahaptin, Uto-Aztek, Tano, Yuki, Mixe-Zoke, Zapotek, Kaddo, Iroquês ;

III. Na-Dene, Hoka, Maya, Muskogi.

II. Linguas da America Central (1)

As familias linguisticas da America Central são em numero de 20 apresentadas da fórma seguinte :

I. FAMILIA AMUSGO

Walther Lehmann classifica separadamente o Amusgo (Amishgo, Amuchco) que até aqui estava ligado á familia mixtek. A tribu que fallava esta lingua occupava no paiz mixtek uma faixa estreita do territorio comprehendido entre os 16.º e 17.º gráos de latitude.

II. FAMILIA KUIKATEK

O Kuikatek que Mechling classificou na familia mixtek é considerado por W. Lehmann como idioma separado.

A tribu que o falla habita o districto de Cuicatlán.

III. FAMILIA KUITLATEK

O Kuitlatek que até aqui foi considerado como dialecto Nahuatl é tido tambem por W. Lehmann como idioma separado. Os Kuitlateks (Teko ou Popoloka de Michoacán)

(1) DR. P. RIVET, *Langues Américaines,* Les Langues du Monde sous la direction de M. Meillet et M. Cohen, 1924-Paris.

habitavam antigamente uma região cuja capital era Mexcaltepec.

IV. FAMILIA LENKA

Os Lenkas occupavam antigamente uma região na Honduras central e occidental, comprehendendo os seguintes dialectos: Guaxikero, *Intibukat, Opatoro e Similaton Tsilanga, *Kakaguatike e *Guataxiagua designados algumas vezes sob o nome de Tsontal.

V. FAMILIA MAYA

A familia maya é a mais importante da America Central. A melhor classificação, segundo Rivet, é a de Stoll. Comprehende dois grandes grupos : o Huastek e o grupo Maya propriamente dicto.

a) No grupo Haustek classificam-se o Haustek fallado ao longo do golfo do Mexico e o seu dialecto, o Tsikomuseltek, fallado a sueste do Chiapas.

b) O grupo Maya divide-se em dois subgrupos : o Tzental-Maya e o Pokontsi-Kitsé-Mam :

1) O subgrupo Tzental-Maya comprehende :

a) A divisão maya conta 4 dialectos : o Maya propriamente dicto (Mayathan), fallado em toda a peninsula de Yucatan, norte de Honduras britannica, parte occidental do Estado de Tabasco e ao nordeste de Guatemala ; o Lakandon, em uso na região montanhosa do alto Usumacinta e a leste do Estado de Chiapas ; o Itza ou Peten, fallado na Guatemala septentrional e na região adjacente de Honduras inglesa ; o Mopan, fallado ao sul de Honduras britannica e na porção adjacente de Guatemala ;

β) A divisão tzotzil, que comprehende o Tsontal de Tabasco, o Tzental (Tzendal), fallado no Estado de Chiapas; o Tzotzil (Zotzil), fallado no Estado de Chiapas, que corresponde á lingua dos antigos *Quelenes; o Tsañabal (Tojolabal), fallado por uma pequena tribu a sueste de Chipas; o Tšol, ao qual se prendem os seguintes dialectos: o Tsuxe (Chuhe), o Xakaltek e o Motozintlek; o Tsorti, fallado na orla oriental de Guatemala e na parte adjacente de Honduras, e finalmente o *Subinha, proximo do Tsañabal e do Tzental quanto ao lexico.

2) O subgrupo Pokontsi - Kitsé - Mam comprehende tres divisões:

α) A divisão pokontsi, que comprehende o Pokontši, fallado nas fontes do Cahbon; o Kektsi (Kàktchi), fallado por uma tribu importante da Guatemala central; o Pokomán (Pokam), fallado a sueste de Guatemala;

β A divisão kitsé, que comprehende o Kitsé propriamente dicto, fallado em uma vasta região da Guatemala central nas fontes do rio Motagua e ao longo da margem occidental do lago Atitlan até o Pacifico · o Kaktsikel, fallado entre o lago Atitlan e as proximidades da aldeia de Guatemala, que tem por dialecto o Pupuluka de St. Mary; o Tzutuhil (Zutuhil); o Uspantek, fallado por uma tribu da Guatemala central na foz do rio Chixoy (rio Negro);

γ) A divisão mam, que comprehende o Mam propriamente dicto (Zaklohpakap), fallado na Guatemala occidental desde Soconusco até o Pacifico; o Ixil, fallado na Guatemala central; o Aguakatek I de Stoll, fallado em uma pequena

região ao redor de Aguacatan e de Huehuetenango, e o *Atšis fallado antigamente no Estado de Guatemala.

VI. FAMILIA MISKITO-SUMO-MATAGALPA (Mosquitos)

W. Lehmann diz serem de uma origem commum as linguas do grupo Miskito, U'lūa ou Sumo e Matagalpa.

a) O Miskito (Muskito, Moskito) era fallado na costa atlantica de Nicaragua e Honduras. As principaes tribus deste grupo são: os Miskitos propriamente dictos, estabelecidos ao longo do litoral; os Tauirra entre o rio Coco e o Prinzapolca; os Māns, os Wankis.

b) O grupo U'lūa ou Sumo (Simoo, Smoo), occupa uma grande parte da Nicaragua oriental e o sul de Honduras. Divide-se em tres subgrupos:

1) O subgrupo U'lūa ao norte do lago de Nicaragua;

2) O subgrupo Sumo-Tauaxka, que occupa principalmente a bacia do rio Coco;

3) O subgrupo Yosko, que occupa a bacia dos rios Tuma, Hamaca e Lısauei.

c) O Matagalpa ou Tšontal da Nicaragua (chamado tambem algumas vezes Popoluka de Matagalpa), e fallado em uma região que tem por centro a cidade de Matagalpa. Dois desses dialectos estão em uso nas aldeias de Cacaopera e Lislique.

VII. FAMILIA MIXE-ZOKE

Na familia mixe-zoke W. Lehmann classifica:

O Mixe (Mizé), fallado nos districtos de Choapan, Juchitán, Yautepec, Villa-alta e Tehuantepec, ao qual se pren-

dem 3 dialectos do Estado de Vera Cruz : o Popoluka de Oluta e de Texistepec e o dialecto de Sayula ;

O Zoke, fallado em certa região dos Estados de Chiapas, Tabasco e Oajaca, com um dialecto, a Tapixulapan ;

O *Tapatšulteḳ, fallado antigamente a sueste do Estado de Chiapas ;

O *Aguakateḳ II de Stoll, fallado nas aldeias de Aguacalān e Chalchitan ;

O Huave (Huabi, Juave, Guavi, Wabi), fallado antigamente por uma tribu installada na região que circumda as Lagunas superior e inferior.

VIII. Familia Mixtek

Os Mixteks habitam um territorio que se extende da costa do Pacifico á região montanhosa do interior dos Estados de Guerrero e de Puebla e sobretudo no Oajaca occidental. A divisão desta familia em Mixteca alta e Mixteca baixa é puramente geographica.

IX. Familia *Olive

Os *Olives constituiam uma pequena tribu que vivia na extremidade meridional do Estado de Tamaulipas.

X. Familia Othomí (Tšitšimeḳ de Peñafiel e Buelna.)

Está incluido nesta familia um certo numero de linguas falladas por povoações que occupam o vasto territorio do Mexico central que são : o Othomí propriamente dicto (Hiā-hīa), fallado na maior parte do Estado de Querétaro ; o *Serrano, fallado antigamente no territorio de Sierra gorda ;

o *Meko ou *Xonaz ou ainda *Tonaz ; o Tepehua ; o Pame (ou Tšitšimeḳ), com 3 dialectos ; o Mazahua, fallado a sudoeste do Estado do Mexico.

Comprehendida assim a familia Tomí, W. Lehmann propõe que se lhe ligue os seguintes grupos :

a) O grupo Mazateḳ de Mechling, que comprehende :

1) O Trike, fallado nas altas montanhas dos districtos de Tlaxiaco e de Juxtlahuaca ;

2) O Tšotšo (ou Tšutšon) ao qual se prende o Tšotšo propriamente dicto ou Popoloko de Oajaca e o Popoloko do Estado de Puebla ·

3) O Mazateḳ com 3 dialectos : o Mazateḳ, o Ixkaṭeḳ e o *Guatekimame.

b) O Tšiapaneḳ que comprehende :

1) O Tšiapaneḳ propriamente dicto ·

2) O Mangue (Tšoluteḳ) ·

3) O *Diriá ;

4) O Orotina, fallado a noroeste da Costa Rica.

XI. Familia Paya

Os Payas vivem em Honduras, entre o rio Tinto, o mar e o rio Wawks ou Segovia.

XII. Familia Subtiaba

Segundo W. Lehmann a familia subtiaba comprehende :

a) O Tlappaneḳ-Yopi do Estado de Guerrero ·

b) O Subtiaba (Maribio de Oviedo, Maribi de Berendt, Nagrando de Squier), fallado na maior parte do districto de León (Nicaragua).

c) O *Maribitsikoa fallado antigamente á margem do rio Guatahiguala. W. Lemann identifica este nome com o da aldeia de Guatajiagua do Salvador.

XIII. FAMILIA TARASK (Michoacano).

O Tarask é fallado na maior parte do Estado de Michoacán.

XIV. FAMILIA TOTONAK

Os Totonaks habitavam a costa oriental do Mexico. O Totonak comprehendia muitos dialectos : o Tetikilhati, fallado na cordilheira, o Tsakahuaxti, nas aldeias de Xalpan e de Pantepec, o Tatimolo, na aldeia de Naolingo e o Ipapana.

XV. FAMILIA TSINANTEK

O Tsinantek é fallado nos districtos de Choapan, Tuxtepec e Ixtlan do Estado de Oajaca e no limite occidental do Estado de Vera Cruz.

XVI. FAMILIA *WAÏKURI

A familia waïkuri comprehende : o *Waïkuri e o *Perikú, fallados antigamente na extremidade meridional da Baixa-California.

XVII. FAMILIA *XANAMBRE (Janambre)

A familia *xanambre comprehende : o *Pisone e o *Xanambre, fallados a sudoeste de Tamaulipas, desde o valle de Purisma ao rio Blanco.

XVIII. FAMILIA XIKAKE (Jicaque)

O Xikake é fallado por uma tribu que habita a Honduras septentrional. São conhecidos 3 dialectos do Xikake : o Xikake de Yoro, o Xikake de Palmar e o Leán y Mulia.

XIX. FAMILIA XINKA (Jinca, Sinca)

O Xinca, chamado antigamente o Popoloka de Guatemala, é fallado por um pequeno grupo que vive ao sul de Guatemala, ao longo da costa, desde o rio Michatoyat até a fronteira do Salvador. Desta lingua conhecem-se 3 dialectos : o Sinakantan, o Xupiltepek e o Xutiapa, aos quaes se accrescenta o *Pupuluka de Conguaco, no extremo sul de Guatemala.

XX. FAMILIA ZAPOTEK

A familia zapotek comprehende :

a) O Zapotek propriamente dicto, fallado no centro e no sul do Estado de Oajaca ;

b) O Soltek, fallado no districto de Zimatlán;

c) O Tsatino, fallado nos districtos de Juquila, Juxtlahuaca, Teojomulco e Yautepec·

d) O Papabuco, fallado em Elotepec e em outras aldeias do Estado de Oajaca.

III. Linguas da America do Sul e das Antilhas (1)

As familias linguisticas da America do Sul e das Antilhas são em numero de 77, apresentadas do seguinte modo :

I. FAMILIA ALAKALUF (Alikuluf de Chamberlain)

Lehmann-Nitsche classifica na familia alakaluf as seguintes tribus ennumeradas de norte a sul :

Os *Tsonos que habitavam o archipelago chileno do mesmo nome ;

(1) DR. P. RIVET, *Langues Américaines*, Las Langues du Monde sous la direction de M. Meillet et M. Cohen, 1924-Paris.

Os *Kaukahues que habitavam as ilhas deste nome;

Os *Letseyels e os *Yekinahues ou *Yekinahueres, que habitavam ao norte do estreito de Magellan;

Os *Enoos ou *Peseräs das ilhas do estreito de Magellan aos quaes se prendem os *Adwipliins da ilha Londonderry;

Os Alikulips (Alukulups, Alakalufs), que se denominam a si proprios Hékaïné. Habitam entre a parte occidental do canal Beagle e o estreito de Magellan;

II. Familia *Al'entiak

A familia al'entiak comprehende:

Os *Al'entiaks ou *Huarpes (Guarpe) que habitavam ás proximidades dos lagos de Huanacache;

Os *Mil'kayaks que habitavam a provincia de Cuyo.

III. Familia Amuesa (Lorenzo de Chamberlain)

Os Amuesas (Amueixas) vivem ás margens do rio Colorado e sobretudo na bacia do Palcanza. Segundo opinião de Tello, o Amuesa é uma lingua arawak.

IV. Familia Araukan (Aukanian de Brinton; — Che de Lehmann-Nitsche)

Os Araukans (Aukas) occupavam uma parte da região chilena entre o Pacifico e a cordilheira dos Andes, parte do Rio Negro e do pampa argentino (logar este onde foram designados sob o nome de Molutse por Falker e de Pueltse, por Camaño) até as proximidades de Buenos Aires a leste.

Os Araukans são divididos em muitos grupos que fallavam dialectos pouco differentes da mesma lingua, o Maputse.

São elles: os *Pikuntus ou *Pikuntses, entre Coquimbo e o 35° parallelo até Mendonça a leste; os Pehuentses, desde o 35° parallelo até Valdivia ao oriente da cordilheira á fonte do Neuquén; os Kunkos ou Huil'itses desde o rio Valdivia ao norte até o archipelago de Chiloé e o lago de Nahuelhuapi ao sul, aos quaes pertencem os Manzaneros ou Molutses, estabelecidos nas margens de Limay e nas proximidades dos lagos Lacar e Nahuelhuapi; os *Velitses ou *Tsilotes do archipelago de Chiloé; os Taluhets ou Ta'utses a leste dos Pikuntses e do rio Salado; os *Diiihets ou *Diiitses, a leste dos Pehuentses; os Leuvutses e finalmente os Rankels nas fontes do Chalileo.

V. Familia Arawak (Maipure de Gilii; Nu-Aruak de von den Steinen; Arowak de Ehrenreich)

A familia arawak é a mais importante das familias linguisticas da America do Sul. Tem ella representantes desde a extremidade meridional da Florida ao norte até o Paraguay septentrional ao sul e desde o Pacifico a oeste até a embocadura do Amazonas a leste.

O Dr. A. F. Chamberlain, no interessante estudo que faz desta familia, apresenta 150 tribus e subtribus (1).

Os *Arawaks das Antilhas são designados por auctores antigos sob nomes differentes. Nas pequenas Antilhas, da

(1) Dr. A. J. Chamberlain, *Nomenclature and distribuition of the principal tribes and sub-tribes Arawakan Linguistic Stock of South America*, JSAP, t. X (fas. II), 1913.

Trindade a Porto Rico são chamados : *Alluag (Allouague), *Ineri, *Ynyeri, *Igneri, *Eyeri, *Kabre ; em Aruba, Bonaire e Curação, chamam-se *Kaketio ; em Haïti, *Taino ; nos Bahamas, *Lukayan. Na Guyana franco-brasileira ha os Marawans (Palikurs, Okawans, Rukuans), estabelecidos no Couripi e no baixo Oyapock ; os Arawaks propriamente dictos (Aruaks ; Aroaquis, Arawaaks, Aroacos, Arawacks), que se chamam a si proprios Lukkunus e vivem na Guyana britannica ; os Tarumas (com um ramo extincto, os *Paramens) ; os Atorais (Atarois, Aturrais, Atorads, Atorradis, Atorayos, Aturatis), que occupavam uma larga região ; os Mapidians (Maopityans, Moonpidennes, Pidians), subtribu dos Arotais ; os Wapišánas (Wapisianas, Wapityans, Wabijanas, Mapisianas, Mauixianas, Uabixanas, Uapixanas, Uapichanas, Vapeschanas), Na costa da Venezuela, por occasião do descobrimento, vivia uma tribu importante dos *Kaketíos, aparentados com a tribu do mesmo nome que povoavam as ilhas Aruba, Bonaire e Curação e que deve ser classificada entre os Arawaks. Prendem-se aos Kaketios os *Axaguas das fontes do Tucuyo.

A oeste dos Kaketios, habitam Goaxiros com a subtribu dos Kosinas na peninsula de Goajira e os seus parentes, os Parauxanos, que representam os antigos *Toas e *Zaparas, habitantes das ilhas assim denominadas.

A região em que os Arawaks formam actualmente o nucleo mais compacto comprehende a bacia do Orenoco e os affluentes septentrionaes do Amazonas, Rio Negro, Yapurá e Putumayo. Na bacia do Orenoco encontram-se as tribus seguintes : os Guinaús (identicos aos antigos *Guaniares) ; os *Amorúas, descendentes provavelmente dos *Maipures ; os Piapókos ou Dźase e os Mituas, que são os descendentes dos *Kabres ou *Kaberres, os Yaviteros (Paraenes, Parenes, Parenis) ; os Mawakwás ; os Atšaguas aos quaes se prendem os *Tekuas (Teguas, Terguas) ; os Amarizamas (Amarizanos) ; os Tšukunas (Tšukunes) e provavelmente os *Guayupes (Guaipes) que occupavam as margens do Ariari.

As tribus dos affluentes septentrionaes do Amazonas são : os Baniwas. (Banivas, Banibas) ; os Adzánenis (Tatútapuyos) ; os Barés ; os Masákas ; os Paušanas ; os Yabaánas ; os Mandauákas ; os Uarekénas (Uarékas) ; os Kuatis, os Tapúras, os Payoarinis, os Ipékas, os Siusis, os Káuas, os Huhutenis, os Katapolitanis e os Karútanas (Karúzanas), algumas vezes designados sob o nome geral de Izanénis ; os Iyãines e os Tariánas ; os Kariays ; os Manáos, os Kauyaris ; os Matapy-tapuyo e os Yukúnas ; os Uirinás ; os Uainumás e os seus parentes, os Mariatés (Muriatés) ; os Yumánas ; os Kaisánas e os Passés.

Encontram-se os Aruás (Aroás) na ilha de Marajó. Nas fontes do Xingú encontram-se os Waurás os Kustenáus, os Mehinakús e os Yaulapitis. Na bacia do Madeira acham-se os Arawaks. As tribus que foram ahi assignaladas tão : os Pamas, os Moxos, os Baures e seus parentes os *Mutšoxeones ; os *Paikonekas ; os *Paunakas ; os *Saravekas ; os Paressis (Aritis) : os Inaparis ou Maško-Piro ; os Huatšipairis ;

os Sirineiris (Maškos ou Moenos) e finalmente os Lapatšus (Apolistas).

A maior parte da população do Purús é arawak, comprehendendo as seguintes tribus : *Purupurus, representados actualmente pelos Pammaris (Paumaris) e os Yuberis do baixo Tapauá ; os Pamanas ; os Yamamadis (Kapanás, Kapinamaris, Kólös) : os Ipurinás (Kángütûs, Kángites, Kangitis), que em certa região trazem o nome de Kašararis ; os Uainamaris ; os Maniteneris, os Kanamaris ; os Tšontakiros ; os Kušitinéris (Kušitsinéris, Kuxixeneris) e os Katiănás.

Na bacia do Juruá ha sómente 3 tribus arawaks : os Marawás ; os Arauas e os Kolinas (Kulinas, Kulinos, Kurinas).

Na fonte do Jutahy vivem os Kunibas (Kunibo), os Uaraykus (Wareku, Araykú).

Finalmente no Ucayali encontram-se duas tribus importantes : os Tšontakiros e os Kampas. Os Kampas comprehendem diversas subtribus : Anti, Kamatica, Kimbiri, Pangoa, Katongo, Kirinairi, Matšiganga, Pukapakuri, Tampa, Ugunitširi, Ungonino.

O grupo meridional é constituido pelos Guanáses. Estes indigenas que a si proprios denominavam-se Tšanes, habitavam o triangulo comprehendido entre o Salado e o Paraguay onde vivem actualmente tribus das familias maskoi e samuku. Desta importante tribu subsistem apenas os Kinikináos, os Terenos (Terenas), os Guanáses propriamente dictos e os Layanáses. A esta fracção arawak prendem-se os Tšanés de Itiyuro e do Parapiti, tribu guaranysada, da qual Nordenskiöld demonstrou a origem arawak.

O grupo occidental é representado pelos Uru-Pukinas. Os Urus (Uros, Otšozumas) estão reduzidos actualmente a pequenos grupos dessiminados no meio dos Aymarás. Elles occupavam antigamente uma vasta região comprehendida desde os planaltos andinos até Cobija ao sul, onde tomavam o nome de Tšangos. A lingua uru é o mesmo *Pukina, assignalado pelos antigos auctores como uma das "linguas geraes" dos antigos reis do Peru.

E' considerado dialecto arawak, embora alterado o Tikuna, fallado pelos indigenas do mesmo nome.

Rivet prende á familia arawak um grupo de linguas classificadas sob o nome de familia Takana. Se essas linguas apresentam grande analogia morphologica com a familia pano, o seu vocabulario é em grande parte de origem arawak. (8)

O grupo Takano occupa um grande territorio. Suas principaes tribus são : os Araonas e os Kaviñas (Kavinas), aos quaes se prendem os Kapetšenes do Aquiry ; os Mabenaros ; os Tiatinaguas (Baguajas, Baguajairis, Mohinos, Tšuntšos, Echojas, Guarayos, Huanayos, Quinaquis) ; Os Toromonas os Guakanahuas (chamados tambem Guarayos), dos quaes uma povoação situada no Madidi, tem o nome de Tšama ; os Kavineños ; os Takanas propriamente dictos, que fallam 2 dialectos : o Isaiamas ou Ydiama e o dialecto de Tumupasa ou Marakáni ; os Maropas, aos quaes se prendem os *Tširibas (Tširiguas) : os *Sapibokonas e os *Guarisas de Reyes·

(8) Dr. P. Rivet, *La famille lisguistique Takana*, J S A t. XIV, 1922, t. XV, 1923.

Os grupos da familia arawak são assim apresentados :

a) O grupo norte-amazonense, que comprehende os dialectos do Orenoco e affluentes septentrionaes do Amazonas, o Goaxiro da peninsula Goajira, o Yaulapiti, o Mehinaku, o Kustenaú e o Waurá do Xingu, o Paressi e o Savareka da Bolivia ;

b) O grupo pre-andino que comprehende o Ipuriná, o Piro-Tšontakiro-Kuniba-Kušitinéri, o Kanamari, o Manitene-ri, o Inapari, o Kampa e o Palikur-Marawan ;

c) O grupo boliviano que comprehende o Baure e o seu co-dialecto o Mutšoxeone, o Moxo, o Paikoneka e Paunaka ;

d) O grupo Araua, que comprehende o Pama, o Pamana, o Pammari, o Purupurú, o Yuberi, o Araua, o Yamamadi, o Kulina e, como ramo divergente, o Guaná-Tereno-Layaná do alto Paraguay ;

e) O grupo guyanês que comprehende o Taruma, o Atorai, o Mapidian e o Wapišána ;

f) O grupo Uru-Pukina ;

g) O grupo Takana.

O centro de dispersão dos Arawaks, segundo Rivet, parece ter sido a região venezuelo-brasileira, corespondente ás bacias do Orenoco e Rio Negro.

VI. FAMILIA *ARDA

Os *Ardas habitavam entre o alto Nanay, affluente esquerdo do alto Amazonas e o alto Mazán, affluente direito do baixo Napo.

VII. FAMILIA *ATAKAMA

Os *Atakamas viviam na região de Atacama do 19° ao 24° gráo de latitude. Os descendentes dos Atakamas denominam-se a si proprios Likan-antai e a sua lingua tem o nome de Kunza.

VIII. FAMILIA *ATAL'AN

A familia atal'an comprehende : os *Mantas, estabelecidos entre a embocadura do Chone e a ilha Salango ; os Huankavilkas, que viviam na região de Guayaquil ; os *Punas, que occupavam a ilha deste nome e finalmente os *Tumbezes, que viviam no litoral desde o rio Naranjal até o sul do rio Tumbez.

O nome "atl'an" designava a lingua fallada nos planos costeiros do antigo reino de Quito.

IX. FAMILIA AUAKÉ

Os Auakés estão reduzidos a uma pequena tribu que vive nas fontes do Parauá, affluente esquerdo do Caróni.

X FAMILIA AYMARÁ

O Aymará é fallado no Perú, nas duas provincias de Puno : Cercado de Puno e Chucuito (sendo Puno o limite entre o Aymará e o Quichua) e no departamento de Lima, onde o dialecto aymará, o Kauki, fallado antigamente no districto de Pampas, é ainda fallado nas aldeias de Tupe, Huaquis e Laraos e, segundo J. C. Tello, em algumas aldeias das provincias de Huarochirí e Canta. Na Bolivia o dominio aymará comprehende todo o departamento de La Paz e, ao su , a região do lago Poopó.

Classificam-se na familia aymará as tribus seguintes, unicas que têm conservado sua lingua primitiva : os Kol'as,

termo generico que designava as tribus habitantes das margens do lago Titicaca ; os Lupakas, estabelecidos na provincia actual de Chucuito ; os Kol'aguas, no rio Colca e nas fontes do rio Vitor ; os Pakases ou Pakaxes, que occupavam toda a margem oriental do Titicaca até Callapa ; Karangas ou Karankas, entre o Desaguadero e o lago Coipara ; os Tšarkas, a nordeste do lago Poopó ; os Kil'aguas ou Kil'akas e finalmente os Kaukis.

Se se quizer completar esta lista, com nomes de tribus que fallavam antigamente o Aymará, mas que fallam actualmente o Quichua, é necessario accrescentarem-se : os *Kanas, os *Kantšis, os *Tšumbivilkas, os *Aymarás da provincia dos Aimaraes, os *Tšankas, os *Lipes, os *Tšitšas que Rivet classificou entre os membros da familia quichua.

XI. Familia Bororo

A familia bororo comprehende :

a) Os Bororos ou Coroados, que occupam no centro de Matto Grosso, o alto Paraguay e seus affluentes, o Jaurú e o Cabaçal, o curso do S. Lourenço attingindo ao norte o Rio das Mortes, habitam tambem as duas margens do Araguaya e possuem uma colonia no Rio das Velhas ;

b) Os *Otukes, (tribu extincta da Bolivia) entre 17° e 18° gráo de latitude e 59° de longitude ;

c) Os *Kovarekas, a 17.° gráo de latitude e 60° de longitude ;

d) Os *Kurminakas, a 16° gráo de latitude e 60° de longitude ; e provavelmente tambem :

e) Os *Korabekas, a 18° gráo de latitude e entre o 60° e 61° de longitude ;

f) Os *Kuraveš do rio Tucabaca, affluente do Otuquis ;

g) Os *Kurukanekas, proximos dos Kuruminakas ;

h) Os Tapiis, cujo habitat se confunde com o dos Otukeš

Segundo Trombetti, desta familia apenas sobrevive a lingua dos Bororos.

XII. Familia *Diagit (Katamareño de Brinton, Kaltšaki de Chamberlain)

Os *Diagits ou *Kaltšakis (cuja lingua, o Kalkan ou Kaka, viva ainda no seculo XVII, é desconhecida) occupavam toda a região montanhosa da Argentina desde a geleira d'Acay e o valle de Lerma ao norte e provavelmente até a provincia de Mendonça ao sul. Accrescentam-se aos *Diagits os *Lules da serra de Aconquija.

XIII. Familia Enimaga

Diz Rivet que as linguas falladas pelas tribus dos *Enimagas, *Leguas, *Guentuses e dos Towothlis é completamente differente da lingua fallada pelas tribus da familia Maskoi.

Os *Enimagas, que se denominavam a si mesmos Kotšabots ou Kotšaboths, viviam, por occasião da invasão hespanhola, entre os rios Bermejo e Pilcomayo, no Chaco central. Retiraram-se deste local para se estabelecerem nas fontes do Rio Verde. Os *Guentuses, seus aparentados, seguiram-n'os nesta emigração. Os *Leguas, que a si mesmos se chamam Juiadjés ou Oujadjés, formavam no meado do seculo XIX uma pequena tribu, que vivia misturada com os Matšikuis ou Maskois e os Enimagas um pouco ao norte do Pil-

comayo. Nesta região, nas fontes do Montelindo, Grubb encontrou os unicos sobreviventes desta familia, os Towothlis Tóóthlis ou Toosles.

XIV. Familia *Esmeralda

Os *Esmeraldas occupavam antigamente todo o territorio comprehendido entre o curso do Esmeraldas, o paiz barbakóa e o Pacifico e se estendiam até o cabo Pasado ao sul.

XV. Familia Guahibo

Os Guahibos (Goakivos, Goagivos, Uajibos, Guajivas, Guaybas, Guayvas) habitam as margens do Meta e a região entre este rio e o Arauca de um lado e o Vichada do outro. A este elles attingem a margem esquerda do Orenoco.

Suas principaes tribus são :

a) Os Kuivas, Kuibas, Mellas ou Ptamos.

b) Os Tširikoas ;

c) Os Katarros ;

d) Os Kuilotos ;

e) Os Tšuroyes ou Bisaniguas (Guaiguas denominados assim pelos antigos auctores) e os Pamiguas, na bacia do Guaviare, aos quaes convem ligar provavelmente os Yamus do baixo Ariari.

XVI. Familia Guarauno

Os Guaraunos (Uaraos, Uaraunos, Warraus) habitam o delta do Orenoco e o territorio adjacente, bem como uma parte do noroeste da Guyana britannica.

XVII. Familia Guató

Os Guatós habitam o alto Paraguay, a região dos lagos Uberabá e Gaiba, bem como as margens da laguna e rio Caracara.

XVIII. Familia Guaycurú (Guaykurú)

A familia guaycurú comprehende grande numero de tribus, espalhadas nas margens do Paraguay, do Paraná e seus affluentes e no Chaco.

a) Os *Mbayá-Guaycurús, habitavam primitivamente o Chaco boreal, attingindo ao sul Villa Hayes. Seus descendentes actuaes são os Kadinéos ;

b) Os *Guatšis, viviam, no meado do seculo XIX, no rio Miranda, ao norte dos Kadinéos, no meio dos Guanases, tribu arawak ;

c) Os Payaguases (chamados por alguns auctores Lenguas), occupavam, por occasião da invasão hespanhola, um grande territorio ao longo do rio Paraguay. Estavam então divididos em duas hordas, uma septentrional, os Sarigués e outra meridional os Magatš (nome de que os hespanhoes fizeram Agaz, Agaces), conhecidos no fim do seculo XVIII, sob o nome de Siakuá ou Takunbú ;

d) Os Tobas, que a si mesmos se denominavam Tok̄o'its, Tokowits, a quem os hespanhoes designavam sob o nome de Frentones ou Frontones, no fim do seculo XVIII habitavam o Chaco central. Occupavam tambem a bacia do rio S. Francisco, onde foram nessa epocha substituidos pelos Matakos. Actualmente vivem nas margens do Pilcomayo, tendo penetrado no Chaco boreal, onde se misturam com os Matakos (Guisnays, Tšorotis, Noktens, etc.) e com os Guaranys (Tapuís, Tapietés). Os Pilagases e os *Aguilots são aparentados com os Tobas.

e) Os Mokovis (Mobokobís, Moskovis) cujo nome primitivo parece ter sido Mokowitt ou Mokovit.

f) Os *Abipons (Callagás, Callages, Quiloazas) que viviam pelo meado do seculo XVII nas margens do norte do Bermejo e emigraram para o sul no fim do seculo XVIII.

Embora sem muita certesa, Rivet prende os *Kerandís á familia guaycurú.

XIX. FAMILIA *-HET

Na familia *-het, Lehmann Nitsche classifica os *Tše-e ťsehets, tribu nomade que vagueia entre a cidade de Buenos Aires e a costa meridional da actual provincia do mesmo nome, nas serras de Balcaree e Ventana, attingindo ao sul o rio Colorado e uma fracção dos *Diuihets.

XX. FAMILIA HUARI

Os Huaris habitavam na cordilheira dos Paressis, nas fontes do rio Curumbiara.

XXI. FAMILIA ITONAMA

Os Itonamas habitam as margens do rio deste nome, desde o lago Itonama até quasi a confluencia com o rio Machupo.

XXII. FAMILIA KAHUAPANA (Mayna de Brinton)

A familia kahuapana occupa um importante territorio nas margens do alto Amazonas. Desta familia conhecem-se 3 dialectos : o Xébero, o Mayna e o Kahuapana.

XXIII. FAMILIA KALIÁNA

Os Kaliánas vivem no alto Paraná, affluente esquerdo do Caróni.

XXIV. FAMILIA *KAÑARI

Os *Kañaris occupam o valle inter-andino da actual republica do Equador, correspondente ás provincias de Cañar e Azuay e attingem, quasi a oeste, o litoral do Pacifico.

XXV. FAMILIA KANIŤSANA

Os Kaniťsanas habitavam as margens do Mamoré, perto das fontes do rio Machupo.

XXVI. FAMILIA KARADŽÁ (Karayá)

Os Karadžás vivem no Araguaya entre os 15° e 6° gráos de latitude. Dividem-se em 3 hordas : os Šambioás ; os Žawažes, Žavahés ou Šayés ; e os Karayás.

XXVII. FAMILIA CARIBE (Karibe).

O centro de dispersão da familia caribe, parece ter sido a região comprehendida entre o alto Xingú e o Tapajoz. De á suas tribus espalharam-se para o norte, noroeste e nordeste. Os representantes mais meridionaes da familia são os Bakairïs, que habitam, de um lado, as fontes do Xingú e do outro, as do Tapajoz ; os Kayabis, no Paranatinga; os Nahukwás (Nahuquás) ; os Arumas ou Yarumas. Os Aráras (Ajujurés), que vivem nas margens do Xingú, abrangendo largo territorio que quasi attinge a leste o Tocantins, ao norte o Curuá e a oeste o Tapajoz e são aparentados com os Yumas. Os Apiakás (Apinguis) habitam actualmente a margem esquerda do baixo Tocantins, na Praia Grande dos Arroios.

Vivem ainda ao sul do Amazonas 3 tribus caribes Palmellas, os Parirís e os Pimenteiras.

Na margem esquerda do Amazonae, entre sua embocadura e o rio Negro, encontram-se os Apalais (Aparais), identicos aos *Arakwayús (Araquajús); os Pianokotós (Pianoghottos), nas fontes do Trombettas e do Jamundá; os Pauxis; os Wayewés sobre o rio Mapuere, de onde se extendem até o monte Curicuri, sem duvida identicos aos Woyawais (Voyavays) nas fontes do Essequibo; os *Bonaris.

Na bacia do rio Negro encontram-se as seguintes tribus: os Yanaperys (Uaimiris, Uaimeris) aparentadoe linguisticamente com os Bonaris; os Krišanás (Kirisamans); os Makušis (Makusis); os Taulipángs; os Seregóngs, aparentados com os Ingarikós; os Purukotós (Ipurukotós, Porokotós, Purigotós), os Wayumarás (Waiyamaras, Uayamaras, Vayamaras) e os Saparás; os *Paravilhanas (Parivilhanas, Parauanas, Paraguanos, Šilikunas).

Na bacia do Orenoco vivem: os Makiritarés (Majongkongs, Maiongcongs, Majuyoncos, Uayungomos), divididos em Yekuanás (Mayonggóngs propriamente dictos) nas fontes do Caurá, Ihuruánas, nas fontes do Ventuari, Dekuánas, nos affluentes da esquerda do medio e baixo Ventuari e os Kunuanás no Cunucunuma; os Yabaránas de que foram antigamente a tribu principal, que fallam uma lingua differente dos Makiritáres, com 2 dialectos, o Kurašikiána e o Wökiáre, os Mapoyos, que são os antigos *Kuakuas ou *Nepoyos; os Arinagotos; os Taparítos e os Panáres; os Kariniakos; os *Tamanaks; os Arekunas (Jarekunas) ao norte dos Makušis, nas fontes do Caróni e do seu affluente o Parágua (onde vive a tribu dos Kamara kotós).

A costa da Venezuela era occupada, por occasião do descobrimento, por tribus caribes. Os *Kumanagotos ahi viviam, desde a extremidade da peninsula de Paria até o cabo Codera. Comprehendiam elles: os *Tamanakos (identicos sem duvida aos Famanaks do Orenoco); os *Tšaimas ou *Urarapitšes; os *Išakopastas; os *Piritús; os *Palenkes; os *Pariagotos; os *Kuneguaras; os *Guaikeris (Uaiqueris Uiquires). Os ultimos sobreviventes desta importante tribu chamam-se Caribes. A estas tribus, embora sem muita certesa, Rivet prende os *Siparikots ou *Tšipas.

Os Oyanas (Ayanas, Uayanas), chamados no Brasil Urucuianas, na Guyana Francesa Rukuyen e pelas tribus negras de Surinam Alukuyana, vivem no Brasil, no curso superior do Jary e do Purú. Juncto do Paloumeu estão misturados com a tribu dos Upuruis, que fallam a mesma lingua. Nas fontes do Mana e do Sinnamarie, vivem os Tairas. Os Yahos (Yaos) habitam juncto do Ivaricopo. Os Trios occupam, além de outra região, o curso superior dos affluentes Amazonas. Os Partamonas vivem juncto do Potaro. Os Uaikas (Waikas) habitam juncto do Cuyuni. Os Akawis (Akawoios, Akauayos) occupam as margens do Pomeroon etc. Os Kaliñas, chamados população creoula das Guyanas Galibis, Karibis, Karaïbes ou Caraïbes, estavam estabelecidos por occaisão da descoberta, no curso medio e inferior dos rios da Guyana desde o Oyapock até o Orenoco.

Os Motilons, aos quaes se prendem os *Kirikires da margem sul do lago Maracaibo, vivem na serra de Perijá. Suas tribus principaes são: os Yukuris; os Tšakes, divididos

em Apón, Aponcito, Makoa (Makoita, Mokoita); os Tšaparras; Irapeños. Outro grupo colombiano é constituido pelos indigenas do Opón e do Carare.

O grande grupo dos Umáuas encontra-se entre o alto Yapurá e o alto Caiary. Comprehende este grupo: os Hianákotos, os Tsahatsahas, os Karixonas (Katihonas) e os Guakes (Huakes). Os Umáuas correspondem sem duvida aos *Guaguas, assignalados pelos antigos viajantes entre o Caquetá e o Guayabero.

Na região de Jaen antigamente vivia a tribu caribe dos *Patagões.

A' familia caribe prende Rivet uma serie de linguas muito differentes, habitualmente classificadas numa familia especial, a Peba que comprehende o Peba propriamente, dicto, o Yagua e o Yameo.

Os grupos dos dialectos affins são os seguintes:

1.° Grupo: Akawai, Arekuna, Kamarakotó, Makuši, Sapará, Taulipáng, Seregóng, Ingarikó, Paravilhana, Ipurukótó, Krišaná;

2.° Grupo: Trio, Hianákoto, Umáua, Guake, Karixona, Pianokotó, Wayumará, Makiritáre (Yekuaná, Ihuruána, Dekuána, Kunuaná);

3.° Grupo: Kumanagoto, Palenke, Guaikeri, Tamanak, Tšaima, Oyana, Upurui;

4.° Grupo: Bakiarí, Arára, Aruma, Yuma, Apiaká, Parirí.

5.° Grupo: Bonari, Yauapery;

6.° Grupo: Peba, Yagua, Yameo.

XXVIII. Familia Cariry (Karirí)

A familia cariry occupa um vasto territorio a norte e a oeste do rio S. Francisco nos estados da Bahia, Pernambuco, Piauhy e Ceará. Esta familia comprehende: os Carirys propriamente dictos (Kikirí, Kayrirí) e os Sabuyás.

XXIX. Familia Katukina

A familia katukina occupa um immenso territorio situado ao sul do Amazonas, entre 72° 30' e 62° 30' de longitude e 4° e 9° de latitude. Comprehende ella: os Tukundiapas ou Tukano dyapás; os Parawas; os Bendiapas ou Beñ dyapás; os Tawaris ou Kadekilis dyapás, entre San Felipe, juncto do Juruá e as fontes do Jutahy onde tomam o nome de Kayaráras (Kairaras) ou Wadyo paraniñ dyapás; os Kanamaris; os Burues; os Katukinas divididos em dois grupos: o primeiro chamado Pidá dyapá, estabelecido sobre o medio: Jutahy e seus dois affluentes o Mutum e o Biá, de que uma fracção installada sobre o Igarapé preto, traz o nome de Kutia dyapá e o segundo grupo, que se extende da margem direita do Tarauacá e á esquerda do Purús ao sul do Tapauá de que uma fracção vivia nas fontes do Teffé; os Katawiši s, que a si proprios se chamavam Hewadies.

XXX. Familia Kayuvava

Os Kayuvavas habitam á margem occidental do Mamoré, a cerca de 15 leguas abaixo da sua confluencia com o Guaporé e sobre os pequenos affluentes das planicies do oeste entre 12° e 13° de latitude sul.

XXXI. Familia Quichua (Kitšua, Kichua, Chichua)

O Quichua ou Runa-simi (Kitšua) é a unica lingua da Amrica do Sul, que representou em epocha pre-colombiana,e

o papel de um "lingua de civilisação." Propagada pelos conquistadores incasicos, espalhou-se pouco a pouco por quasi todo o imperio de que tornou-se lingua official. Este imperio por occasião da chegada dos hespanhóes, extendia-se desde o rio Angasmayo ao norte até o rio Maule ao sul, abrangendo os territorio que correspondem actualmente á parte andina e litoral da Republica do Equador, á região andina e litoral do Perú, ao Chile até o rio Maule, á alta Bolivia e á região andina da Republica Argentina. Todavia o dominio incasico não durou tempo sufficiente para impor o Quichua a todas as populações subjugadas. Assim pois, por occasião da conquista hespanhola, as linguas differentes do Quichua eram ainda vivas em um grande numero de provincias : o Pasto, o Kil'asinga, o Atal'an, o Puruhá, o Kañari, o Palta, o Sek, o Yunka, o Atakama, o Tšango-Uru-Pukina, o Aymará, o Araukan, o Kakan.

Sob o dominio hespanhol, a expansão do Quichua accentuou-se de uma maneira notavel. Supplantou, esta lingua, definitivamente o Puruká, o Kañari, o Palta, o Kakan, restringindo o dominio do Aymará e do Uru-Pukina.

As tribus que fallam o Quichua podem ser divididas em 5 grupos geographicos : o grupo Inka, o Tšintšasuryu, o Kiteño, o boliviano e o grupo argentino.

a) O grupo Inka comprehendia Os Kanas e os Kantšis os Inkas propriamente dictos, os Tšumbivilkas ; os Aymarás ; os Quichuas ; os Tšankas ; os Huankas ; os Rukanas.

Um certo numero destas tribus fallava primitivamente o

Aymará e só adoptou o Quichua em epocha relativamente recente.

São ellas : os Kanas, os Kantšis, os Tšumbivilkas, os Aymarás, os Tšankas e talvez os proprios Quichuas.

b) O grupo Tšintšasuyu comprehendia os Huanukus ; os Kontšukus ; os Huamatšukus ; os Kasamarkas ; os Tšat-šapuyas ou Tšatsas ; os Huakratšukrus ; os Huankapampas ; os Ayáhuakas. A este grupo prendem-se os Lamaños ou Lamistas.

c) O grupo Kiteño constituido, na epocha do descobrimento, unicamente pelos Karas da região de Quito, que desde esta epocha havia renunciado o seu idioma original para adoptar o Quichua. Comprehende actualmente todas as povoações da região andina equatorial.

d) O grupo boliviano comprehende as povoações que fallam o Quichua, dos departamentos de Cochabamba, de Chuquisaca e de Potosi. Os Tšitšas e os Lipes fallavam primitivamente o Aymará.

e) O grupo argentino comprehende toda a região andina da Republica Argentina e mesmo a provincia de Santiago del Estero.

Os principaes dialectos do Quichua são : o Kiteño ; o Lamaño ou Lamišta ; o Tšintšasuyu ou Tšintsaya, com os subdialectos de Huari, de Huánuco, pouco differente do precedente, e de Cajamarca ; o dialecto da provincia de Huancayo ; o dialecto de Ayacucho ; o Kuskeño ; o dialecto boliviano (departamento de Cochabamba e Chuquiraca) ; o

dialecto argentino ou Tukumano, chamado pelos indigenas Kuzkos.

Possuem-se egualmente documentos sobre as linguas quichuas, diz Rivet, usadas em regiões que não pertencem ao imperio incasico, porém impostas pelos brancos : dialecto Ingano, dialecto Almoguero, dialecto do Napo, dialecto Mayna, dialecto do Ucayali, dialecto do Tuichi, dialecto ce Santiago del Estero.

XXXII. FAMILIA KOTŠE (Mokóa de Brinton)

A lingua kotše é fallada actualmente apenas em uma pequena aldeia indigena da Colombia oriental, pelos ultimos representantes da tribu dos *Mokóas. Estes Mokóas parecem identicos ás antigas tribus dos *Patokos e dos *Kil'asingas, que habitavam toda a cordilheira oriental dos Andes.

XXXIII. FAMILIA *KÓFANE

Os Kófanes viviam a leste, nas fontes do Agnarico, entre este rio e o Azela e sobre as margens dos rios Cofanes, Sardinas, Duino e Payamino. Uma das suas tribus trazia o nome de *Mako.

XXXIV. FAMILIA LEKO

Os Lekos occupavam a bacia do Guanay ou Kala e de seus affluentes, o Tipuani, o Mapiri, o Turiapo, o Yuyo. Sua lingua chamava-se o Lapalapa.

XXXV. FAMILIA MAKU

Os Makus habitam as margens do rio Auary, affluente esquerdo do alto Uraricuéra. E' preciso não confundir estes indigenas com os Makús do rio Negro e do Yapurá, que são os Puinaves, com os Makus do Ventuari, que são os

Sálibas, nem com os Makos da laguna de Cuyabeno, que são os Kófanes.

XXXVI. FAMILIA MASKOI (Machicui ou Muscovide) Ehrenreich, Enimaga de Chamberlain).

A familia maskoi occupa uma larga faixa de territorio a oeste do Paraguay, desde a confluencia deste rio com o Pilcomayo ao sul até o 20° de latitude ao norte. Esta familia comprehende : os Maskois ; os Lenguas ou Gekoinlahaaks ; os Angaités (Enslet) ; os Sanapanás ; os Sapukis e os Guanáses.

XXXVII. FAMILIA MAŠUBI

Os Masubis vivem a leste do Guaporé, no curso medio ou superior do rio Mequens.

XXXVIII. FAMILIA MATAKO-MATAGUAYO

Esta familia fórma um grupo compacto no Chaco medio, a oeste dos Tobas (familia Guaycurus). Comprehende ella : os Mataguayos propriamente dictos ; os Matakos ; os Vexozes, que a si mesmos se denominavam Aiyos ; os Huešuos, os Abutšetas, os Pesatupes, os Imakas ; os Noktens ; os Guisnays, que são a continuação oriental dos Nokténs ; os Tšorotós (Tšolotis, Solotis, Solotes, Tšorotes), que se denominavam a si proprios Yofuahas ; os Ašluslays, Suhin ou Suxens ; os Malbalás.

XXXIX. FAMILIA MOBIMA

Os Mobimas (Movimas) habitavam as planicies de oeste do Mamoré, ás margens do rio Yacumá e do seu affluente, o Rapulo

XL. FAMILIA MOSETEN

A familia moseten occupa a região montanhosa a leste do Beni. Nella classificam-se os Mosetens propriamente dictos (Manikis, Magdalenos, Tšumanos, Tšomanes) e os Tsimanes.

XLI. FAMILIA MÚRA

Os Múras habitavam o curso inferior do Porús, á margem esquerda do Amazonas. Actualmente encontram-se representantes dessa tribu juncto dos rios Autaz (Buruaray), Manicorés (Murá-Bohurá), Maiey, affluente do Marmellos (Mura-Pirahá) e na bacia do rio Castanha ou Roosevelt (Matanaý).

XLII. FAMILIA NAMBIQUÁRA. (Nambikuára)

Os Nambiquáras vivem no alto Juruena, Roosevelt e no alto Guaporé. Nesta familia distinguem-se :

a) Um grupo de sueste, constituido pelos Kôkôzú ou Kôkôsú ;

b) Um grupo de nordeste, constituido pelos Annunzês ;

c) Um grupo de sudoeste, constituido pelos Uaintasú ou Uaindzês ou ainda Kabišís.

d) Um grupo de nordeste constituido pelos Tagnanís, divididos entre si mesmos em Tauitês, Salumás, Tarutés e Taschuitês.

XLIII. FAMILIA OTOMAK.

Os Otomaks vivem no sudoeste de Venezuela entre o Orenoco, o Meta, o alto Arauca e o Sinaruco. O Otomak só possuia um dialecto, o Tarapita.

XLIV. FAMILIA PANO

A familia pano é dividida geographicamente em três grupos :

O primeiro grupo, o mais importante, occupa a margem sul do Amazonas, desde o Jutahy a leste até Huallaga a oeste, a bacia do seu affluente á direita, o Javary, as duas margens do Ucayali desde sua embocadura até o parallelo 10° e a margem direita do seu affluente, o Urubamba, toda a bacia do alto Juruá e as fontes do Purús. Pertencem a este grupo : os Kulinos (Kurinas) ; os Mayorunas (Maxurunas, Pelados), aos quaes se prendem os Marubos (Marubas Morubas, Marovas), e os Tširabos ; os *Itukales ou *Urarinas ; os Tšamirkuros ; os Kapanahuas, que em certa região tomam . nome de Buskipanis ; os Katukinas, divididos em dois grupos : os Remos, aos quaes pertencem os Sakuyas ; os Sensis (Sensivos) ; os Šetibos (Setebos, Šitebos, Xitipos) ou Panos ; os *Maparinas ; os Sipibos (Tšipeos Šipeos, Tšepeos, Tšipibos, Šépibos, Šipebos, Xipibos) (no Pisiqui, affluente do Ucayahi, trazem o nome de Sinabus) aos quaes se prendem os *Kal'isekas (Kalisekas) e os Mananaguas ; os Kašibos (Katšibos, Kahibos), tendo como subtribus os Buninahuas ; os Karapatšos e os Putšanahuas ; os Kunibos ; os Pitsobus e os Saboibos ; os Amahuakas (Maspos, Impetineris) ; os Yaminawas ; os Kaišnahuas ; os Araras, Ararapinas e Ararawas (sem duvida identicos aos Saninawas) ; os Nukuinis ; os Koutanawas ; os Kuyanawas ; os Marinawas ; os Tušinawas ; Pakanawas ; os Šipinauas ; os Yauavos (Jawabus) ; os

Yuras ; os Kanamaris ou Kanawaris.

O segundo grupo occupa a bacia do Inambari e de seus affluentes, o Marcapata, o Yaguarmayo e o Chaspa.

Classificam-se neste grupo : os Arasaires ou Arasas ; os Yamiakas, os Atsahuakas ; os Arauas.

O terceiro grupo está installado ás margens do Mamoré do Beni e do Madre de Dios. Entra neste grupo : os Pakaguaras, que se dividem em muitas tribus, sendo ellas os Kapuibos, os Tšakobos, os Sinabos, e os Karipunas, que comprehendem os Yakariás ou Yakaré — Tapuiiyas, e os Šenábus.

XLV. Familia Pueltše (Kiinnii de Lehmann-Nitsche).

Os Pueltšes, chamados por Falkner Tehuelkiinniis, Tehuelhetes e Tehueltšes ; por Camaño, Tueltšes ; por Orbigny, Pueltšes ; por Hale Pueltšes, Pampas, Tehuilitšes ; por Cox Tehueltšes do norte ou Pampas ; por Musters, Pampas ; por Moreno Gennakens, Pampas ou Tehueltšes do norte e nos antigos documentos Tueltšes, Toeltšes. Habitavam a Argentina central e meridional desde os ultimos contrafortes dos Andes ao sul do Limay até o Atlantico. Actualmente vivem entre os rios Colorado e o rio Negro. A sua lingua comprehende dois dialectos : o dialecto oriental e o occidental.

XLVI. Familia Puináve

A familia puináve comprehende :

a) Os Puinaves (Puinabes, Puinavis, Uaipunabis, Guaipunavos, Uaipis), que habitam a bacia do Inérida ;

b) Os Makús, que se acham entre o rio Negro e o Yapurá.

XLVII. Familia *Puruhá

Os Puruhás habitavam a actual provincia do Chimboraso (Equador).

XLVIII. Familia Sáliba

A familia sáliba comprehende :

a) Os Sálibas (Sálivas, Sállibas, Sálinas), que occupavam o territorio entre o Vichada, o Guaviare e o Orenoco e como *habitat* secundario o rio Muco, o alto Meta e o alto Vichada ;

b) Os Piaróas no rio Sipápo e a Margem direita do Ore noco ;

c) Os Mákus, installados nas planicies da margem direita do medio e baixo Ventuari e tambem no curso superior dos affluentes da direita do Orenoco.

XLIX. Familia Samuku

A familia samuku occupa um vasto territorio do Chaco septentrional, que se extende desde o Paraguay a leste até o rio Parapité a oeste, desde o rio Otuquis ao norte até o parallelo 21° ao sul. Comprehende ella : os Tsamakokos, a tribu mais oriental (de que são fracções os *Kaipotorades ou *Kaipotades, os *Tunatšos e os *Imonos, mencionados pelos auctores antigos) têm seus representantes meridionaes com o nome de Tumanahás (Timinahas, Tumanás) ; os Guarañokas ou Guaramokas ; os Morotokos, divididos em Koroïnos, Kareras, Tomoenos ou Tameonos, Kukuraves ou Kukutades, Panonos, Ororebates ; os Potureros, aos quaes se prendem os *Ninakiguilas ; os Sanukus (Zanukos) com uma subtribu,

os Zatienos (Satieno, Zatineo) ; os Ugaraños (Ugaronos) finalmente os Tširakuas, que Nordenskiöld encontrou divididos em dois grupos separados por uma tribu arawak, os Tšanés.

L. FAMILIA *SANAVIRON

Os *Sanavirons viviam entre Córdoba e Santiago del Estero. E' provavel que o *Kometšingon, fallado na serra da Córdoba, fosse um dialecto do Sanaviron.

LI. FAMILIA ŠAVANTÉ, ČHAVANTE (Eosavanté de von Ihering).

Os Chavantes ou Šavantés habitavam o Estado de S. Paulo, o curso inferior dos rios Tietê e Paranapanema. Chamam-se a si mesmos Otis e são linguisticamente differentes, segundo Rivet, dos Šavánte Opaiés do Estado de Goyaz, que pertencem á familia Že.

LII. FAMILIA ŠEK

A familia sek confundida sem razão com a familia Yunka, occupa os valles da costa peruviana. O seu dominio extende-se entre 5° e 6°30' de latitude meridional. Comprehende ella os *Kolans, os Katakaos e os *Setšuras

LIII. FAMILIA ŠIRIANÁ

A familia Širianá comprehende :

a) Os Šerianás ou Širišánas, que vivem divididos em pequenos grupos nas margens do Uraricuéra, nas fontes do Uraricapará etc ;

b) Os Waikas que vivem, no alto Ocámo.

Tanto Širianás como Waikas descendem dos *Guaharibos.

LIV. FAMILIA TIMOTE (Muku de Salas).

A familia timote comprehende o grupo Timote e o grupo Kuika.

a) As multiplas tribus do grupo Timote occupavam o actual Estado de Mérida etc. A oeste o grupo abrangia a fontes de certos affluentes da direita do Tachira. Os seus dialectos são o Timote, o Mirripú ou Maripú, o Mukutši ou Mokotši, o Miguri, o Eskaguey e o Tiguiñó.

b) O grupo Kuika occupava a maior parte do actual Estado de Trujillo e comprehendia : os Kuikas propriamente dictos, os Tostós, os Eskukes e os Xaxós.

LV. FAMILIA TRUMAÍ

Os Trumaís habitam a margem esquerda do baixo Kulisehú, affluente do alto Xingú.

LVI. FAMILIA TŠAPAKURA

A familia tšapakura comprehende :

a) Os Tšapakuras ou Huatšis, installados ás margens do rio Blanco ;

b) Os Kitemokas, a cujas tribus pertenciam os Napekas.

c) Os Pawumwas ou Huanyans, situados na bacia do rio São Miguel ;

d) Os Itens, entre os rios Guaporé e Mamoré ;

e) Os Turás do rio Marmello, os Aráras da embocadura do rio Preto, os Urupás e os Jarús, e os Arikens do alto Jamary.

A esta familia é necessario ligar tambem ; os *Mures os *Rokoronas, os *Rokotonas, os *Orokotonas, os *Rotoró-

ños, os *Okorónos e os *Herisobokonos ou *Herisibokónos, divididos em dois grupos, um sobre a margem direita do Baures, que corresponde aos *Sansimonianos de certos auctores, e outro grupo á margem esquerda do Mamoré, etc.

LVII. FAMILIA *TŠARRÚA

A familia *tšarrúa occupava a região comprehendida entre o Paraná e a costa, embocadura do Rio da Prata e a Lagoa dos Patos. Nella classificam-se os *Tšarruas propriamente dictos, os *Güenoas, os *Yaros, os *Bohanes, os *Minuáns, os *Tšaná-Beguás e os *Tšaná-Timbús.

LVIII. FAMILIA TŠIBTŠA

A familia tšibtša é uma das mais importantes da America do Sul. Ao norte ella invade a America Central, attingindo a fronteira de Costa Rica e de Nicaragua. A oeste tem ella por limite o Pacifico. Ao sul desce até a latitude de Guayaquil. Seus representantes occupam quasi todo o planalto columbiano e uma parte do planalto equatorial. Finalmente, tribus da mesma origem se encontram nos altos affluentes do Orenoco e do Amazonas.

Os dia ectos tšibtšas dividem-se em quatro grupos segundo sua affinidade linguistica :

a) O grupo Talamank-Barbakóa ;

b) O grupo Dorask-Guaymi ;

c) O grupo Tšibtša-Aruak ;

d) O grupo Paez.

a) O grupo Talamank-Barbakóa comprehende :

1) O subgrupo Guatuso ;

2) O subgrupo Talamank propriamente dicto ;

3) O subgrupo Kuna ;

4) O subgrupo Barbakóa.

1) O subgrupo Guatuso comprehende somente os Guatusos descendentes dos antigos *Korobisís.

2) O subgrupo Talamank comprehende :

a) Os *Güetares e os seus aparentados, os *Kepos ;

b) Os Kabekars e as tribus aparentadas dos Estrellas e dos Tširipós, a oeste do Porto Limon, os Tukurrikes e os Orosis, os *Suerres ;

y) Os Bribris (Blancos, Biseitas, Valientes) ;

d) Os Térrabas (Tešbis, Tišbis, Depsos, Norteños) com a subtribu dos Tíribis ;

e) Os Borukas (Brunkas) descendentes dos antigos *Kotos, *Turukakas e *Burukaks.

3) O subgrupo Kuna comprehende somente os Kunas (Kuevas, Mandingas, Dariens, Tšukunakes, Kunakunas, Bayanos, Tules, Yules, San Bras).

4) Ao subgrupo Barbakóa pertencem :

a) Os *Barbakóas cujos poucos sobreviventes são os Telémbis, os Kuaikers, os Kayápas, os Colorados (Saktšas, Yumbos) aos quaes se prendem os Yambos ;

B) Os *Karas ;

Y) Os *Kixos, os *Latakungas.

b) Os grupo Dorask-Guaymi comprehende :

1) Os *Murirés (Bukuetas, Sabaneros) ; os *Muois ; os *Moves (Valientes, Norteños), aos quaes se prendem os *Muites ; os Penonomeños ;

2) Os *Tšanginas (Tšangenas) e os *Dorašks e os seus aparentados, os *Tšumulus de Potrero de Varges, e os *Gua-lakas, que são Dorask-Tšanginas transportados para o departamento de Chiriquí.

3) Os Tšimilas, são descendentes dos antigos *Taironas.

c) O grupo *Tšibtša-Aruak comprehende :

1) Os *Tšibtšas propriamente dictos, *Muyskas ou *Moskas (com a tribu dos *Duitas, de Duitama) ; os *Koli mas (Tapas) e os seus parentes, os Muzos ;

2) Os Ramas e os Meltšoras, ultimos representantes dos antigos *Votos (Botos) ;

3) Os Aruaks que se dividem em quatro povoações, os Koggabas (Kágabas), os Bíntukuas (Busintanas Ixkas), os Guamákas, os Atánkez ;

4) Os Tunebos ou Tames cujas tribus são os Guasikos, Tšitas, Morkotes, Sínsigas, Tunebas propriamente dictos e Pedrozas ;

5) Os *Betois e as tribus aparentadas dos *Xiraras, *Situfas, *Ayrikos, *Eles, *Lukulias, *Xabúes, *Araukas, *Kilifays, *Anabalís, *Lolakas, e *Atabakas ;

6) Os Andakís.

d) O grupo Paez comprehende :

1) Os Paez ; os Panikitás ; os *Kil'as ;

2) Os Totorós ; os Mogueces (Guambianos) ; os Kokonukos ; os Guanakos ;

3) Os *Pixaos ; os *Pantšes ; os *Kimbayas ; os *Pantágoras.

LIX. FAMILIA TŠIKITO (Chiquito)

Os Chiquitos occupam, no sul da Bolivia, um vasto territorio. Comprehendem um numero consideravel de tribu que foram reunidas nas missões de S. Xavier, Conceição, S. Miguel, Sto. Ignacio, Sta. Anna, S. Raphael, S. José, S. João, S. Tiago e Santo Corazón.

Os principaes dialectos são : o *Manasika, o Kusikia, o Tao, o Piñoka, o Penoki ou Penokikia e o Tšurápa.

LX. FAMILIA *TŠIRINO

Os *Tširinos occupavam as margens do Chirinos, affluente esquerdo do Chinchipe e a cordilheira do Condor.

LXI FAMILIA TŠOKO

Os Tšokos habitam a bacia do rio Atrato e a costa do Pacifico. As suas tribus principaes trazem os seguintes nomes dados conforme as aldeias em que habitam : Chami, Andagueda ou Angágueda, Murindo, Cañas gordas, Rioverde Necoda, Caramanta, Tadocito, Pato, Curusamba, Tucurá, Noanama, Baudocitarae.

LXII FAMILIA TŠOLONA

Os Tšolonas vivem á margem esquerda do Híallaga, nos affluentes Monzon, Uchiza, Tocache e Pachiza, os Tšolonas propriamente dictos, entre Tingo-Maria e El Valle, os Hibitos ou Xibitos, acompanhando o El Valle.

LXIII. FAMILIA TŠÓN.

A familia tšon comprehende um grupo Patagão e um grupo Fueguino.

a) O grupo Patagão comprehende:

1) Os Tehueltses (Tsonekas), que habitam a Patagonia e comprehendem os Péénekens (Paignk (e) nk (e) ns, Pä'änkün'-ks, Pää'nko-tsonks) e os Akonikankas (Aónikens, Aônü-kün'ks, Aôniko-tsonks):

2) Os Iéues (Téhues, Téhuesenks, Téuessons, Tä'üsüns).

b) O grupo Fueguino é constituido pelos O'onas, cujo numero de individuos não attinge a 300 (Oóna, Aona, Aôna), que occupam toda a Terra do Fogo, com excepção das margens da Bahia Useless e do estreito Admiralty, frequentados pelos Alakalufs e do territorio comprehendido entre o canal de Beagle e a cadeia que lhe é parallela, onde vivem os Yaghans, Yagan ou ainda Jagam. Dividem-se em Silk'mans (Sillkanen, Skilkenam[n]) ao norte da ilha e em Mánekenkns ou Haus (Hauss, Haus, Hus, Hös') a leste e sueste da ilha.

Segundo A. Tonelli (9) a tribu dos Aus, que habitava a Peninsula Mitre, está extincta, tendo conhecido apenas uma indigena por nome Luiza, esposa do Snr. Gastelumendi.

Quanto aos Onas do norte, diz o mesmo auctor, chamam-se a si mesmos Conkujekás ou Conkojukás, Kojukás e os Onas do sul chamam-se a si mesmos Selknáns.

LXIV. FAMILIA TUKÁNO (Betoya de Brinton)

A familia tukáno pode ser dividida em tres grupos geographicos: grupo oriental, grupo occidental e grupo septentrional.

a) O grupo oriental occupa a bacia dos rios Uaupés e

Antonio Tonelli: *Crammatica e Clossario della lingua degli Ona-Selknan delln Terra del Fuco.*

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org

Curi-curiarý. Os seus dialectos são: o Tukáno (Daxseá); o Uaiana, o Uásöna, o Kobéna, o Koréa, o Hölöna, o Uanána; o Karapaná e o Desána; o Uaikana; o Tuyuka, o Bará, o Omoöá, o Buhágana, o Sära e o Tsölá; o Desána; o Erulia, o Palänoa, o Tsöloa; o Dätuana, o Opaina ou Tanimbúka, o Makuna, o Yahúna e o Yupúa, o Kueretú.

b) O grupo occidental occupa a bacia do Napo, a do Putumayo, o alto Caquetá etc. Dentre as muitas tribus notam-se: os Tamas; os Amaquaxes; os Koreguaxes; os Seonas ou Zeonas; os Abixiras (Avisiris, Avixiras); os Makaguaxes; os Ikaguates (Ikahuates), Encabellados, Pioxes, Aguteris (Ankoteres, Ankuteres, Anguteros). Rivet prende ao grupo citado, por razões toponymicas, os *Pastos.

c) O grupo septentrional comprehende, exclusivamente os Tamas e Ayrikos, que vivem nas fontes do Manacacia, affluente do Meta.

LXV. FAMILIA TUPY-GUARANY

O centro de dispersão dos Tupy-Guaranys parece ter sido a região compremendida entre o Paraná e o Paraguay. Por occasião do descobrinmeto, o Guarany era a lingua dominante na maior parte da actual Republica do Paraguay e nos territorios visinhos, que comprehendem as provincias argentinas de Corrientes, Entre-Rios, Santa Fé, etc..

Entre as numerosas tribus guaranys do Paraguay, mencionam-se os *Kariyós (Kariós); os *Paranaes; os Apapokúvas; os Tañyguas; os Guayakís; os Kainguás. Apesar de a maior parte dessas tribus ter se fundido mais ou menos com a massa da população do Paraguay moderno, actual-

mente o Guarany ainda é a lingua dominante em toda a republica. Entretanto certos grupos conservaram uma independencia quasi completa, taes são os Guayakis e os Kainguás. Estes ultimos, os Kainguás (Kaiowas, Kayowas, Kaiguás) dividem-se em dois grupos geographicos : o grupo septentrional occupa o norte do Paraguay e o sul do Matto Grosso etc., e o grupo meridional está localizado a sueste do Paraguay, etc.. As principaes tribus kainguás são os Apuiterés (Apiterés), e os Ťsiripás. Os Kainguás dos visinhanças de Catanduva juncto do Iguassu, chamados Batikólas ou Baaberás, os das proximidades do Salto Grande do Paran a ipanema e os das proximidades do Sto. Ignacio no curso nferior do mesmo rio (Yvityigua) têm sem duvida, a mesma origem. Tribus guaranys do Paraguay (Apapokuva, Tañyguá e Oguauiva), obedecendo a um movimento emigratorio, de ordem religiosa, para leste, alcançaram, no principio do seculo XIX, os affluentes da direita do Paraná, os rios Ivahý' Paranapanema, Tietê etc., invadindo o Brasil meridional. Os Arés, que vivem juncto do Ivahý e os Notobotokudos (Pîhtadyovái) das fontes do Iguassu e do Uruguay, que fallam guarany, prendem-se talvez a essa migração ou pertençam tambem ás migrações anteriores.

As populações tupy-guaranys do litoral desappareceram pouco a pouco, restando apenas alguns representantes nos estados de S. Paulo, de Sta. Catharina, Rio Grande do Sul, Espirito Santo, Bahia e Pernambuco.

Por occasião do descobrimento occupavam todo o litoral do Brasil. As suas tribus principaes eram os *Tapés, os *Tupinambás, que se dividiam em varias facções, os *Kariyós (Karijos) ; os *Tamoyos, os *Tupinikins (Tupinakis), os *Tupinambás propriamente dictos, os *Potyuáras (Potiuaras, Potigares, Pitigares, Pitogoares), os *Kaités (Kaëtés, Kahetês), os *Taramembés (Terememb ís, Tremembés) os *Ñengahibas.

Nas proximidades da margem meridional do baixo Amazonas, existe ainda um certo numero de tribus tupy-guaranys. São ellas : os Manazés, Mirañis ; os Tembēs, os Turiwáras, Ararandeuaras ; os Anambes (sem duvida identicos aos *Amanajos (Manajos dos antigos auctores) e, aparentados a estes, os Pakǎzas (Pakajas), os Žakundas (Jakunda, Amiranhas) e os Antas (Tapiraubas, Tapirahús).

Mais a oeste, o Amazonas era e é ainda occupado em parte por tribus Tupy-guaranys. Os *Yurimaguas (Zurimaguas) ; os Omaguas (Kampevas) ; os Kokamas (Ukayales) e os Kokamil'as (Gual'agas).

A essas tribus occidentaes, porém, vindas certamente em epocha anterior, prendem-se os Mirányas (Boros) que habitam principalmente as margens do rio Cauinarý. Não são sómente os Miramyas os unicos representantes da tupy-guarany, installados ao norte do Amazonas ; um pouco mais a leste encontram-se os Paikipirangas ; os Oyampís (Oyambís, Aiapís, Uajapís, Oaiapís) com as subtribus dos Tamakons e dos Kussaris ; os Emerillons.

Na bacia do Tocantins encontram-se os Kubẽnepres, os Tapirapés, aos quaes se prendem os Guazǎzǎras.

Na bacia do Xingú, as tribus tupy-guaranys são : Tekunapéuas ou Péuas ; os Yurunás e os seus parentes, os Šipayas (Ašipayes) ; os Manitsauás ; os Kamayurás e os Auetö́s.

Na bacia do rio Madeira, propriamente dicto, vivem os Parentintins, Kawahibs ou Kawahíwas com dois pequenos grupos (Kawahib-Tupy e Kawahib-Wiraféd), os Rama-Ramas ou Ytangás do rio Machadinho e os seus parentes, os Ntō-gapíds do alto Madeirinha.

Na enumeração das tribus tupy-guaranys, dos affluentes meridionaes do Amazonas, Rivet omitte as tribus da bacia do Tapajoz. Parece que essas tribus pertencem ao menos em parte, a uma corrente emigratoria differente da que segue. Esta segunda corrente partiu directamente do Paraguay para o norte. Este facto parece provado pelo menos no que concerne aos Apiakás installados juncto do Arinos e Juruena e a tribu aparentada dos Tapañumas. Porém são necessarios novos estudos para se prenderem ahi os Mundurukus (Paris) que habitam o baixo e medio Tapajoz e os Mauhēs, installados entre o baixo Tapajós e o baixo Madeira. A mesma observação se applica a uma tribu do Xingú, aparentada com os Mundurukus, os Kuruayas (Kuruahés, Kuruayes, Kurinayes, Kurueyes), que occupam o territorio comprehendido entre o Iriri e o Curuá. Segundo a tradição os Canoeiros do Tocantins foram do sul e são descendentes dos Kariyós (Karijós) levados de S. Paulo pelos descobridores do estado de Goyaz.

Uma terceira corrente emigratoria tupy-guarany é dirigida para oeste.

Os Tširiguanos (Abas, Kambas, Tembetas) que vivem nos contrafortes dos Andes bolivianos e nas planicies da parte occidental do Grande Chaco, vieram do Paraguay, pelo começo do seculo XVI. Encontraram em sua nova residencia, tribus de outra origem que adoptaram a sua lingua, taes são os Tšanés ou Tapuís, que juncto ao rio Parapité são denominados Izoceños. Tambem os Tapietés (Tirumbaes). Estes indigenas que vivem a leste dos Tširiguanos e ao norte dos Tšorotís, adoptaram a lingua e os costumes dos Tširiguanos, porém possuem uma civilização que lembra a dos Matakos, dos Tšorotís e dos Tobas, se sobretudo se observar os representantes da tribu que permaneceu em estado selvagem, os Yanaiguas (Yanáyguas) do rio Parapití.

Os Guarayos (Guarayús, Itatins), os Siriónos e os Pausernas da Bolivia, vieram provavelmente tambem do Paraguay, através do Chaco boreal.

Devido a terem usado a via maritima e fluvial, em sua emigração, os Tupy-guaranys receberam de Hervas o justo titulo de "Phenicios da America".

L. Adam distingue no Tupy antigo ou Abañeênga, dois dialectos : o dialecto do sul ou Guarany propriamente dicto e o dialecto do norte ou Tupy propriamente dicto. O dialecto do sul deu origem ao Guarany moderno ou Abañeême, fallado ainda no Paraguay. O dialecto do norte deu origem ao Tupy moderno ou Ñeêngatu, chamado pelos portuguezes, "lingua geral". Adoptado pelos missionarios, como vehiculo de evangelização e pelos colonos como meio de se relacionarem com

os indigenas, o Tupy espalhou-se por toda a bacia do Amazonas e mesmo em todo o Brasil. Os Katukinarús estabelecidos entre os rios Embyra e Embyrasu, affluentes do Tarauacá, fallam, conforme um vocabulario colligido por Bach, um dialecto tupy-guarany, embora segundo todas as probabilidades pertençam á familia Katukina. Tambem o vocabulario formado pelo Abbade E. Ignacio entre os Boruns poderia fazer crer que estes indigenas sejam Tupys, embora na realidade prendam-se aos Botocudos, por conseguinte á familia Ze.

LXVI. FAMILIA TUYUNEIRI

Os Tuyuneiris habitam entre o Madre de Dios e seus affluentes, o Inambari e o Colorado.

LXVII. FAMILIA VILELA-ŤSULUPÍ (Lule de Chamberlain).

A familia vilela-ťsulupí occupa no Chaco argentino um vasto territorio entre os rios Bermejo e Salado. Nella classificam-se :

a) Os *Lules (muitas vezes designados pelo nome de Lule de Machoni), divididos em *Lule propriamente dictos, *Isistinés, *Tokistinés, *Oristinés e *Tonokotés (aos quaes se prendem os *Mataras) ;

b) Os Vilelas divididos em Vilelas propriamente dictos, Ťsulupis (Ťsumpis, Ťsunipiš) Pazaines, Sinipés (Sivinipé) Vakaas, Atalalás, Okoles, Umuampas, Ipas, Yekoanitas, Yooks, Tekets, Guamaikas.

LXVIII. FAMILIA WITÓTO

A familia witóto comprehende :

a) Os Witótos propriamente dictos, que vivem entre o alto Yapurá e o Içá e sobretudo nos rios Carapaná e Igaraparaná, affluentes da esquerda do Iça (tribu dos Okainas), cujo dialecto melhor conhecido é o dos Witóto-Káimes ;

b) Os Miraña-Karapaná-Tapuyos, que habitam proximos da queda Ararakuára do Iapurá e são sem duvida identicos aos Andokes e aos Nonuyas ;

c) Os Orejones, pequena tribu collocada juncto ao rio Ambiyacu ;

e duvidosamente (segundo Rivet) :

d) Os *Koërunas, que viviam á margem esquerda do Yapurá.

LXIX. FAMILIA X̌ÍBARO (Šiwora, Šūara).

A familia xibaro comprehende : os Xibaros propriamente dictos e os *Paltas.

a) Os Xibaros propriamente dictos occupam todo o territorio comprehendido entre a cordilheira oriental dos Andes a oeste, o rio Pastaza ao norte e leste e o Marañon ao sul salvo a parte comprehendida entre seus affluentes meridionaes, o Nieva e o Potro onde uma tribu importante, os Aguarunas, occupa a margem direita. Estes indigenas dividem-se em grande numero de tribus. Seus dialectos são : Makas, Gualakiza, Aguaruna, Zamora, Aťsuale, Pintuk, Miazol, Ayuli e Morona.

b) Os *Paltas habitavam uma região que corresponde á provincia actual de Loja. Algumas das suas tribus occupavam os valles do alto Zamora e do alto Chinchipe.

LXX. FAMILIA XIRAXARA

A familia xiraxara occupava antigamente, na Venezuela, de um lado a parte montanhosa do estado de Falcón, etc. e do outro lado a cordilheira costeira a leste do Yacuy, etc.

Nella classificam-se os Xiraxaras propriamente dictos; os Ayamáns; os Gayóns.

Oramas, que demonstrou o parentesco das linguas falladas por estas três tribus, é de opinião que devam-se prender á familia Arawak. Julga Rivet, porém, não ser convincente a sua hypothese.

LXXI. Familia Yahgan (Jagan)

Os Yahgans (Yámanas) occuparam a costa meridional da Terra do Fogo, de uma extremidade a outra e todo o archipelago meridional.

LXXII. Familia Yaruro

Os Yaruros (Pumés Ynapins) vivem na bacia do Capanaparo, affluente esquerdo do Orenoco.

LXXIII. Familia *Yunka

Os Yunkas occupavam os valles do Perú; seu centro principal era a região da actual cidade de Trujillo. Nesta familia classificam-se as tribus seguintes: os *Morropes, os *Etens, os *Tšimus, os *Motšikas ou *Tšintšas, os *Tšankos.

LXXIV. Familia Yurakáre

Os Yurakáres (Yuruxures, Yurukares) vivem nas fontes do Sécure, do Chapare e do Chimoré.

LXXV. Familia Yuri

Os Yuris viviam no baixo Yapurá, desde o delta até as primeiras quedas e entre este rio e o Içá, principalmente no rio Puré superior.

LXXVI. Familia Záparo.

Os Zapáros, de que se conhecem os nomes de 39 tribus, vivem entre o Napo, o Bolonaza e o Pastaza. Da sua lingua conhecem-se 5 dialectos: o Záparo propriamente dicto, o Konambo, o Gae, o Andoa e o Ikito. Elles apresentam semelhanças lexicographicas com o Miránya, que é um dialecto tupy-guarany differenciado, mas sem que dahi se conclúa um parentesco original.

LXXVII. Familia Že (Ge) ou Kran (Tapuyo de Brinton e Chamberlain).

A familia že, occupa toda a metade oriental do planalto brasileiro, desde sua queda septentrional marcada pelas ultimas cataractas do Xingú e do Tocantins até 30° parallelos ao sul, e no alto Xingú a oeste.

As numerosas tribus da familia Že dividem-se em 4 grupos: os Žes orientaes, os žes septentrionaes, os žes centraes e os žes meridionaes.

a) Os Žes orientaes comprehendem:

1) Os Botukudos, Botucudos (Burungs, Borungs, Boruns), descendentes dos antigos *Aimorés, que habitam o estado de Espirito Santo, parte de Minas Geraes e parte do estado da Bahia, etc., até o Rio Pardo ao norte e ao Rio Preto no sul (tribu dos *Ararys);

2) Os Kamakans (Mongoyós ou Monšokos), entre os rios Pardo, Ilhéos e de Contas ao sul do estado da Bahia e as tribus aparentadas dos *Katathoys, *Kotosós (Kutasós,

Katašós), Menriens (Menians ou Meniengs) e dos Masakarás :

3) Os *Pañames ; os *Kapošós e os *Kumanasós, nas montanhas entre Minas Geraes e Porto Seguro ; os *Mašakalis associados aos *Patašós ; os *Makunís e os *Monošós ; os *Malalis e os *Koropós ;

4) Os *Coroados e os *Purís, que vivem desde o rio Parahyba até o rio de Espirito Santo, penetrando na parte oriental de Minas Geraes ; os *Goyatakás, Goytacases, entre o baixo Parahyba e o Macahe.

b) Os Žes septentrionaes comprehendem os povoados do estado de Maranhão conhecidos sob o nome de Timbiras que se dividem em Timbiras da floresta e Timbiras da planicie.

1) Os Timbiras da floresta comprehendem os Timbiras propriamente dictos ; os Gamellas ou Akobūs ; os Iakamekrans ; os Piokobžes ; os Augutžes, os Kranžes (cujos ultimos sobreviventes são os Krenžes ou Tajes) e os Paikožes.

2) Os Timbiras da planicie ou Canellas finas tambem chamados comprehendem os Temembús, Bukobús ou Mannožós (identicos sem duvida aos Aponegikrans ; os Kapiekrans ; os Makamekrans chamados Karaous ou Kraôs, Tamembós, Pepušis e Karahús (Karakús) ; os Kannakaže (Kannakatžes) ; os Purekamekrans ; os Ponkatžes e os Norokoazes.

c) Os Žes centraes comprehendem os subgrupos Kayapó e o Akuä.

1) No fim do sedulo XVIII, os Kayapós povoaram Goyaz na parte meridional, de onde emigraram em parte para o sul. A maior parte dos Kayapós uniram-se com as tribus aparentadas da margem occidental do medio Araguaya, onde os Mäkubengokré-Kayapos, os Gradahos (Gradaús) os Kurupites (provave mente identicos aos Purukarús de Condreau), os Gorotirés, os Karahos e os Ušikrings (Chicrís) vivem em plena independencia entre os 7° e 10° parallelos. Os mais occidentaes desses Kayapós do norte são os Suyás da margem direita do alto Xingu. Os mais septentrionaes são os Apinažes, estabelecidos no Tocantins e Araguaya e os Gaviões ou Krikatažes ou ainda Karakatis.

2) O subgrupo Akuã comprehende os Šavántes Opaiés (Araes), que vivem entre o Tocantins e o Araguaya ; os Šeréntes ; os *Šikriabás ; os *Žeikos (Geikos, Jeikos, Jaikos) os *Akroás, cuja tribu, os *Gogues ou *Guegues, vivia entre o Tocantins e o Gurgêa.

d) Os Žes meridionaes ou Guayanãs occupavam no seculo XVI o territorio que se extende desde o Rio Grande do Sul e norte da Argentina, pelos estados de S. Paulo e Rio de Janeiro até o interior do estado da Bahia. Os seus descendentes são divididos actualmente em dois subgrupos : um oriental e outro occidental.

1) O subgrupo oriental é constituido pelos Kaingángs (Kaingáns, Kaingygns, Bugres, Kamés), chamados tambem Coroados, pelos brasileiros e Tupys pelos argentinos, esta-

belecidos na Argentina e no Brasil, na parte occidental dos estados do Rio Grande do Sul, Sta. Catharina, Paraná e S. Paulo, a oeste da serra do mar, juncto dos rios Paranapanema, Tibagy, Ivahy, Piquiry e Iguassú. A denominação de Bugres applica-se particularmente á tribu dos Šokrens (Šoklengs, Šokrés) ; a denominação de Guayañã (antigamente Guanhanan) á tribu installada nos municipios de Itapéva e Faxina ; a denominação de Kamé á tribu que vive no litoral de S. Paulo entre Santos e Iguape e aos indigenas das proximidades de Guarapuava (Paraná) e de Palmas (Sta. Catharina). Os Kaingangs da margem do Paranapanema chamam-se Nhakfáteiteis.

2) O subgrupo occidental é formado pelos Ingains, installados nas margens do alto Paraná e pela tribu estreitamente aparentada dos Guayanás (Waigannas) notavel na mesma região e um pouco mais ao sul, nas proximidades de Azara, na margem direita do Paraná.

Com referencia aos Guayanás, o distincto historiador e presidente do Instituto Historico e Geographico de São Paulo, o Dr. Affonso A. de Freitas, em seu importante estudo — *Ethnographia Paulista. Os Guyanás de Piratininga*, affirma com provas linguisticas que pertencem á familia tupy e não tapuya. Veja-se do mesmo auctor seu excellente trabalho *Distribuição Geographica das Tribus Indigenas na E'poca do Descobrimento.*

SEGUNDA PARTE

Systhema phonetico

O systema phonetico das linguas da America apresenta uma particularidade interessante. O Prof. Trombetti em suas obras tracta largamente deste assumpto.

Apresentamos apenas, aqui, uma synthese conforme se encontra nos *Pronomi, 232-233 :*

a) Faltam as medias ou sonoras *g, d, b,* (e geralmente tambem γ etc) nas linguas seguintes :

Iroquês e Ceroquês, Ciachta, Selish, Šahaptin e Wallawalla, Azteco, Ciapaneco, Goachira e Moxa, Chiquito e Lule, Quichua. No Ciapaneco e Tupy apparecem ellas com a nasal da seguinte maneira : *ng, nd, mb.*

O Kolash, Mutsun e Totonaco possuem somente o *g* ; o Zapoteco, Čibčia e Calinago *g* e *b* ; o Araucano *g* e *d.* O Mixteco pousse somente *d, dž* e o Maya *dz, dž* e *b.* Raras são as medias no Botucudo. No Algonquino faltam as medias iniciaes e no Tupy, como vimos, apparecem com nasal.

b) Faltam as liquidas *r* e *l* em algumas linguas do grupo Algonquino, no Dakota, Totonaco, Mixteco e Čibčia. Falta *r* no Ceroquês, Ciachta, Kolosh, Činuk, Selish, Šahaptin e Wallawalla, Azteco, Maya, Köggaba, Paeze, Lule ; o *l* falta no Iroquês Othomi e Mattatisnk, Tarasco, Goachira e Moxa, Yrura, Betoi, Tupy, Kiriry, Botucudo, Chiquito, Quichua ; no Esquimo-Aleuto falta o *r.*

c) A serie labial está reduzida a *w*, *m* no Ceroquês, Kolosh e Mixteco, a *f* no Iroquês e a *m* no Aleuto. Falta o *f* em grande numero de linguas americanas e o *s* no Araucano não existe como som originario.

Caracteristicos, das linguas do noroeste, são os sons lateraes do typo Azteco *tl*, que se encontra tambem no Ciontal ou Tequistlaleco. Sons semelhantes ás *letras heridas* do Maya encontram-se em parte, como no Othomí (e Quichua ?).

Na parte septentrional da America em geral, as linguas são muito asperas : Athapaska, Dakota, Kolash, Šahaptin especialmente o Činuk e Selish.

Nisto parecem-se com algumas linguas paleo-asiaticas.

MORPHOLOGIA

Pronomes pessoaes

Os pronomes pessoaes derivam de vozes demonstrativas. Tal origem apparece evidente sobre tudo nos pronomes de terceira, menos nos de segunda e menos ainda nos de primeira pessoa. Muitas linguas não possuem verdadeiros pronomes de terceira e usam em sua substituição demonstrativos. Em muitas linguas, segundo Trombetti, o pronome de terceira surgiu em tempos recentes. Tambem de adverbios demonstrativos ou de logar, formam-se pronomes pessoaes. Em grego temos algumas vezes ὅδε (*hóde*) "este" e no latim *hic* na accepção de "eu". Estes, pois, e outros casos semelhantes são sufficientes para esclarecer a origem dos pronomes pessoaes em geral.

A unidade das linguas americanas é confirmada pelos pronomes pessoaes. Desde as regiões mais septentrionaes da

America até a Terra do Fogo são communissimos o typo *n-* do pronome de primeira e *m-* do pronome de segunda pessoa. Em alguns casos parece que a consoante caracteristica tenha desapparecido, assim, por exemplo, o Goaquira *ta-ya* "eu" está provavelmente por **ni-tá-ya*, cfr. Baure *ni-ti-ye*, e o Arowak *da-i* id. está por **n-da-i*. Anuzgo *doo* "nós" (*do*-eu) = Mixteco *n-doo* id. O Miwok possue *-t* meu, *-t* ou *-te* eu, me, ao lado de *-n-ti* eu, meu. Em modo semelhante podem-se explicar muitas outras fórmas excepcionaes.

Deve-se admittir até certo ponto uma pluralidade de themas, ora inteiramente diversos e ora affins, com ou sem differença de funcção. Isto observa-se frequentemente tambem dentro de uma unica e mesma lingua. O Kolosh com o verbo distingue *tu* "nós" activo e *ha* "nós" inactivo. Do prefixo para "vós" encontram-se no Chiquito as fórmas affins *am-*, *ap-*, *aw-*, *au-*.

O material para o assumpto de que estamos tractando encontra-se na obra do Prof. Trombetti : *Elementi di Glottologia*, 187, *Pronomi*, 246-263, e no meu trabalho : *Monogenismo Linguistico Traços de Glottologia Geral Comparada*, 93-94. Vejamos pois :

O typo n- do pronome da primeira pessoa

America septentrional

Athapaska. — "Nós" : Kinai *na-nna*, Loucheux *nu-γwun*, Cepewyan *nu-u-ni*, Tlatskanai *naīó-kwa*, Umpqua *niyó*, *nīyo-h*, Tacullie *wa-ne*, Apace *n-te*, *t-na*, *t-nī-ke* ; "nasso" : Loucheux *nu-γwē*, Peaux de liévre *na-χe*, *na-χo*, Cepewyan

nu, nu-χe; Takulli or Tahelli. Tribe *niyu-n* eu, *uniltit* nós. Navajo *si* eu, *ni* tu etc.

ALGONQUINO. — Delaware ou Lenape *ni,* Kri *ni-ta, ni-ra, ni-la, ni-ya,* Ogibwe e Algonquino *ni-n,* Natick *nee-n, ne-n, ne-n.* Potowatami *ni-na,* Mikmak *ni-l.* Etchemin *ne-l.* Miami *ni-la,* Shawni *ne-la,* Illinois *ni-ra* eu; Blackfoot *ne-s-tó-a,* preverbal *ni-t*-eu. O possessivo nas linguas algonquinas é geralmente *ni-n-.*

IROQUÊS. — Mohawk *ni*-eu.

CIACHTA-MUSKOKI. — Hiciti *a-ni* eu. Creek *a-ni* eu.

GOLFO DO MEXICO. — Timucua *ni-, n-* eu, *-na* meu, *ho-ni-he, ho-n-tala, ho-n-tami* eu, *ni-he-ka* nós, *-ni-ka* nosso Atakapa *ne* eu.

PANI-OU CADDO. — Riccari *nan-to* eu.

DAKOTA. — No Dakota a distribuição é inversa *mi*-eu, *ni*-tu. Porem no Winnebago *ne* tanto vale eu, quanto tu.

COSTA NOROESTE DO PACIFICO E CALIFORNIA. — Kithatla septentrional *neu-eu.* eu, *noo-m* nós.

Kwakiul: Haishilla sept. *nei-so* eu, Hailtzuk sept. *nei-se-mo.* eu, Kwiha sept. *noo-kwa* eu, Likwiltoh sept. *noo-kwa-m* eu etc. Cinuk *na-i-ka* eu. Upper Ishinook *ni-ka* eu, *ni-sa-i-ka.* nós, Selish: Shushwapumsh *n-tsa-tsua* eu. Selish *in-,* Shushw. *n-* meu. Selish *ki-n-* eu. Tolmie e Dawson: Selish *un-thi-m* eu, Tsheheilis *un-tsa* eu, Kawicin b. *un-tza* eu. Sahaptin *in,* Wallawalla *in-k* eu, Sah. *nu-n.* Wal. *na-ma-k., na-pi-ni-k* nós.

Interessantes são as formas do accusativo: Sah. *ina* me, *nu-na* nós. Wal. *ina-k* me, *ne-ma-na-k.* nós. Segundo Tolmie e Dawson Sahahaptani *einu-k* eu, *na-mu-k* nós. Kayus *ining* eu. Yakon *ko-ne* eu, Lutuami *no* eu, Klamath segundo Gatschet: *ni nî* e *nu, nû* eu. Copeh ou Wintun *nî-ne-ne-t* eu. Weitspek ou Rurok *ne-k, ne-ke-ne-kkuh* eu. Cimarico *noo-t* eu. Chumeto *ka-nni* eu *-n-ti* meu. Mutson *ka-n* eu. Esselen *ne, enì, ene* eu, *nì*-s meu. Chu mash. S. Ynez *no-i,* S. Barbara *nó'o* eu.

YUMA. — Tonto *nya-a* (pass. *ni, na*), Hualapai *anyá-a* etc.

PUEBLOS. — Jemes *ne,* Isleta e Tehua *nã* eu, Acoma *hi-no-me* eu, *ha-no* nós.

UTO — AZTECO. — a) O subgrupo Shoshoni. Yutah *ne* pass. *na-ní.* Diggers *ne* pass. *ne-t,* Comance *ne* pass. *ne-a, ne-tza* eu, *nen, nenne-tza* nós, Kioway *no* eu. Wihinasht *ni.*

b) Subgrupo Sonora. Tepewana *ane, ane-ane,* Pima *ani, an-ani,* accus. *ni, nu, nu-nu,* dialectos do Pima *ani, an, ahan* eu, *ìní* meu, *nía-pe* nós. Cahita *ne, ne-he, ino-po* dialectos *ne-po* eu, Cora *ne, nea, nea-pue*; Opata *ne* etc.

c) Sub-grupo Nahuatl. Azteco: *ne, ne-wa, ne-wa-tl,* eu, etc.

MIXTECO — ZAPOTECO. — Zapoteco do valle *naa,* Cinanteco *na, nea, n-ha,* plural *na-h, nia,* Chatino *na* etc.

MAYA. — Maya *en, t-en,* Ixil, Quiche, Pokonco e Cakquiquel *in,* Mame *a-in,* Washt. *na-na,* Izental *on,* Quiche *nu* eu. Posseissvo diante de consoante: Maya, Usp. *in-,* Pokonco, Quiche, e Cakquíquel *n-u-* etc. Mame *na-,* Chorti *in* eu *ni-* meu, *ne-u* me.

MOSQUITO ou MÍSKITO. — *ne* no verbo, por exemplo: *sauras-ne* eu estou doente.

America Meridional

ISTIMO e COSTAS ADJACENTES.—Cuna *an, ani,* eu, *nen* nós.

CIBICIA. — Köggaba *na-s, na-s-ki* eu, *na-* meu, *na-s-an* nós.

Colombia meridional

PERÚ — Quichua *njo-ka* eu, Aymará *na, naa* eu, *nana-ka* nós exclusivo, Yunca, Muchik ou Chimu *mo-inj,-einj* eu.

TUPY. — *yan-dē, njan-dē,* Omagua *yene* nós incl. *ta-no* nós exclusivo. Tupy *nja* — nós inclusivo com verbos transitivos.

TAPUYA. — Botocudo segundo F. Müller, *nji-k-* eu, *mi-nju-k* meu, *menu-k* nós; segundo Ehrenreich *nji-nji-k, nji,nji,ng, ki-nji-k* eu, *nji-garam* nós etc.

ARAWAK — Moxa *nu-ti,* Baure *ni-ti, ni-ti-ye,* Maipure *nu-ya, ka-na,* Calinago *i-nu-ra, nu-koya* eu. Possessivo: Moxa *n-, nu-,* Baure *n-, ni-,* Maipure *nu-,* Colinago *n-,* Manao *no.* Passé *noo.* Mariaté *nu,* Uainumá *nuu, nuh, no -,* Araicú *unu,* Maranha *nya* etc., Taino *ni, n-.*

CARIBICO — Ciaima e Cumanagota *am-na,* Tamanaco *yum-na.* Bakairy *si-na, zi-na, hi-na* nós exclusivo.

BACIA DO ORENOCO — Yarura *-ano* nosso, *ano-ne* nós.

PLANICIE DA BOLIVIA — Chiquito *as-nji* eu, *nji* me, *in-emo* á mim, *as-onji* nós inclus., *nj-, nja-, nju-* meu, Mosetana *nju, nju-s* eu.

GRANDE CHACO — Nocten *no-slem* eu.

PAMPA — Araucano, Molu-che ou Cili-dengu *in-ce, -n* eu, *nji* meu.

LINGUAS DA PATAGONIA e ONA DA TERRA DO FOGO — Ona ainá eu.

TYPO M- DO PRONOME DA SEGUNDA PESSOA.

America septentrional.

COSTA NOROESTE DO PACIFICO E CALIFORNIA — Tsimshian *ma-* tu, *-si-m,* nū *-si-m* vós, Kwakiool, Haíltzuk sept. *soo-um,* Likwoltoh sept. *soo-am* tu. Cinuk *mai-ka* tu, *m-dai-ka* vós dois, *m-sai-ka* vós, Upper Ishinook *mi-ka* tu. Sahaptin *im* plur. *ima,* Wallawalla *im-k* Shahaptani, Whu-l whaipum Tribe, *eimu-k* tu, *eimā-k* vós. Kalapuya *má-ha, ma-h* tu. Achomawi *mi, mi-h* tu. Shasti *mai- mayi* tu. Klamath *mi* teu, objecto *mi-s, mî-s.* Modoc *mā-l* vós. Yuki *mi, me-h* tu. Maidu *mi* tu *mi-mem* vós. Kulunapo ou Pomo *ma* tu, vós. Copeh ou Wintun *mi, me* tu, *me-t* teu. Chumeto *mi* tu, *mi-ko* vós, Mutsun *me, me-n* tu, etc. Esselen *ne-mi, na-me, nan-me* tu, *no-me-ts* vós. Salin *mo* tu, *mo-m* vós.

YUMA. — Tonto e Hualapai *maa,* Cochimí *mu* plur. *mu-guti, me-é;* Maricopa *man, man-ts,* Mohave *manya,* Kucian *manya, man-to;* Diegueño *m'a-pa.*

UTO-AZTECO — a) Shochoni ou Numa Utah *eum;* Diggers *mi,* Comance *en* por **em,* Moqui *omi,* Keco e Netala *om,* Kizh *oma;* Kioway *am* plur. *ki-mi* etc.

b) Opata *ma, eme, eme-tze* tu, vós, *amo-ni* tu mesmo, *emi-do* vós. Eudeve *ma-p, eme,* plur, *emé, emi-de,* Cahita abl. *emo* etc., Tarahumara *mu-χé* etc. Cora *ammo, an* por **am* vós. Possessivo: Cahita *em-,* Pima e Tarahumara *mu-,* Eudeve e Opata *amo-* teu; Tep. *um-,* Pima *amu-,* Cora *amoa-,* Cah. *em,* Tarah. *eme-,* Eudeve e Opata *emo-* vosso.

c) Azteco *mo-* teu plur. *amo-*, objecto *-mi-tš-* plur. *-ame-tš-*, pronome absoluto *ame-wa-n* vós.

Totonaco. — *mi-n-*, *mi-la-* teu.

Zoque e Mixe. — Zoque *mi-h* plur. *mi-h-ta*, poss. *mi-šne* plur. *mi-šne-ta*, Mixe *mi-tz* plur. *mi-i-tz* poss. *m-* teu.

Ciapaneco. — *si-mo* tu

Ciontal. — *i-ma* tu, *i-ma-n-ki* vós.

Maya. — Ixil *ma-* teu

Honduras etc. — Moreno *hamu-ri* tu, Zambo *ma-n*. Sumo plur. *ma-ná*. Guajiquira *am-na* poss. *am-guey*, Similaton *am-nán*. Mosquito *ma-n* tu.

America meridional

Čibčia. — Čibčia *mu-é* plur. *mi-é*, poss. *um-*, *m-* plur. *mi-* Köggaba *ma*, *ma-n-ki*, plur. *ma-in*, *ma-in-ki*, Guamaka *ma* plur. *ma-bi*.

Perú. — Quichua *ka-m*, Azmará *hu-ma* poss. *-ma*.

Tapuya. — Jupua *muü* tu, *mü-uja* teu.

Caribico. — Tamanaco *ama-re*, Macusi *aman-re*, Car. *aman-le*, Balz. *ama* ; Paravilhana *eme-lo*, Macusi, Crich., Ipur. *ame-ré* ; Accaway *amo-ra*, Caribi e Aparai *amo-ro*. Galibi *amo-ro*, *amo-re* Uay. *amo-ré*, *amo-lé*, Palm. *homo* ; Uay. *mu-é*, Cumanagota e Chayma *amue-re*.

Bacia do Orenoco — Yarura *me-ne* tu, *-me* teu, object. *me-a*, Betoya *mu-e* plur. *mu-sa*.

Bacia do Alto Amazonas. — Pano *me-vi* plur. *mi-v-Ombi*, Culino *mü-a* pass. *my*, Maxuruna *mi-by*. Pacaguara *mi* object. *mi-a*. Jivaro *quen-ma*, Cholona *mi- ma* teu.

Planicie da Bolivia. — Chiquito *am-* vosso. Mosetana *mi*, Tacana *mi-a-da* object. *mi-da*. Araona *mi-tya* object. *mi-da*. Caviñeño *mi-quia*. Maropa *mi-ve*.

Grande Chaco. — Abipone e Mocovi *a-ka-mi*, Mbaya *a-ka-mi*, *a-ka-mé*, Koinu-kunos *an-ha-mi*, Toba *a-há-m*, *a-há-n*, Mataco *a-m*, Payaguá *ha-m* etc. tu. O plural é *a-ka-mii*, *ka-mii*. Lule *mi-l* vós.

Pampa. — Molu-che *e-imi*, pass. *mi-*.

Linguas da Patagonia e Ona da Terra do Fogo. — Tsoneka *ma*, pass. *ma-*, *m-*. Tewel-che *k-ma-o* plur. *ku-ma-n* Cox. Ona *ma*, pass. *ma-k*.

OUTROS TYPOS DO PRONOME PESSOAL

Intimamente colligado ao typo *m-* encontra-se o typo *p-* do pronome da segunda pessoa, pois possuimos tambem as fórmas com ambas as consoantes : Laimon *ma-ba*, Digueño e Kiliwi *m'a-pa* ; Eudeve *ma-p*, Cahita *em-po* ; Guamaka plur. *ma-bi* ; Pano *me-vi*. Max. *mi-by* ; Chaná *em-p-ti* etc.

Pertencem ao typo *p-* : Selish *po-* vós, *-om-p* vosso ; Wallawalla *po-ma* vós : Chumash *pii* dual *pi-š-ku*, plur. *pi-ku* ; Tepewana *api* plur. *apum*, Pima *ape* plur. *apimu*, Cora *pe*, *pa*, *apue*, *ap* ; Moreno pass. *ba-ni*, Paya *paá* poss. *pié*, Bribi *be*, *be-re* ; Cuna *pe*, *be* plur. *pe-mal*, Chumulu e Gualaca *ba* ; Tupy plur. *epe*, *pe-* ; Goachira *pi-a*, Moxa *pi-ti*, Baure *pi-ti*, *pi-ti-ye* Moipure *pi-ya*, *ka-pi*, Manao *pi*, possessivo Arawak *pi-*, *p-* : Chiquito *ap-*.

O grupo Dakota possue *m-* no pronome de primeira e *n-* no da segunda pessoa. Por exemplo Dakota : sujeito *mi-š* object. *mi-ye*, Hidatsa *ma*, *mi*, Ciwere *mi-re*. A mesma distri-

buição encontra-se no Chumeto (*-ma* eu : *ni- tu*) e no Othomí e Mazahna. Na America meridional o *m-* do pronome da primeira pessoa encontra-se no Guaicurú : Abiponi *ayi-m* eu, aka-m nós. Betoya *may* nós. Mais frequente é o *n-* no pronome de segunda pessoa. Além dos citados, temos os seguintes : O grupo Athapaska apresenta *n- :* Cepewyan *nen,* Peaux de lièvre *neni,* Loucheux *nan.* Tahkali *yin, nee,* Tlatskanai *nano-k,* Umpqua *na, nang,* Apace e Navajo *ni,* Kinai *nin, nen.* Ceroquês *ni-hi* tu, vós, etc.

Como ao lado de *m-* da segunda pessoa ha *mp-, p-* egualmente ao lado de *n-* ha *nt-, t-* ou *nd-, d-*. Apace *di* ao lado de *ni ;* Hidatsa *di ;* Azteco *te, te-wa, ti-* tu ; Tupy *endē,* poss. *nde-* ao lado de *ne-* com verbo *ere-*.

A mesma caracteristica dental encontra-se pois tambem no pronome de primeira pessoa. Kolash *-tu* nós ; Haida *dīa* eu, e etc.

São numerosas as fórmas com gutturaes, especialmente no pronome de primeira pessoa. Pertencem ao pronome de primeira : Iroquês poss. *ak-*, dual e plural exclus. *iak- ;* Kolash *χa-t, - χa, - χu* eu *aχ-* meu ; Selish *ki- ;* Činuk *ku-* meu ; Salin *ke* Rum-sien *ka* eu ; Chumash *ki-ku* nós, *ki-š-ku* nos dois ; Totonaco *aki-t* plur. *aki-n ;* Chumulu e Gualaca *ku-ra* eu ; Yarura *ko-de— ;* Zaparo *kú-i* eu.

No grupo Algonquino o pronome de segunda pessoa possue por thema *ki-*. Selish *ku-, kwo-* tu. Matlatsink *ki-* tu. Arawak *hii-i* vós etc.

Quanto ás fórmas vocaes temos :

a) Primeira pessoa. Kolcian (Athapaska) *ia* eu, Iroquês *i-i* eu, nós, Ceroquês *a-yo* id. Zapoteco *ya* eu. Chatino *ia* meu ; Chontal *i-ya* eu, *i-ya-n-kì* nós, Čibčia *i-* meu ; Chiquito *i-, ya-* etc. meu. Tupy *ya-* nós inclusivo. Quichua *-i* meu. Caribico *i-, e-* = Guaicurú *i-ya-* etc. meu. Betoya *ye* eu. Guaicurú *eé, é, ia-p, ya-p, yā-m, áyi-m* etc. eu. Tsoncka *ya* eu, *ya-, yi-* meu. Papabuco *ā.* Mazateco *a* eu. Tupy *a-* eu. Caribico *an, eu, iu* e com suffixos *u-ra, u-re, u-če* etc., cfr. Mbaya (Guaicurú) *eo* eu e etc.

b) Segunda Pessoa. Ha fórmas com vocalismo "chiaro e cupo". Kolosh *ue* tu ao lado de *-i* tu, vós, *i-* teu, vosso. Dakota *ya-?* Timucua *y-* tu, *-ya, -ye* teu ; Catawba *ya-yah* tu. Klamath *i, ì, ii ;* Waikur *ei.* Shoshoni etc. *i* tu. Lule *ue* tu. Moxa e Maipure *e-*, Baure *ye-* vosso. Caribico *e-*, Kiriry *e-, ei-* teu.

c) Terceira pessoa. Kolosh *u* elle. Algonquino *o-, o-t-* seu. Iroquês *ao-* seu. Ceroquês *u-*. Grupo Maya *u-* seu. Tupy *o-* elle. Yarura *u-* seu. — Athapaska objecto *yē-*. Dakota *i-š* elle object. *i-ye.* Chiachta-Muskoki *i-*. Činuk *ia-* seu. Tarasco *i.* Grupo Maya *i-* seu. Bribri *ye.* Caribico, Tupy, Kiriry e Chiquito *i-* seu. Molu-che *-i* elle. — Cahita *a-* seu. Cuna e Čibčia *a* elle, *a-* seu.

Outras fórmas interessantes do pronome de terceira são as seguintes : Algonquino *-an,* Cora *-ana,* Zap. *-ni,* Quichua *-n* seu ; Goachira *nia* elle. Šahaptin *ipi,* Wallawalla *pen-k,* Klamath *pì.* Cahuíllo *pe-h.* Achagua *piya,* Quichua *pay,* Allentiak *ep* elle. Aymará *-pa,* Lule *-p* seu.

Os pronomes pessoaes demonstram portanto a unidade fundamental das linguas americanas.

Affinidade das linguas americanas com o Munda-polynesico pelos pronomes.

As linguas americanas têm affinidade com o Uralo-altaico, com as linguas paleo-asiaticas e sobretudo com o grupo Munda-polynesico, como passamos a demonstrar com os pronomes pessoaes :

Primeira pessoa

Linguas da America	Munda-polynesico
ni, ne, na, nai-, i-n	*ni, ne, na, nai, i-na*
nyā-, i-nya-u	*nya-, i-na-u*
ne-u, no	*ne-u, no*
na-h, ne-ke, i-no-k, a-n-gi	*na-k-, i-na-k-*
nā-mu-k Šahaptin nós	*na-m-* nós
ya-, ye, i-ya affixo *i*	*ya, i-ya, i*
a, a-u, e-u, i-u, u-	*a, a-u, e-u, u*
ak-, iak-, ku-	*aku, yaku, ku*
ta, ta-ya, te, i-tee, tu, i-to eu,nós	*ta, ta-yo, i-ta, i-to* etc. eu, nós
ta-me, ta-mu-, ta-mo-, i-to-m nós	*ta-mo, i-ta-m* nós inclitico
a-k-m nós	*ka-mi* M P. nós inclitico.

Segunda pessoa

mi, me, ma, mai, a-m	*mi, me, ma, mai, a-m* Munda-kh.
mu, mo, muē	*-mu, -mo, -mui*
me-n, ma-n, a-ma-n (-le)	*m-na-h,a-ma-n(-de)* Munda vós.
ma-ba,ma-p,em-po,ma-bi tu, vós	*am-bē, am-pe* Munda vós
pi, pe, be, api etc. tu, vós	*phi, pe, be, ape* Munda-khmer vós
pa, paá, ba tu	*pha* Khasi tu feminino
ku-, u-χu ; ki-, i-ki	*kau, ko ; ke, i-ke*

ni-ki, ni-gi, etc. ; *nu, nyu*	*ni-go ; -nu, -nyu*
i-se, i-š se tu, vós	*i-ssu, se-n* Formosa tu, vós
u, ue, o	*u, o*
e, ei, e-	*i-, ei, e* Munda-khmer
ki-mi, ku-ma-n vós	*ki-mi* Melanes. vós

Terceira pessoa

u, o- ; i, ye ; a	*u, o ; i, ya ; a*
-an, -ana, -ni, -n seu	*-na, -ni, -n* seu
nia, ni-ke, ne-ka	*nia, ni-ke, n-ga-*
i-t, i-d possess. *-di, -de*	*i-te,* possess. plur. *-di* Melan.

SYSTEMA DE NUMERAÇÃO

A necessidade de contar fez-se sentir desde os primordios da humanidade e foi crescendo conforme a cultura das sociedades primitivas. O conceito de "*um*", geralmente foi expresso por um demonstrativo "este", por exemplo, Indo europeu *oi-ko-* (cfr. A. Indiano *ena-* inclitico "elle"), Bantu-*mo*. O conceito de "*dois*" foi expresso por "este (e) este", ou então "este (e) aquelle", por exemplo, Pul *di-di, di-do*. São esses elementos necessarios e sufficientes para construir o rudimentar systema binario, como é encontrado nas linguas papuas e australianas. O "*cinco*", que no Bantu significa "mão", bem como no Indo-europeu e etc., expressa-se com a palavra "mão", assim como "*dez*" expressa-se com "duas mãos". Surgiram pois deste modo os systemas quinario e decimal. O "vinte" significa no Bantu "um homem (inteiro)" o que mostra terem começado a contar pelos dedos.

Os principaes systemas de numeração são portanto três : quinario, decimal e vigesimal. Em geral o systema quinario

vae terminar no decimal e vigesimal (quinario-decimal e quinario-vigesimal). O quinario-decimal encontra-se de preferencia na parte occidental, ao longo da costa do Pacifico, emquanto que o quinario-vegesimal encontra-se no Kolosh, no Pani, nas linguas da região central (Azteco e parte do grupo Sonora, grupo Otlomí e Maya, Mosquito, Čibčia com Yarura e Betoi), em seguida no Caribico, Cariry, Tupy e Guaicurú.

Em algumas linguas encontram-se tambem systemas mais rudimentares, como, por exemplo, o quaternario no Acciri, e o binario nos Orarimugudoges (Bororós Orientaes do Matto Grosso) *mitto* = 1, pobbe = 2. Algumas linguas da costa noroeste do Pacifico usam o systema doudecimal, mixto porém com o systema quinario-decimal.

O mesmo conceito de numero pode ser expresso por varias palavras, por exemplo: "dois" "par" "casal" "ambos" "gemeos". Uma forma pode ser usada como numeral em uma determinada lingua e outra em outra lingua. Por exemplo, em vez do commum numero semitico "dois" o Geez usa *kel'ē* "ambos", emquanto que os dialectos arabicos da Africa septentrional usam mais frequentemente *zaug* "par" "casal".

Os numeraes de origem pronominal.

Os primeiros numeraes eram em origem elementos demonstrativos como os pronomes pessoaes, por isso frequentemente coincidem com vozes demonstrativas que significam "este, aquelle" etc., como ja demonstramos acima. Eis alguns exemplos notaveis de coincidencias etymologicas entre a categoria dos numeraes e a dos pronomes, C. Vischi, *Glottologia Americana*, 49-50

1. *inökö* Selish	*inöko* eu Wallawalla
nōq Kwakiutl G.	*nookwa* Kwiha sept.
nutza Kawicin	*untza* Kawicin
spi-nekoh Weitspeek	*nekkuh* Weitspeek
ung-vual Ixil	*ung-* Ixil
na "sómente" Mucik	*na* Aymará
nyoi Cariay	*nya* Arawak
nucuá- Zapara	*nugua* ici Othomí
oše Taruma	*uše* eu Chayma
yepē Tupy	*yepi* Betoya
num Kwakiutl	*noma* Kij
šukhga Moqui	*suk.* Kliketat
kenne Moquelumne	*kanni* Moquelumne
išk Keres	*išk* elle Acoma
uim'a Isleta	*uima* elle Isleta
ata Čibčia	*atá* aquel Paya
sisi Tonto	*sisy* este Čibčia
sein Comance	*seina* este Kavicin
ikht Činuk	*ikta* what Činuk
pile Tarahumara	*pile* they Wintun merid.
2. *hents-ta* Paniquita	*hendz-to* vós Paniquita
biágma Jumana	*peacmá* tu mesmo Amueixa
puya- Araicú	*büi* tu Arawak
pitku Pani	*pišku* vós 2 Chumash
s-tung, s-toonga Haida	*tungā* tu Haida
stan-, stung Haida	*stang* what Clallam
ome Azteco	*omi* tu Moqui
vayi-nne Jutah	*vayi* là Acoma

wáii Cemehuevi	„ „ „
-ōtl 2 Copeh sept.	*yūtl* thou Nimkish
-ul- „ „ merid.	„ „ „
3. *uta-* Fitz-Hugh S.	*yuta* elle Tlinkit
yuχ-tuk Hailtsa	*yuk* elle Kwakiutl
„ „ „	*yook-ook* this Činuk
kuttsitsuh Aht	*kuttsitsu* nós Aht
baide O pata	*payte-me* jeder, alle Ionto
nǐstoa Canadá	*nistoa* eu Blackfoot

Do exposto vê-se tambem que em uma mesma lingua ou em linguas do mesmo grupo as fórmas dos pronomes pessoaes coincidem com as dos numeraes. Além disso pode-se observar que frequentemente o pronome demonstrativo que exprime o numeral 1 corresponde á primeira posição e d'ahi o pronome "eu" e ao demonstrativo que indica o 2 corresponde á segunda posição e portanto o pronome "tu".

SIGNIFICAÇÃO DOS NUMERAES

O NUMERAL *5* SIGNIFICA "MÃO"

Kolosh *ke-tšin* 5, significa "uma mão". Dogrib *laki-the* "cinco" e "mão". Cocimí *na-ganná* 5. mão. O 5 significa "mão" : Cahuillo *moak-sowǐš* dedos. Jalisco *mak* mão. Čiontal *maague* 5. Kiowa *mortay*. Xinaque *mor* mão. Palaihnih *molo-si* 5. O 5 do Esquimo contem "braço, mão" Labrador *tallek* 5= Groenl. *taleq* braço. Pomo *tolkō* 5, Moquelumme *tālik* braço, *kenne-kū* 5= "uma mão" (*ekā* "mão") etc. Athapaska *llakke* 5. Kenai *s-lyaχa* mão.

O grupo Tapuya *monon-pšai* 5= "mão 1", grupo Caribico *amnai-tone* 5= "mão 1" etc. Xinaque do Palmar possue

peve-bane 5 isto é "dedos das mãos" (*peve* significa propriamente "unhas") Motilone *oma* 5= "mão" é igual ao Macusi. *ma-tiquim*, Cumanagoto *emia-tone*. Zapara *ma-mecua* "mão" Tsoneca *k-tšin, tzen* 5= Patagonia *k-tšen, tšen, tsene* "mão". Aleuto *tša-ng* "mão minha"= 5.

O NUMERAL *10* SIGNIFICA "DUAS MÃOS".

O Tahkali *la-nízi* 10 (que significa "dedos da mão"r *la* é outra palavra que significa "mão"). Kinai *unta-tlja* "dedos do pé". Calciani *nati-tlja* 10. O Cayus *ningi-te-lp* 10 significa "2 vezes a minha mão". O 10 no Cumanagoto *emia-temere* significa "todos os dedos". Moquelumme : Plains *ekū-ye* 10, *e-ku* mão .

NUMERAL *20* SIGNIFICA "HOMEM, HOMEM INTEIRO"

Uggallenz *tleka-kχ*= Kolash *tleχ-á* ou *tlek-há* um homem etc.

As palavras uadas para 20 são : Cahita *senu-takawa* "um homem". Cara *sei-tewi*. Eudem *sei dohme* id. O Quiche meridional χu- *winak;* 20 = "um homem". O 20 é "um homem": Alaska meridional *š w-inak* ; o dialecto da ilha Ciuakak possue *juwünak* que significa "um homem" e é igual ao Kice (Maya) *χuwinak* 20, isto é, um homem. Ciukcio-Coriaco *kaly-k, χ'aly-k.* "um homem"= 20 — Zapoteco *kale*, Ciatino *kala* 20 etc.

CLASSIFICAÇÃO DOS NUMERAES

Vamos apenas dar um resumo deste assumpto importantissimo, segundo a *Glottologia Americana*, da D.ra Clelia Vischi.

NUMERAL UM

T-

Pomo : Joakaia *ta-to*. — Dakota e affins : Pujuna *ti*. — Betoya : Tama *te-yo*, Betoya *te-y* masculino, *te-o* feminino.

-T-

Copeh meridional *ete-ta*. — Dakota e affins : Jukuts e Tinlinneh *yet* — Cibcia : Guajiquiro *eta*, *ita*, *eto*. Opatoro *ita*, Bribri *et*. Haiti *at*, *ata*. Araicú *ate-tu*. Pacaguara *ati*, Caraho *ita*.

T-K

Aleuto *ta-γátaχ*, *taγ-ataq*. — Algonquino : Blackf. *toke--skum*. Ciachta *taχ-*. — Ciap. *tike*, *tikao*. Mixe *tuuc*. Alakaluf *daka-douk*.

T-K-N

Aleuto *attáχan*. Unalaska *atoken*. Arecuna *tauking*. Miranha *-oirá-açu-*. Tapuya *tene-tohgüné* (Botoc. *tokonim* "este", Jahua *tekini*.

T-K-K

Athapaska e affins : Sussee *vttegaγ* — Cocimi *tegueg*. Correguaje *edoχoχoi*.

T-T-K

Tlatskanai *ti-tik* este, Haida *ti-tiχ* pouco.

T-P

Tupy *yepe*, Omagua *u-y p y*, Apiacá *-jupé* ; Tapuya *iape-s*.

T-P-N

Catawba *dupunna* ; Kalapuya *towneh*. Jagan *topän*. "somente".

T-K-M

Chiemash : S. Luiz O bispo *tskhumu*. — Seri *tokχom*. Motilone *tukum-arko*.

T-M (-K)

Esquimo *atame-k*. Zoque *tuma*, *tumó*. Puinavi *atam*. Chiquito *etama*.

T-L T-R

Cobcian *tal-* — Salin : S. Antonio *tol*. Chantaq. *-siri*, Juri *tari-* Golibi *tere-*.

K

Camciadalo : *-kok*. — Zimshian *g y a k* ; Haida *gau*. pouco, pequeno. Kotenuha *oke*. Bororos *cuai*

K-T

Cinuk *ikht*, Watlala *ikht*. — Copeh sept. *kete-*, Lake *kede-*. Dilaware *koti* etc.

K-M (-K)

Jakon *χam*. Pima *χu-mako*. Tepecano *χmá-c*. Maya *hima-k* "este" Juri *ghméa*.

K-N

Camciadalo *knyn* — Kice *χun*, Huasteco *χun*. Jarura *kana-me*. Araucano *kinje*.

K-N-K

Camciadalo *koning*. Toulumne *kenge*. Diegueño *khink*.

K-L

Zimshian *guel*. Hailtsa *aχuola*. Paniquita- Timote *kari*. Jagan. *ocoale*, *ukoali*, *kaweli*.

P-

Tshailish *pau*. Hongote *pa*. Wappo *pa-* Jemes *-po*.

P-T

Mocochés *-jiti*, Timste *piti*. Guarany *petei*, Tariana *paita* Maxoruna *-pite*.

P-T-K

Abenaki *pezeku*. Algonquino *petseik*. Puquina *pesk*. Botocudo *podzik*

P-K

Esselen *pek*; Chumash *pak.a* Tobikhar *pugu*. Netela *puku*. Kioway *pako*, *pägo*. Guana *poikoja*;

P-L, P-R

Selish *polla*. Cahita *puila*. Campa *apáro-ni*. Guianau. *pare-ita*. Pareni *puri-ana-*.

P-N

Copeh *pan-*, Juki *pon-* Xicaque *pani*. Cocanuco *-pun*

M-

Kwakiutl *mim-*. Cuicateco *ama*. Tarasco *ma*. Changuina *umai* Cayapo *mai*. Aymará *maya*, *maa*, *ma*.

M-K

Kwakiutl *muuk*, *nu-muk*. Botocudo *mek-mek* pequeno, *meke-num* 1, moke-nam "só".

N-

Guiljaco *ninj*, *nu*, *nin*. Coriaco *ennjen*, *önnen*, *nun*, *innen*, *ennene*, *nan-*. Cayús *na*. Mobele *nau-* Othomí *na*. Mucik *na*.

N-K

Atna *nkho*. Selish *nukko*. Kwakintl *noq*. Mucik *onöc*, *onäk*, *onkä-* Tucano *nicáá*, *neki*, *nekeu*.

N-T

Snanaimooh *nutza* Clallam *nitzo*, *nátso*, Kwautlin *netza-* Blackfoot *nit*, *nits-* "só" Tutelo *nós*. Lutuami *nas*.

N-M

Kwakiutl *num*. Coropó *nam*.

L-, R

Kadjak *ali-nuk* Atna *alj*. Kichai *ari-sko*. Tiribi *kr-ara*. Jebéro *ala*.

L-T

Kolciani *ilite* Amador *tuti* Chontaquiro *su-riti*. Pacagua-ra *tiris*. Culino *-rasi*

L-T

Kolciami *ilite* Amador *tuti* Chontaquiro *su-riti*. Paca guara *ti-ris*. Culino *-rasi*.

L-K, R-K

Jucaguero *irkiei*, *irkei*. Esquimo *irki-* Washo *lak'a*, *lak*. Caraibe *lik* "somente".

L-K-N, R-K-N

Jucaguiro *irken*, *irkin*, *irkon*. Ciukcio *ligen*. Ouayana *leken*, Caribe *rucon*. "somente" Allentiak *lkanen* "só 1" etc.

Numeraes dois e quatro

T-

Dakota e affins *ta* "par". Xinca *ti* Lecotoi. Alleuto *tu-*

-T-

Lake *-tta*. Mariposa *oti-ko*. Mbaya *ito-ata*.

T-K

Kinai *tyχa*, *texá*. Oneida *teghia* Galibi *takwe*. Pomo sept. *tak* Tuscarora *un-tok*. Mandan *-tuki*, *-tukka*.

-T-K-

Ciukcio — Coryaco *eteg-* Camciadalo *edaχ-, etuχ-, itaa-, itá.* Jucaquiro *adak-.* Dogrib *utke-.*

T-K-N

Jucaguiro *adakún.* Iroquês *tekeni* Onondago *tekinu.* Cayuya *tekni* Seneca *tikni.*

T-K-L

Jucaguiro *átaχ-lo-i* Alaska meridional *ot-la* Nutka *atχ-e.* Salin : S. Antonio *kla-* Ceroquês *ta-la, tali.* Ciachta *tuk-es* Hiciti *tuk-la-n.* Attakapa *tal-, la-* Juce *tal-tla-h* 2+2

T- (K) L-K

Cingazzo *atlχa* Kolosh *tlge-k.* Toba-*tooloca.* Patagonia *sark* "outro" Alakaluf *tilkaau, telkeow* 2. Činuk *laket, lakut.*

T-K-T

Činuk *šakit.* Comance *-dokit* Tonkawa *sikuit.* Hueco tahkits. Adaihe *takatše.* Timucua *tšeketa, tšaketa.*

T-K-K

Aleuto atukik "ambos" Seri *skoch* 4. Payaguá *tigagué.*

T-N

Camciadalo *ni-tlanu* Cinkcio - Coryaco *nje-tan.* Kenai *nutna.* Haida *s-tan-, s-tun-*4. Huron *téni* Pujuna *teene* Kariry *wa-* *-tšani* Chaná *u-san.*

T-N-K

Haida *s-tung.* Quichua *"tinki* par" Kenai *tenki* Atna *ünki* Kolosh *taanχa* Kausa *šauka, šaukii.*

T-P

Lutuami *tap-* Acoma *tiuwe.* Zapoteco *toba, tiopa.* Dakota *topa, tōpa.* Omaha *tuba.* Mansan *tope-.* Kalap. *tap* Papabuco *tapa.* Kichia *tawa* Alakaluf *ina-daba.*

T-P-T, T-P-S

Činuk *šakit* Tonkawa *sikuit.* Biccara *-šapiš.* Pani *-šabiš.* Nacez *-tepiš.* Otomaca *depita-de 4.*

K

Pomo. *kō, kō, ako.* Huichola *-uka.* Pima *ki-, gi-* Othomí *go* gemeos. Maya *ka* Caribe *occo, oco* Jagan *ako* "outro" Papago *ki* Bribri *ka, kei-l.*

K-M

Kalapuya *kaëm, kama* Cushna *tšuim* 4. Nishinam *-tšum.* Karutana *n-tsáme* Siusi *dsama-pa.*

K-N

Tuscarora *kun-, un-.* Cocetemi *kiana.* Kiwomi *kiana* Tupy *mo-koin* Guana *hona-* Ona *koni.*

K-N-K

Tesuque *ionouh* Jacalteca *canek 4* Bribri *keng.*

K-T

Činuk *ša-kit, la-kut 4* Tonkawa *kita.* Viceyta *kiel 4* Jébero *katu.*

W-, P-

Hualapai *-bá* Cahita *woi.* Cahuillo *-wí* Lutuami *vú, wo-* Barbacóa *pai-, -payo.* Aymorá *paya.* Jagan *-pei.*

-W-, -P-

Washo *awa.* Cuicateco *ubi.* Amuzgo *uwe.* Mixteco *uwá* Amueixa *epá.* Araucano *epu.*

W-M, P-M

Cočemi *ka-wam* 2 vezes. Araua *fami-hi*. Tehuelhet *wame*.

W-N, P-N

Pavant *wyune*. Juta *varyinne*. Dakota *na-pén* Konkau *peni-m*. Aymará *paini, pani*.

P-N-K

Nakan *penneh*. Guaturo *ponca, pangi*. Juri *panga*.

P-R, P-L

Alaska sept. *ipar*. Catawba *na-perra* 2. *de-pera*, Bribri *bul*. Quichua e Aymará *-pura*. Jupua *apara*, Kalinago *-buri*.

P-T

Pani e Biccari *pit*-2 Šahaptin *la-pit*. Wallawalla *na-pit* Quichua *pitu* um par.

W-W, P-P.

Cocopa *-pap* Mohave *papa* Pima *wawa* Sankitani *wywe* 4 Pani — Caddo *peawe, pewe-* 4. Molele *pipa* Botocudo *-wip* no numeral 3. Jagan *-baibi, -pai pi* 2.

K-W, K-P

Washo *hawa* 4. Tepec. *-kow* Bintukua *-keiha*

W-K, P-K

Juki *opīk* 2. Tarahum. *woka* Paya *pok*

W-K-N, P-K-N

Terraba *-buking, -pking* Roucouyenne *ua kené*. Jagan *- pikin*

K-K-K (ķ-B-K, P-K-K)

Laymon *gowak*. Mohave havíka. Dorasco *kúpaki* Bayanos *pakekwā* Canixana *-pegaka-ma* Toba *-pecac* Patagonia ke-kague.

M

Guiliaco *mä, mu, me-r*. Nukta *mo, mù*. Kalapuya *-mua, -moa*.

M-K

Nukta *moh* Tepewana *maukao*. Guarany *mokôi*. Jagan *a-maka 2, moagou, moagaaïa* "muito"

M-K-N

Grupo Atlantico meridional: Emeril *mokonje*. Tupy austral *mokoin* 2

M-T

Pomo meridional, *mita*. Gualaca *ku-mat*. Xicaque *matá*.

N

Guiliaco *nu-r, nu-χ* Nukta *nu* 4. Noanama *nu*.

N-K

Kusk. *ainak* 2. Cahita *naiki* 4. Ceroquês *nöki* 4.

N-K-K

Tarah. *nagueoka* 4. Toba *cacayni*

N-W, N-P

Eudeve *nawoi* Nawatl *navui, naui*. Kri *new, newo*. Delaware *newa*. Kichai. *napi-* Jankton *nopa*.

N-W-N, N-P-N

Algonquino *niwin*. Ogibwe *niwin* Jucaguiro *nägane, nägan* 4. Lutuami *-nepni*.

N-P-K

Tarah *-na-woko* 4. Lutuami *lápuk*.

L, R

Jucaguiro *ila* "outro". Ugalenz *lj-, la-*. Kawicin *-alic·* Iroquês *-ēri, -eri*. Guarany *yru-*

L-K, R-K

Ciukcio — Coriaco *gí-rak, ngi-räk.* Kolciano *lakiji, laken.* Maya *ulak, láak.* Mucik *luk.* "par".

L-T

Ugalenz *lati. loate.* Wiyot *erita.*

M-L

Ciukcio *kin-mal.* Juki *mol-.* Maya *mala.*

M-L-K

Guiliaco *málho, maljgo,* "muito". Kadjak *maljúk, máluk.* Kwakiutl - *maluk, maluik.*

K-L

Ciukcio *kol.* Tarahum. *kuara.* Iroquês *kaieri.* Mohave *kiale.* Jagan *yela* 4 = Jucaguiro *jélo-* 4.

T-L, S-L

Niskwalli *sale.* Kawicin *isaalie* Selish *asel, essel* 2. Barbacoa *tal-.* Ticuna *tare-.*

NUMERAL TRES

T-K

Camciadalo *čok, čook, tsook.* Inkilik *toka.* Tlatsk- *táke.* Umpqua. *tak.* Mucik *sok.* Ona *sauke-n.*

K- TK

Dialecto do Esquimo *ki-ttu-.* Dogrib χ-ta γe. Piskaws *ka-tkh-.* Sasti *ha-tski.*

K-Tχ-L

Kwakiutl *ketχli-uk* 6. Selish *tsetχle-s.* Piskaws *katkhle-s* 3.

K-L

Xinca *uala.* Araucano *cula.* Jébero *kala.*

T-W, T-P

Ceroquês *tsawi.* Wicita *daub. -tope.* Kichai *-tow-.*

T-W-T, T-P-

Pani *towit.* Riccari *towit, tot-.* Kichai *tahwith.-*

T-W-N, T-P-N

Osage. *laubena.* Mandam *namni.* Dakota *yamni.* Nishinam *tsopni* : Jokuts *soopin.*

T-W-R, T-P-R.

Mandan. *namary.* Ciwere *-raprí.* Guarany *mbo-sapyr.* Tupy. mod. *mo-sapire.*

K

Moqui *-hi-o.* Shosh. *-hi.* Tehua *-ye, -i-.* Othamí *χi-u.* Mazateco *hi-i,* Cetemacia *-hi-tie.*

K-K

Cetemacia *kahi-tie.* Zapoteco *kay-o.* Otomaca *yakia.*

W-K, P-K

Kauvuya *pa.* Moqui *paya-m.* Kioway *pao.* Tehua *poye poi.* Papago. *bai-ke.*

K-P-K, K-M-K

Wappo *hopoka.* Mutsun *kapχa-n.* Seri *kopka.* Cocimi *kabia-k* por **ka-bhia-k.*

NUMERAES CINCO E DEZ

K, K-K

Kenai *ts-ki.* Hueco *kia-.* Bodega *kenne-ku.* Lake *kedekko 5.* Maya *χo.* Mame *χoe.* Kice *oo.* Plains *eku-ye* 10. Mandan *kaχu, keχu.*

K-N e P-N

Jucaguiro *χuni-*, *kun-* em 10. Kucin *illa-kone* 5. Dogrib *nthla-una*. 10. Molele *la-kena* 10. Betoya *huenā*. Matagalpa *pana mão*. Arawak *u-banna*.

K-N-T e P-N-T

Jucaguiro *kuntš-alloi* 10. Kwakuitl *la-kent* 100. Betoya *te-ente* 5. Selish *o-ponts-t*: Okanagan *o-puniet*. Cniuk *pants* 10.

K-N-L

Jucaguiro *χuniella*, *kunole-n* 10. Taculli *s-kúnlai*.

K-LL, K-L

Ciuakak *ullia*. Groeland. *kuli-t*. Kadjak *kuli-nj*. Jagan *as-kal*. Alakaluf *dar-kalkl* dedo.

Typos secundarios I.° K-L-L: Haida *klēlhā* 5, *klaalha*, *klal* 10. Kenai *z-ieljalo* 5. — 2.° K-K-L: Haida e Okanagan *koheil* 5. Pomo sept. *kowal-* 10. Lake *uku-kulsi* 10.

Os mais importantes são os seguintes typos ampliados:

K-L-K, K,L,S, K-L-P.

Is. Stuart *kulgu-chtok* 10, Umpqua *š-wolák* 5. Allentiak *horok*, Jagan *yulka-* 5. Tseheil. *in-kialih*. Piskaws *kälikh* mão. Chumula *kulgua*. Umpqua *iš-hweilap* 5. Grupo Yuma *herápe*. Kenai *kljušu-n*, *klušu* 10. Haida *klaš*, *klath* 10. Selisha *-hališ* mão.

S-L, S-L-K, S-L-S, S-L-P

Cep. *šа-šaloi*. Selish *tšil* 5. Pomo sept. *šal* 10. Kiliwi *šal-tsepam* e *šol-tsepam* 5. Grupo Yuma *šal*, *šala*, *me-šal* mão. Selish *tšilik-st*, Atna *tšelik-st* 5. Sumo *šalap* 10 etc.

T-R

Ehnek *tira-o* 5, *trā* 10. Ara-ara *thra-sp* 5, *thra-iyur* 10. Bayanos *e-terā*. Cuna *a-tale* 5. Bribri *teri*. Mohave *ara-pa* 10 = Sumo *sala-p* 10. Ona *terr* dedo. Alakaluf *ter-va* mão.

T-N, S-N

Camc. *tono* mão. Kolosh *ke-tšin* 5 = *ka-tin*, ki-*tjun* e *kha-tšin* mão. Zimish *gwiš- tin- š-* 5. Tadó *ki-sona* 5. Arauc. *ke-tšu* 5. Patag. *keg-tsun*, *kei-tsun*, Tson. *k-tsen* etc. = Patag. *šen* (*e*) e *k-tsen* mão. Camc. *-tenok*, *-tanak*, *-tonok* 5. O sage *tongā* 10. Aymará *tunka* 10.

P-T, P-T-K

Molele *pitka* 5. Ecemin *petok* 10. Hidatsa *pitika*, *pitšika*. Tutelo *putšk* 10. Wiyot *wesag-* 5. Tacana *putšika* 5. Aymará *pitška* 5.

P-L, P-R

Mandan *peru-g*, *pira-χ*. 10. Minsi *palanack*. Ecemin *prenš-k* 5.

M-N, M-R etc.

Coriaco *mine-get*. Ciukcio — Coriaco *mon-lon* mão. Shosh. *manú* etc. Nishinam *manu-k* 5. Ciontal *mane* mão. Amueixa *a-mu-na-r* 5. Ona *mar* braço. Jagan *mar-po* mão.

K-P

Zimshian *giep*, *giap*, *käap*, *kippio*, Kwakiutl *kapu-*. Black. *kepo*, *kipúa*, *kīpey* 10. Quichua *k'apa*.

K-M

Puel-ce *kama-tska*. Allentiak. *tu-kum* 10. Camc. *čum-χ-tak* 10. Camcidalo *kum-naka* 10. Patag. *key-tsum* 5.

NUMERAES SUPERIORES

15

Alaska *a-kimia-* : Pomo *sīhma.*

20

Ciukcio — Coriaco *haly-k*, *χaly-k* "homem" = 20. Zapoteco *kale.* Ciatino *kala* 20. Maya *χun-k'al* dialecto. *χun-k'aal.* Maya tambem *wo-kal.* Esquimo *šw-inak, jú-inuk, juw-ünak* 20. Cakchiquel. *χu-vinak.* Pokomam *χun-inak,* Huasteca *χum-inik,* Usp. *χun-vi-nak.* 20.

100

Guiliaco *n-šag* = Mong. *džagu-n.* propiamente "cinco vezes (vinte)" = 100. Algonquino *pa-tški* 100. Quichua *pa-tš'ak* 100, etc.

UNIDADE DO GRUPO AMERICANO PELOS NUMERAES

Tem sido amplamente reconhecido o valor dos numeraes como prova de affinidade linguistica. Tanto isto é verdade que os glottologos em geral são propensos a admittir ou negar o parentesco de varias linguas segundo a concordancia ou divergencia dos seus numeraes. Assim é que no Bantu, Semitico, Indo-europeu, Ugro-finnico, Dravidico, Maleo-polynesico, Indo-chinês etc., os numeraes concordam perfeitamente emquanto que no grupo Altaico não apresentam quasi semelhança alguma e é por isso que alguns duvidam do seu parentesco com o Turco, Mongolo e Tungusio. Entretanto um exame profundo revela o notavel accordo não só com os numeraes altaicos, mas tambem com os do Uralo-altaico.

Do estudo dos numeraes resulta evidentemente a unidade fundamental das linguas americanas, conforme os exemplos seguintes vêm demonstrar. (Trombetti, *I Numerali*, 372-375).

AMERICA SEPTENTRIONAL	*1* AMERICA MERIDIONAL
ete- Copeh, *ata, eta, ita, eto*	
Bribri-Čibčia	*ata* Haiti, *ita* Carahó, *eto* Moxa
ti Pujuna, *tato* Joakaia	*te*-Betoya, *atetu* Araikú
daho Niskawalli, *teχo e* Laymon	*dáhe* Uitoto, *atteχue-gel* Nocte n
duχve-nidi Cočimi	*tako-naido* Alakaluf
taχla Apace, *tχlié* Tlatskanai	*tokále* Bakairí, *tikilo* Jahua
teguen Cočimí	*tigina* Accaway, *tekini* Jahua
tokχom Seri	*tukum-arko* Motilone
dipe Ciatino, *dĕpé* Catawba	*adipé* Apiaká
*towneh*Kalapuya, *tonne*Woccon	*tuwine* Way., *toni* Makiritari
tam Tep., *tuma, tumó* Zoque	*atam* Puinavi, *etama* Chiq.
ots Kowelitsk	*oše* Taruma
s̄moa Bilch., *se-semu* Cahita	*sema* Atacama, *zä-zāma* Miranha *samoa-k* Guaná
atšuja Ciachta	*atšupé* Pano
semus, simutši Comance	*simisi* Chavante, *šimiši*Cherente
guih Tesuque, *kū* Pomo ; *okē* Kotenuha	*kuai* Bororo, *kai* Churruyes
(anaka)-tšuma-ru Guatuso	*tšoma-ra* Samucu
kena-Moqu., *kna* Cinanteco	*kani-* Jarura, *kinje* Araucano
kelk- Ugalenz	*kolek* "só" Toba
pa Hongote, *paa* Kawicin	*aba* gr. Cioco e Arawak, *pea*

	Tacana
pasuk, pašuk gr. Algonquino	*patše-r* Amueixa, *padžü* Pano
pile, bire Tarahumara	*piré, biré* Came
ma Tarasco, *ama* Cuic., *umai* Chang.	*mā, maya* Aymará, *omi* Puri
na Cayus, *ano-p* Huave	*na* Mucik, *an* Ciolona
num Kwakiutl	*nam* Coropó
ilite Kolcian	*irit* f. Mosetana, *su-riti* Chontaquiro
ilkai- Kinai, *lak, lak'a* Washo	*lekka* Juruc., *alak-* Jebero, *lka* (*a*) Allent.

2

ta "par" Dakota, *ti* Xinca, *ada-* Beothuk	*dé* Otomaca, *toi* Leco
*teχ, taχa-*Kolosh, *teghia* Oneida	*tage* Jaoi, *takwe* Galibi
tekeni Iroquês	*takun* Macusi
tabu Mikmak, *tap-* Lut., *dopa* Hidatsa	*tapu-, taboe, dabui* gr. Pano
akō Pomo, *-uko* Tar., *ka-, kai-* gr. Maya	*ako* "outro" Jagan, *oko* Car., *kaya* Betoya
n-ghui Trique	*in-gu* Camacan
kai-b Kice	*káya-pa* Betoya
kaka- Arra-arra, *gaok* Tepewana	*kaka-* Toba, *kauke* Tewel-ce
kama Kalapuya, *kiama* Jamk., *kiém* Pokomam	*hiamá* Jukúna, *gem* Timote, *kiema* Maquir im 4

kato Zapoteco, *gode* Opata	*katu* Jébero, *een-guata* Guentusé
χōs Pomo, *-quats* Wicita	*kos* Motilone, *guatši-* Lengua
apu Subtiaba	*epu* Araucano,
ti-uwe Acoma	*ty-uwa* Taruma
pen Nishinam, *pani-m* Cushna	*paini, pani* Aymará
pungoeh Jocuts, *ponka, pangi* Guatuso	*panga* Yuri, *mai-poangä* Chav., *ponkua-nē* Cher.
mǐts Wicita, *metsa* Zoque	*mitia* Cayubaba
moga Bintukua, *muuh-na* Chimila	*mokoi, makué* grupo Tupy; *mokoi-n* id.

3

daub, tāue, -tāua Wicita	*ma-teuba* Pareni, *-tavi* Achagua, *-taub* Atoria
tow Hueco, *-tope* Wicita	*tupaua* Catoquina
sapui Sekumne, *mi-sibo* Pomo	*mu-sapui* Tupy, *mai-sibba* Piapoco
sopit Lathrop	*sopöt* Mucik
thieka Kucin, *tagai* Takulli etc.	*tek* Paeze, *takuya* Vejoz, *dagani* Mbayá
kape-s Rumsien	*kapa* Puquina
-mat Cayús (em 8)	*mutta* Jagan
ma-tni-n Cayús, *n-tani* Lutiuami	*ma-ten, mö-tan* Jagan, *ma-tne-* Makú

4

otota Moquelumne (Lake)	*tatuta* Mataco, *tut* Allentiak
dak̇o Pomo	*dekai* Guaci

thalpuh Zimshian	*talpayo* Cayapá
malpu, maluja- Ciontal	*moropoé* Cicriabá
kaχi- Cakch, *kaha* Trique, *ma-kegua* Guam.	*ke-kagui* Patagonia
pa-quégua Cuna, *pa-quevua-r* Talamanca	*pu-queba-le, pu-queva-le* Vilela, *-pi-kagua* Conambo
pakekwā Bayanos	*me--pe-gaka-ma* Cauixana
posai Guatuso	*pusi* Aymará
paski Kechi	*pusak* Quichua 4 × (2)

5 e 10

-tána-he Tlatsk., *-tan-g* Apace, *-tenaū-k* Wappo	*tān-ke* Puel-ce, *tena-ka* Jarura
-tūn-s Zimshiam, *ton-gā* 10 Osage	*tun-ka* 10 Aymará
palanach etc. Algonquino, *pi-raχ* 10 Mandan	*-paläk, -palök* 100 Mucik
ki-tjun mão Kolosh, *gi-sā* Tutelo	*ki-sona* Tadó
ke-tšin, keje-tšin Kolosh	*k-tsín, ke-tsen, kei-tzun* Patagonia
šem, sem mão, *tšan-šem* 5 Copeh	*tšeme* mão Patag., *tšema-hiá* 5 Payaguá
pitka 5 Molele	*pitšχka* Quichua, *piška* Aymará
putšk 10 Tutelo	*putšika* Tacana
arapa 10 Mohave	*arap* mão, *dap-tan* 5 Puinavi
serapa 5 Mohave, *salap* 10 Sumo	*te-serapin* 5 Pioje
e-terā Bayanos, *tira-o* Ehek	*toera* Guato, *mai-dara* Cayub.
thrar-p Arra-arra	*trarrá* 10 Amueixa

a-pun etc. 10 gr. Selish, *pano* 5 Pueblos	*pon-g* 10 Mucik
pan-to 5 Pueblos	*pan-tö* 10 e "tudo" Botucudo
mali, mari-ki Tarahumara, *mari-zi* Opata	*mari* 10 Araucano
mawaka Comance, *mauk* Nish.	*mueken* Caripuna, *-makina* Tucano
mahatš Tejon Pass, *mahatsa-m* Takhtam	*muts-ma* Atacameño, *-mats* Mucik
mamni Cahita, *manu* Cemehuevi	*amuna-r* Amueixa

AFFINIDADE DAS LINGUAS AMERICANAS COM OUTROS GRUPOS

AFFINIDADE INDIRECTA DAS LINGUAS AMERICANAS COM OUTRAS LINGUAS

Variadissimas são as opiniões dos estudiosos sobre a affinidade das linguas da America com outras linguas.

Diz Juan Ortega Rubio que o Chibcha possue algumas fórmas semelhantes ás do Sanskrito, Grego, Latim etc., tendo raizes e themas communs com os idiomas aryos.

O Azteca, segundo outros, revela em sua grammatica e vocabulario, influencias não somente semiticas e turanico-auskaras, mas tambem elementos aryos, especialmente gregos etc.

O Quiché com os seus dialectos offerece margem a affinidades japheticas asiaticas. Ortega Rubio em abono cita o seguinte trecho: "... hasta el punto de poderlas asimilar en ciertos momentos a los idiomas llamados, indo-germánico

como el *chiapanec*, apenas aglutinante, *y* el *tarasco*, con un verbo casi greco-sanscrito o zendo, sin que por esto falten entre ellas dicciones semíticas y hasta vascas. . ."

Escriptores ha que pensam possuir o Zapoteco raizes communs com os idiomas semiticos e aryos.

Bancroft diz ter o Kunalupo analogia com o Malayo e segundo elle ainda os habitantes das fontes do rio Eel têm muitas semelhanças com o Chinês e Japonês.

Maximo Soto Hall diz serem os Egypcios os Mayas transportados para as margens do Nilo.

O nosso historiador F. A. de Varnhagen (Visconde de Porto Seguro), além de estar inclinado a admittir uma grande emigração dos Carios da Asia Menor para o Braisl, acha possivel serem os descendentes dos Tupys aparentados com os Egypcios.

Quanto ao Quichua as hypotheses são variadissimas, no sentir de Imbelloni. Segundo alguns a declinação desta lingua lembra em parte a declinação vasca ou basca, ugro-finnica etc ;

Vicente Fidel López acha que o Quchua é o idioma dos Gregos e algures sustenta elle ainda serem os Quichuas os mesmos Pelasgos. O Padre Mossi sustenta serem o Quichua e o Hebraico uma e a mesma lingua. A. Matienzo, por sua vez, opina pela identidade do Quichua e do Sanskrito. R. Falb entende que o Quichua compõe-se de raizes semiticas, emquanto que Pablo Patrón sustenta a procedencia delle indirectamente do Sumero e Assyrio.

O missionario Petitot suppõe ser o Tinneth do Canadá

dialecto semitico e Naxera dá o Othomí como derivado do Chinês.

Ha ainda quem considere algumas linguas americanas affins ao Etrusco.

Tambem Francisco A. Loayza em sua obra *Manko-Kapa* sustenta que os Inkas do Peru são Japonêses.

P. Rivet, em seu erudito trabalho *Les Malayo-Polynésiens en Amérique* (J S A P t. XVIII 1926), prende o grupo Hoka ás linguas da Oceania.

De facto as linguas americanas não são isoladas das outras linguas no sentido absoluto, conforme estudo feito em meu trabalho *Monogenismo Linguistico Traços de Glottologia Geral Comparada.* Nega-se porém, é que haja connexão directa entre as linguas americanas e as linguas acima apresentadas, a não ser com o grupo Indo-chinês e algumas outras linguas, conforme iremos demonstrar.

Linguas Paleo-asiaticas e Americanas

A estreita affinidade entre as linguas americanas e paleo-asiaticas não soffre contestação. Tanto isto é facto que o Esquimo-Aleuto, o Ciukcio-Coriaco e Camciadalo, o Jucaguiro e tambem o Guiliaco etc. podem com maior razão prender-se ao grupo americano do que ao Uralo-Altaico. Tem isso grande importancia na questão da proviniencia dos americanos. Damos as principaes concordancias por meio das numeraes entre as linguas paleo-asiaticas e americanas ; segundo Trombetti (I Numerali, 377-387) :

LINGUAS PALEO-ASIATICAS.	LINGUAS AMERICANAS
	1
atašek Esquimo, *dizik* Camciadalo	*itaska* Intibuca, *etsik* Brunka
atlχa Alaska Sul	*étχla* Takulli
altašlik Namollo	*zylik-* Kinai, *-tšilki* Juki, *tatšle* Apace
atáqan, atoken Aleuto	*teguen* Cocimi, *tóχun* Seri
tówkwun "somente" Alaska Sul	*tóχun* Seri, *tokuene* "só" Cumanagoto
atamek Esquimo	*atam* Puinavi, *tamak* Guaci
-kok, -koak em6 Camciadalo	*kaak* Zimshian
kise "ser só" Esquimo	*kits-* Jurok
konni Camc., *kun* semel Camc. Ov.	*χun* gr. Maya, *kenai* Moquelumne
ing-sing Ciukcio-Coriaco	*sing* Wihinast
ali-nuk Kadiak	*nukko* Selish
knyn Camc. (cfr. *njanj* Guiliaco)	*kinjan* Araucano
	2
ytägau Ciukciu-Coriaco	*ytigua* Mbayá
an-taχ- Juc., *ne-taχ.* Ciukciu-Coriaco	*na-tekka* Atnah
ni-ttanu Camc., *nje-tan* Ciukciu-Coriaco	*nu-tna* Kinai
gite-l "bis" Camciadalo	*kita* Tonkawa, *kith-* Kichai
mal-gok Esqu., *atú-kik* "ambos" Aleuto	*kōkō-* Pomo, *koike* Papago

ipar Alaska Sul "outro"	*apära* Jupua, *-péra* "outro" Catawba
mal-gi- Juc., *mal-go-, malјú-k* Esqu.	*mal-, malju-k* Kwakiutl
	3
tšok, tšook, tsook Camciadalo	*sok* Mucik, *suka* Timote
nga-sog Ciukciu-Coriaco	*ga-ddiok* Samucu, *ga-tsk* Puel-ce
ki-ttuk- Esqu., *ng-zǒkaw* Ciukciu-Coriaco	*s-tuk-, k-zough-* (em 8) Činuk
	4
yela-klon 4= "um outro 2" Jucaguiro	*yela* 4 Jagan
sitši-n Aleuto, *sissa-, sessi-* Esquimo	*tsets* Attakapa, *tsis* Mosetena
tšak, tšaaka, tzag- Camciadalo	*šak, tšaka-* 4+(5)gr. Algonquino
	5
talle-k Labrador *ym-dal-žoi* Jucaguiro	*tal-kō* Pomo, *tal-tšan* Kolcian
tšum-k-, tšemy-χ- Camciadalo	*tšuma-χa, tšema-hiá* 5 Payaguá
mineget "mão" Coriaco	*managet* 5 Shoshone
-tanak,-tenok,-tonok Camciadalo	*tānka* Puel-ce, *tenaka* Jarura
-tak, -tuk Camciadalo, *toχ* Guiliaco	*tak-pa* 5 Puquina, *tak* 10 Mosetena

	7
itaa-tuk por **itaχa-tuk* Camciadalo	*taχa-tu(u)šu* Kolosh, *tša-u-tok* Iroquês
	8
tšooko-tuk Camciadalo	*k-zough-tikui* Činuk, *tuk-tuuk* Mixe
	9
tšúak-tuk, tšaak-tak Camciadalo	*šok-tšo, tšaka-tšwe* Algonquino
	10
qulin, kollit, kulle Esquimo	*kläjun* Kinai
tuta Coriaco	*eš-toto* Pame
	15
a-kimia- Alaska Norte.	*s̄ihma* Pomo
	20
kaly-k, kallü-kki, kala-u C.-C., *χlü-k* Nam.	*kalle* Zapoteco, *kala* Ciatino, *-kal* gr. Maya
iu-wünak, šw-inak, ju-inuk Esquimo	*χu-winak* Kice
(*inuk* "homem" Esquimo)	(*uinak* "homem" gr. Maya)

URALO-ALTAICO E LINGUAS PALEO-ASIATICAS E AMERICANAS

Apresentemos alguns exemplos apenas da affinidade entre o Uralo-altaico e linguas paleo-asiaticas e americanas por meio das numeraes :

URALO-ALTAICO	LINGUAS PALEO-ASIATICAS E AMERICANAS
	1
tek, tikke "um só" Turco	*tike* Ciapaneco
teklik Einzelheit Turco	*tiχlagga* Kucin
tumu-n Tungusio	*tumó* Zoque, *tomeu-lay* Peba
ikte Cerem., *akta* Lapão	*ikht* Činuk, *wikte* Sekumne, *āgate* Mbayá
bis, biri- Turco, *per* Cuivasso	*bire* Tarahumara, *ber* Leco, *piré* Came
umt-, umu- omo- Tunguio	*omi* Puri, *omi-s, umi-s* Palaihnih
nike, nikän Mongolo	*neké, nikãnõ* Tucano
	2
äkki, ikki, iki Turco	*aki* Apace
kok Cerem., *kyk, kik* Sirieno	*k̄ok* Seri, *koike* Pápago, *-kik* Aleuto
kakši Suomi	*kakitše, hápkeš* Salin
kita-, kāt Ugro, *kydy, kidde* Samoiedo	*kita* Tonkawa, *kato* Zapoteco
koš, χoš duplo Jak., *koš, χuš* par Mongolo	*χōs* Pomo
	3
na-gur Samoiedo, *guri-* Mong.	*n-goro-* C.-C., *in-geré* gr. Tapuya
gur-ba- Mongolico	*kura-pa* Cayubaba, *-kura-que* Zaparo
	4
neljä Suomi	*nale* Moqui

the de, tet, thita, déide Samoiedo	*aï-tete-le* Alakaluf, *didai* Leco
dör- Altaico	*dol* Pomo
	5
-muna Kamassino	*-mna* Dakota (em 10)
tón-ga,tun-gá, tún-gja Tungusio	*ton-ga* 10 Osage, *tun-ka* id. Aymará
viso Suomi, *vits* Ceremisso	*wis* gr. Iroquês, *wesa* Wishosk
	7
na-da- Tungusio	*éna-da* Narragansett, *nji-de* Mucik
	9
doku-z, toɣu-s, toχχo-r Turco	*tukhu, tokw, tuko-h* gr. Selish
	10
kümmene- Suomi	*kumna-ka* 5 Camc., *-kamóna-* em 100 Činuk
kümme Eston., *tšümme* Voto	*kume-χ-, tšum-χ-* Camc., *tu-kum* Allentiak
dzu-wan Mangiu, cfr.*wan* Aino	*su-van* Painte Cal., *se-wanu* Millerton
ar-ban Mong., *-pen.* Vogulo, *-van* Mag.	*a-pun, o-pan* gr. Selish
	100
dzagu-n Mongolo	*n-sag* Guiliaco
tango, tangu Mangiu (=5)	*ni-táng* Guiliaco
süs, tjüs Turco, *tot, tu* Ostiaco	*sisä-q* Aleuto, *tuta* 10 Coriaco *tsus-* Camc. em 100

MUNDO-POLYNESICO E INDO-CHINÊS E LINGUAS PALEO-ASIATICAS E AMERICANAS

Os numeraes mostram a estreita affinidade entre o Mundo-polynesico e as linguas da America. Os numeraes do Mundo-polynesico porém, são estreitamente affins aos do Indo-chinês, conforme e sencontram em *S. Numerali*, 282, do Prof. A. Trombetti e em meu trabalho — *Monogenismo Linguistico*, 113-114. Na tabella seguinte portanto apresentamos os dois grupos originarios da Asia austral: MUNDA-POLYNESICO(I) E INDO

CHINES (II)	LINGUAS PALEO-ASIATICAS E AMERICANAS
	1
ti I e II, *ta-ta* I, *ta-si* Pol., *ta-ts* Birmano	*ti, te-y, te-o, tato, ta-so*
sa I e II, *se* Bugi e Samoa, *sé*, gr. Bodo	*sa* Blackfoot, *se* Nawatl
ata, eta, ita I e II, *itu, itto, yet, et* II	*ata, eta, ita, eto, yet, et*
usse I; *asi* Moshang Naga; *issa* I	*ots, otsis; as, yas; issa*
tiki I e II, *tega* I, *taka-i* I, *taka* II	*tike, tika-o, taχ-saki, sago; iskei, isaku* I;
tsik II	*tsaki, sakwo; iski, iska, itsaka*
tong, tung- e *-tung* I	*-tong, -tung* grupo Tapuya
kete I, *a-khet, a-khat* II	*kete-, a-gate koti*
ma-khat Shonshe (II, grupo	

Kuki)	*ma-kuty* Baré
a-ken, ā-kin Dafla, *han* Khami Sul	*kena-* Moqu., *kinje* Araucano, *kan-* Jarura
ghrī, kri Gurung, *gri* Murmi	*kari, gareh, gré, -kery*
kali, kelē, kolo II	*kali, -gel, -gla*
po II (Awgami), *bo* Savara, *pua* "só" Sesake	*pau* Tshailish, *pū-* Huchnom, *-po* Jemes
hona "só" Motu, *-puna, buna* I	*pon-* Juki, *pu* Jemes, *bun, -pun*
amā Manipuri, *mē* Reugma	*ama* Cuicateco, *mā* Aymará, *mē* Maku
láki Sema	*lak lak'a* Washo, *lka* Allentiak

2

nǐs, nisē, nisū; ngē, ngi II	*nǐs, nisē, nisūh; nige, nigi-* gr. Algonquino

3

ťsum, šum II	*ťsum* Guato
sup-ťsi Khambu e Kulug	*šupui* Pujuna, *sūbū* Pomo
sug Giangali, *suk-pu* Rai	*sok* Mucik, *suka* Timote

4

mali II, *malhi* id. Khoirao	*meli* Araucano, *mala* Puel-ce

5

pān I e II	*pano* Pueblos
tangā Mru, *deng* Shobang	*tanka* Puel-ce
sung, sōn Munda	*tsoane, -ťsun* Ugalentz

manu-lēi, monōya Munda, manga II	*mon-lon* C.-C., *manŭ, manigi* Shoshone

6

krau I, *krō* II	*klu-, klūu-, klōu-* Haida

7

djet, ťset, ťsit Chinês-Siamês	*-tede, -ťseta, -ťsita, -ťsis* Norte

8

ťset, ta-set, ka-ťsat II	*tāa-ťsis, taka-ťse, tuka-ťsa* gr. Selish

9

tukhu, toko II	*tūkhu, tukoh, tōkw* gr. Selish
ťsākū, ťsōkoī, sok II	*šak, šaki-, ťsaka-, šok-* gr. Algonquino

10

kyep, kipu II, *šiphu* Khasi	*keap, kippio* Zimsh., *kepo, kipúa* Blackfoot
kau I, *kao, keu* II	*kau* Totonaco
kumi Polynesia, *-kom* Mru	*kume-χ-* Camciadalo
tarā, tharrā II, *truyuk* Pelew	*trā* Ehnek, *traiya* Pehtsik, *thraiyur* Arra-arra
-pong Khambu	*pong* Mucik
gal, gel, gol Munda	*gel-* Kasua
hŭs Mishmi C.	*kweťs* Ottawa, *koš* Pampticough
khāsok, kasu, hasuh Kh. Sul	*hask, gasuk* Aleuto
khrē'-s'a Kham Su	*kā-š* Haida

20

khali, kāl, khal-kā II, *kori*

Munda *kaly-k* C.-C., *kalle* Zapoteco, *-kal* Maya

Os exemplos dados são mais do que sufficientes para demonstrar não só o valor dos numeraes na affinidade linguistica, mas tambem a que grupos se prendem as linguas americanas.

AFFINIDADE ENTRE O GRUPO AMERICANO E INDO-CHINÊS

O grupo linguistico que mais estreitamente se prende ao Americano é o Indo-chinês. Se actualmente as lingua deste grupo são geographicamente separadas das paleo-asiaticas, diz o Prof. Trombetti, isto depende da intrusão de linguas altaicas, como o Tungusio.

Todas as populações indigenas da America provêm da Asia oriental e a proviniencia de todas as populações americanas da mesma região, continua o auctor acima, explica a unidade da raça e do grupo linguistico americano, dado o terem-se effectuado as emigrações em epocha relativamente não muito antiga.

O Prof. Alfredo Trombetti provou de uma maneira cabal que o grupo linguistico americano se prende mais directamente ao grupo indo-chinês do que a qualquer outro grupo linguistico e isto o fez por meio do seu trabalho verdadeiramente maravilhoso — *Origene asiatica delle lingue e popolazioni americane,* publicado no primeiro volume dos *Atti del XXIII Congreso internazionale deglis Americanisti,* Roma — Settembre 1926.

Devido ao espaço, vamos apresentar alguns exemplos apenas do abundante material da obra acima mencionada :

OS PRONOMES

	GRUPO AMERICANO	GRUPO INDO-CHINÊS
	PRIMEIRA PESSOA	
Sg.	*ī* Wappo, *i* Iroquês ; *i-* America mer.	*ī* Khangoi ; *ī-* Sema
	y̌a Cocimi, Zapoteco, Tsoneca	*ya* Karen
	iya Ciontal	*iya* Yachumi
	ye Betoya	*ye* Kezhama. Yao- Min
	ā Papabuco, *a* Mazateco ; *a-* Ciachta- M. e Tupy.	*ā* Manyak, Angami ; *ā-*
	ay-ö Ceroquês *ayi-* Guaycuru	*ai* Lhota
	au Caribico ; *o-*	*ō* Kiranti 16
	r-au Betoi	*r-au* pl. Siam. (N. Gu. *l-au* eu).
	ka Rumsien, *ka.* "me" Tonkawa ; *ka-* Contali	*ka* Thociu, Kiranti, Dhimal
	ke Salin, *ke* "meu" Pomo	*kai* Maring e Kubi, *kē* Kuki
	kū- Činuk, *ko-de* Yarura	*kū* Siamês, *kau* Ahom
Pl.	*ko- ko* Uitoto	*go- ku* du. *go- su- ka* Kiranti 10
	o-ki- excl. Ceroquês, *o-χ* gr. Maya	*ō- k* excl. Kiranti 16
	čen- "nosso" Orari	*ĉini* "nosso" Tipura
	ia- keni du. Iroquês	*kenā* du. incl. Ao
	o-han Tlingit, *kã* S. Miguel	*kani* Kiranti, *kan.* Magar e Kuki
Sg.	*ta, te* Omagua, *ta-, tu-* Matl.	*tao, tau* Tableng. *ti* "meu" id.
Pl.	*i-tee* Cahita	*e- te* Lhota
	te-ne- du. incl. Iroquês	*e- te- n-* "nosso" Lhota
	i- tom Cahita, *a- tum* Tepewana	*ī- tum* incl. Mikir, *i- thum* Tangkhul
Sg.	*na* Karok, Comecrudo, *na* Aymará	*a-na* "me" Chutiya
	nái, nayi Karankawa	*nai, naiyē* Hiroi L. *nai* "me" Ralte

ne Esselen, America sept.	*nē Mikir*
nī Maidu, *ni* America sept.	*nī* Ao, *ni* Anal, *ni-* Sema
i-ni "meu" Pima	*i-ni* "meu" Garo de Cooch Behar
nyaa Tonto	*naiya* Hiroi – Langrong.
a-ni Pima, Cuna, *ne-u* "me" Chorti	*a-ni-u* Empeo
ni-ka dialecto Činuk, *ne-k* Yurok	*n-ga* Tibetano, Birmano
a-n-gi Paniquita	*a-n-g* gr. Bodo, Kiranti, Mru
i-n-k Wallawalla	*i-n-ka* Hivanti
Pl. *e-nīm* gr. Selish	*nīma* Namsangia
niš- Cinuk	*nisi* Moshang- Naga
noχe Arivaipa	*o-nok* excl. Ao
Sg. *mi* Hidatsa, *mi-* Dakota, Mazahua	*mi* dialecto Nams., *mi* "me" Mhar, Lushe
Pl. i-lo-χ-incl. Ciachta	*i-li* incl. Mikir
nā-l object. Modoc	*ne-li* excl. Mikir
či-glê Cimarico	*i-kru* Sopvoma, *n-golu* Abor-M.

SEGUNDA PESSOA

Sg. *u* Amuzgo, *u-e* Tlingit, Lule, *o-* Uitoto, *u'-* Tep.	*u-* Sema e Rengma
i, ii, ĭ Klamath, *i* Shosh., *i-*	*i* Lushei, *i-* Kezhama
ei Waikur, *ei-* Kiriri	*ai* Murmi
χa- Coahuilteco	*ka* Kanawari, *kā-* Chang.
ki Alg. *k. ī* Molala, *ki-* Matl.	*ki* (reverencial) Kanawari
kwo-, ku Selish	*kwā, kwē* Thocin
ki-l Mikmak	*ki-l-a* "teu" Gurung
ki-n Algonquino	*kē-n* Gurmig
Pl. *kina-wa* Algonquino	*kina* Milchau *kinān* Kanawari
Sg. *na* Umpqua	*nā* Dhimal, *na* Tangkhul
na-ng Umpqua	*na-ng* gr. Bodo, Kuki, Naga
ni Apace, Navajo	*ni* Horpa
nu Colorados, *nū* Činuk dial.	*nu* Dimasa, Kusunda
yi-n Tahkali	*i-n* Kiranti, Mru

e-ne Omagua	*e-n* Mru
Pl. *nemi* Esselen	*nēmā* Namsangia
num Zimshian	*nūm* Moshang Naga
i-n-k Mohave	*ne-ko* Angami
Sg. *ma-* Tsimshian, Ixil	*mā-* Mamsangia
mu Čočimi	*mu* Kih-Lao, *meu,* Yao-Min
ama Car., *amo-* Eudeve, Opata	*am* "teu" Kiranti
a-mna-n Similatou	*mna-ng* Moshang- Naga
men Mutsun, *mene* Yarura	*men-g* Thung - Jen

TERCEIRA PESSOA

Sg. *a* Cuna, Čibčia, *a-* Cahita	*ā* Kuki, Vayu, *ā* "seu" Naga
i Tarasco, Wallawalla, *i-*	*ī* Vayu, Andro
u Tlingit, *u-* Fox, *o-* Algonquino	*ū* Cepang, *u, ō* "seu" Kiranti
hu Tlingit, *hu-* Wiyot, Miwok,	*hu* Lepcia, *hū* Khami
hu Tlingit, *hu-* Wiyot, Miwok, Tunica	*hu* Lepcia, *hu* Khami
Sg. *ta* Mixteco	*thā* Gyami
teye Araucano, tii Chiqu., *ti-ta* Lule	*thē* Murmi, *thi* Manyak, Gurung
a-tē Peaux de liévre	*a-tō* Namsangia
i-t Opata	*ī-t* Kusunda
da Tsoneca	*do* Kanawari
a-si, i-si Čibčia	*a-si* Daphla, *i-si* Kusunda
Sg. *pa* (suff.) Aymará	*pā* Ao, Sema, *pa-* Khyeng
pay Quichua	*pāi* Khoirao, *pai* Sema, *pai*-Mru
peh Cahnillo	*pê* Takpa
ba-ba pl. Washteka	*bā* Chutiya
bē Peaux de liévre, Chepewyan	*bē* Lalung, *bê* Takpa
vi Loucheux	*bi-* Garo, *bi-* Tipura
Sg. *na-* Othomi, *-an* Algonquino	*na* Khyeng *an* Naga
Sg. *mi-ma* Lule, *me-* Comance	*mi* Tableng e Tamlu
ama Totonaco	*ama* Kuki
mou-se gr. Caribico	*mona* Kiranti, *man* Siamês

mok gr. Caribico	*mogo* Kiranti
Pl. *ame* "loro" Eudeve, cfr. *ama*	*ame* Vayu, cfr. *ama*

NUMERAES

GRUPO AMERICANO	GRUPO INDO-CHINÊS

UM

1. *kū* Pomo sueste	*kō* Vayu, *χo* Ostiaco do Jeniseu
sa-kwo Ceroquês	*kwo-ng* Bahing, *a-ko* Miri
2. *a-git* Vilela, *kete-* Wintun	*a-khet* Khari
kuté Aroac e Chimila, *koti, gutti* gr. Algonquino	*khuta* Pumpokolsk, *hot* Khyeng
kūts Pomo, *kotse* Wiyot	*kusjâ* Imbazk, *χusâ* Sym
in-gōte Miami, *n-gutti* Minsi	*in-khat* Kom, *n-gāt* Sho
ma-kuty Baré	*ma-kat* Shonshe
pa-ket S. Buenaventura	*pa-kat* Lushei
3. *kali* Pomo	*kali* Sopvoma
kūěl Cimacua	*kelē* Kezhama
4 *kan-* Yarura, *-kana* Itonama	*han* Khami mer.
kena-, kenne Miwok	*a-ken* Dafla
5 *komâa* Juri, *kumi* Zambo,	*komō* Mishmi
1. *te-o* f. Betoya	*ta-u* Khaling, Dumi
ti Pujuna	*thi* Takpa, *ti* Ounhi
ǎtǎ Cibcia, Haiti	*atta* Mutonia
eta Guajiquiro, *eto* id. e Moxa	*etta, etā* Bampara, *itto* Rodong
et Bribri	*et* gr. Siamês
yet Yokuts	*yet* Tine Pane
ita Guajiquiro, Opatoro, Carahó	*itta* Sangpang
tato Pomo (Joakaia)	*tats* Birmano
taso Seri	*tats* Birmano
2. *taka* Iten, *taku-taku* Alakaluf	*taka* Rangkas, *taku* Darmiya
teki, tiki gr. Yagua, tike Ciapaneco	*tiki* Bunan *-thek* Nams.
3. *tobi* Zapoteco	*tabi* Manyak
4. *tom tum*, Totonaco, *tuma, tumó* Zoque	*tum-tši* Mohongia, *tuma-t* Chinbok

1. *ṡa* Blackfoot, *tsa* Pomo	*sa* gr. Bodo
se Nawatl	*sé* gr. Bodo
1. *me* Maku	*mē* Rengma
ama Cuicateco	*ama* Manipuri
3. *me-sig* Kiliwi	*ma-si* Dimasa
1. *ili-ti* Colciani	*eli, il-po* Khambu
ling Lengua (gr. Mascoi)	*liing* Khamti
2. *lak* Washo	*laki* Sema

DOIS

1. *kas(s)a* Camc., *as* Kitunaha	*hasa* Waling
ka-ktši, χá-kiš Salin	*kittši, hittši* Yakka, *kši* Aka
2. *kuakara* Iten	*hakara* Rodong
3. *ki-hi-*"elles dois",*-ke* dual Iroquês	*khi* Karen, *hi* Yao
hni- "elles dois" Iroquês	*hini* Mikir
2. *a-piri* Chont.	*pir-, prē* Mru
1. *nu* Noanama	*nhū* Khami sept., *nui, -noi* Bodo
nu-r 4 Guiliaco	*nū-r* Khami sept.
2. *niš, nīše, nišuh,* gr. Algonquino	*niš, nisí, nīsu* gr. Kanawari
nige, nigi- gr. Algonq., *nage* Apace	*nge* Horpa, Dhimal, *ngi* Murmi
naki Apace, *nek-* Tuscarora	*ā-nek* Hati G., *nek* Tamau
aá-nek Guaná	*ā-nek* Hati G.
pani-m Cushra (*pani* Aymará)	*pani* Langrang, *pani-p* Tanngtha
pan-gi Guatuso	*pan-hi* Banjogi, Pankhu
pen Nishinam e Sekumne	*pini* Banjogi
ponvi Yokuts	*pθnī* Lai

TRES

tame- tome- Tecuna	*tham* Bodo, *thome* Sairang
mθ-tan, Jagan	*ma-ton* Shonshe
1. *o-šé, o-ši* gr. Maya	*šē* Angami
ha-še Hochelaga	*k-šī-* Thociu
oh-sa Tuscarora	*ko-sa* Sopvoma

tso-, tso-i Ceroquês, *pa-tso* Isleta	*tsu* Hainan, *sou* Gurung
2. *oh-son* Mohawh	*son* Khas Li, *sõ* Newari
3. *ciam* Pueblos	*cam* Tamlu, *a-cam* Hati G.
ceme Pueblos, *i-siém* gr. Maya, *sem* Mixco	*sem* Mojung
cum Guato	*cum* Tamlu, *ka-cum* Arung
4. *o-sib, i-sib* gr. Maya	*sibi* Manyak
subu gr. Pomo, *supu-i* Pujuna	*sup-* Khambu e Kulung
5. *suka* Timote, *sok* Mucik	*sug* Giangali, *suk-* Rai
pa Kanvinja, *paa* Kechi	*fa* Tin- Pan
pahe Gaitchaim, *pahi* Shosh.	*pe* Meos
pai Tatatl	
pahu Comance, *pao* Kioway, *mo-po* Moxa	*pō* Yao, *po* Mo Yao, *pu* Pan Yao
mo-pvá Guaná	*poa* Miao-Li (Hainan)

QUATRO

1. *malle* Puel-ce	*malli* Kom, *malī* Singpho
meli Araucano	*melī* Singpho
melu Araucano, *malo* Tsoneca	*malu-k* Rai
um-balu-ga Colorado	*bhalu-k* Rai
tal-ke Iten, *tal-payo* Cayapá	*talī* Mru
2. *ki-mare* Tucura	*mari* Manipuri
muri-eié Arvac e Cimila	*murī* Chairel
. *pusi* Aymará, *posai* Guatuso	*pezi* Rengma, *peza* Ao

CINCO, MÃO

1. *ngayi, ngaiya, ngaiyu* Zapoteco	*ngai* Bunan, *ngaii* Darmiya, *ngãya* Rungc.
2. *pano* Tewa, *pan-to* Isleta	*pān* Khami
fan "mão" Tsoneca I	*pān* "mão" Phadang
pāna-k-s, pāna-c 10 gr. Selish	*pān-gā* Indo-chinês
pana-ke "mão" Matagalpa	*pān-g* "mão" Tangkhul

3. *mani-gi* Shosh.	*man-gā* Indo-chinês
4. *tān-ka* Puel-ce, *tena-ka* Yagua	*tan-gā* Mru
2. *yeako, yeko* Kitnnaha	*yāk* Tipura

SEIS

1. *teri* Bribri	*ther* Toung-lhu
será Payá	*sēra* Angami
2. *klu-, klou-* Haida	*klu* Pan- Yao, *krō* Takpa
3. *ip-zok* Ciolona	*a-zok* Banpara, *soke* Sho
a--kak Huasteca	*kok* Kadu

SETE

sikwa Haida	*skwi-* Manyak
tsete Tolowa	*tset* Chinês- Siamês
nyite Mucik	*nith* Mulung
ĕ-nada Narragansett	*a-nat* Banpara
so-tare-t Huron	*tarē-t* Meithei

NOVE

1. *ku-suk* Tlingit	*kū* Ciamba
gu-to Othomi	*kū-t* Toung-lhu, *ghū* Bahing
kw-i-a Taos (Pueblos)	*kw-i* Karen, *ku-i* Birm.
2. *tūkhu* Kowelitsk, *tukhw* Lummi	*tukhu* Sema, *thuku* Haiti-G.
toogh Kwantlin, *tooh* Snanaimooh	*tugu* Yachumi, *tuhu-ha* Andro
tōkw Clallam	*toko* Miklai, *toku* Lhota
3. *sok-tso* Knistinaux, *soho-* Ceroquês	*tsoko* Sopvoma, *sokī* Maram
4. *pakwi, paki, pak* gr. Costano	*pakua* Lushei, *pakuae* Langrang

DEZ

kipú-a Blackfoot, *kippio* Zimshian	*kipu* Rungcenbung
kepo Blackfoot	*kep*Mikir
keap, giep Zimshian	*kyep* Mishmi, *gip* Limbu
kāpo, kapu- Kwakiutl	*kap* Mishmi
kau Totonaco	*kao, keu* China meridional
kos Pamptic., *kwets* Ottawa	*hus* Mishmi C.

gasuk hasuk Aleuto	*klasok, kasu, kasuh* Khami mer.
trā Ehneh, *tra-iya* Pehtsik	*tarā* Mongsen, *tharā* Tangkhul
pong Mucik	*ik-pong* Khambu, *the-bong* Limbu
pitši-ka Hidatsa (gr. Dakota)	*ptši* Takpa

VINTE

1. *kalle* Zapoteco, *-k'al* Maya	*khali* Takpa
kaly-k Cinkcio- Coriaco	*khal-kā* Sunbvar
kaly-k, kálau, klaw-ul "homem"	*khlau-ng*
kaly-k, kálau, klaw-ul "homem" Ciukcio- Coriaco	*khlau-ng* "homem" Sho
2. *o-ko* Mixtico	*go, goi* Sho, *me-kko* Angami

CORRESPONDENCIAS LEXICAES

GRUPO AMERICANO	GRUPO INDO-CHINÉS

CE'O

e-maa Chontal	*ma* Manyak
a-mmai Diegueño, *a-mmay-a* Mohave	*a-mé-haw* Chinês meridional
i-mi-ta Esselen	*mah-to* Thochu
ċe-mu Čimarico	*mu* Mru, *ke-mu* "nube" Naga

SOL

w-ana Peba	*ana* Chungli, *ani* Anal
ini Lule, Yagua, *inyá* Diagueño	*ini* Mishmi C.
unyá Mohave	*uni* Thami, Bhramu
ná Salin	*nā* Sunwar
nyi, nii, née Kinai	*ni, -nyi, nyi-* Indo-chinês
nyā Tonto	*nyam* Cepang
ta-num Chumash	*numa, nomo* Vayu
nya-ts Maricopa	*nyi-tsi* Bunan
e-ki "dia" Sekumne	*e-ke* Manciati
sa "dia" Zimshian	*sa* Chutiya, *ni-sā* Thado

LUA

hala Kilicvi, *halá, hla* Tonto	*hala* Mishmi D.
halyá Mahave, *kilya* Quichua	*khlyē* Thulung, *lya* de *hlyā* Khaling
kre Ona	*khlē* Thulung, *khra* Sho, *krū* Angami

ESTRELLA

t'ūr-kūr Tewel-che	*ta-kar* Dafla e Miri
seri-ka Galibi	*sar-hā* Phadang
siri Opatoro, Manitari	*sir-ā* Tangkhul

TERRA

tu, tó Colorado, *tu* Cayapá	*tu'o, tū-* "argilla" Ostiaco de Jenisseu
toi Aino, *tui* Utah, *tue* Araucano	*thu, ti* Chinês
tawé, te, te-ta Allentiak	*ti* dialecto, *tei, tie* Chinês
ma-ta gr. Yuma, *mo-to* Orari	*ma-ti* Darahi, *ma-to* Pankhya

FOGO

a-ima, Yurucare, *i-má* Shasti	*mā* Regma, *e-mē* Kezhama
mah "queimar" Dzub., *-maa-* Čimarico	*u-mah* Horpa, *meh* Takpa
amak Seri, *maka* Tson, *maki* Zuñi	*amē* Mikir, *megue* Toto, *masi* Tengsa
me-s Wiyot	*me-dzu* Hati G., *mi-tse* Thukumi

PAE

pa Cholona, *pā, paa* Mobima	*pa* Chimbok, *paa* Garo
apa Takulli, Costano, *appa* Miwok	*apa* Lai, Andro etc.
pe Lule	*apē* Rengma, *ta-pē* Gyarung
op Vilela, *opo-yo* ! Yokuts	*opo* Lhota
ūpu, ūpū Miwok	*upu* Vayu, *up* Ostiaco do Jenisseu
papa Cunacuna, gr. Carib e Pano	*papa* Sharpa e Limbu
baa, Skwali	*bā* Pahri, etc.
baba gr. Carib, *babba* Sáliva	*baba* Newari, Giangali etc.
babi, babbi Betoya	*babāi* Bhramu, *babē-á* Garo

MÃE

ma,-maa Mobima	*ma* Tibetano, *maa* Khambu
ama "avó" Miwok C., *amma* Uga-	

lentz	ama Ladakh, amma Dhimal, Dafla
me Othomi	mâĭ Kusunda, mai Magar
umu-e Lule	umu Vayu

FILHO

i-so Othomi	san Aka
ba-tsi Othomi	ba-sa Dimasa
pu-tsa "filha" Aymará	pu-su "filha" Dimasa

CABEÇA

ko Tonto.	kō Namsangia, ku Yachumi
a-ku Ciorotega, a-kô Malali	a-kau Khangoi, e-ku Mishmé C.
kwai- Azteco, kai Malali	kui Tangkhul
kuru gr. Tapuya	kuru Mishmi D., kurr Lhota
or-kuar Alakaluf	khāra Bodo, kōrō, khara Dimasa
i-kra Aponeg. (Tap.)	kra Gurung
kutte, kut Chitimacha, kóte Moqui	katu Tungthu
kapa-i S. Catalina	kāpa Bhramu, kāpu Thami
toi Monoxôs (Tap.), -teu, -teui Arawak	theû Chinês, thau Gyami, thwa Siam
takêi Tonkawa	takai Kotto e Assano
taku Mazateco	takō Gyarung, tako Tengsa
daku Changuina dokeu Guato	dukum Garo (Ruga)
tolo Miwok, toro Lenca, dala Jurucare	tolo-ng Cepang, tālu Magar

BOCCA

ka Lule, ha Pomo Cocimi	kā Lai, Lushei
a Diegueno, a Zapoteco	ā Manciati, Ciamba, Rangkas
ka- ga Changuina	kā- kā Banjogi
kama-tl Azteco, hamō Pomo	kām Siyin, kāmō Khangoi
akhau Caddo, gu Chami	khau, kū Dimasa

LINGUA

tahal Wintun, tal, táal gr. Tson	thāli Namsangia

no-tale, pa-tali, wa-tali gr. Arawak	telai Garo etc.
telo-wah Creek	tēlā-pak Garo
pala gr. Yuma	palai Khami
a-pli Shasta, a-pri Karok	a-plai Hiroi-L.
bal Pomo, ma-bele Cocimi	batē Empeo, m-blai Mishmi M.
kal Tson M.	katei Khongzai
nel, nedle Attakapa, nile Totoro	nli Llota

DENTE

ko Maya, Navajo, go Apace,	ggu
Atuah.	aghū Maram, gyo Thaksya
korr, kurr gr. Tson	khrūī Sunwar, gkhriu Ahom
tu Guaymi (gr. Cibcia)	thu Aka, toho Kusunda
su Chumulu e Changuina	sū Byangsi e Ciaudangsi
tsi Othomi, si Wintun	tsī Mishmi M., si Toto

NARIZ

keno, -kenno Orari	kenno Lhota, khen Miklai
kun-g Choco, Tadó	nā- kun- g Garo etc.
-nári, -naré, -a-nari gr. Caribico	nār, nārr, a-nārr gr. Kuki
na- tain Guatuso	na- te- g Mulung e Sima
neko Changuina, in- kuu Saliva	nā- ko-a Banpara, nkōa Mutonia
na-sa Aymará	nhā- sa Newari
ni- tza Nutka	nhi- se Pahri, ni- si Aka
nu-s Lule, nos-nu Lliketat	nu- sû Aka
na-ppe Yarura, na-bi Pedra	nā-p Khambu, nā-ba Toto
ne- bi Kipea, nâ- bi Pedra	ne- bô Limbu
na- mu Waikura	ni- m Darmiya

MÃO

khat Diegueno, a- khat Hualapai	ta- khāt Tengsa, a- ká Rong
mau Catoquina, -u-mu Piarva	mii Ahom
mueke Sipibo, u- moka Tucano	mūk Lambichong, muk Yakka
pua Omagua	pho Aka

fan Tsoneca I	*pān* Phadang
pana- ke Matagalpa	*pān- g* Tangkhul
bana Yurucare	*bān* Kabui

PE'

ke Navajo, *kié* Apace	*kē* gr. Kuki
kele Esselen, *kel* gr. Tšon	*khel* Thulung
kolo Costano, Miwok, *koló* Mataco	*kholo* Bahing
a-ppa Taruma, *-i-pa* gr. Arawak	*a-fa* Bodo, *phā* Rengma
pai Wintun, *pe* Wappo, *a-pe* Vilela	*phai* Marami, *a-phai* Ciamphung, *phe* Angami
po Botucudo, *a-paó* Malali, *-po* Či-marico	*m-po* Lhota
pi-sa Motilone (gr. Caribico) *pa- ts* Lutuami	*a- pa- su* Chutiya

CASA

ki Pima	*ki* Angami, *kī* Arung
a- ki Seri	*a- ki* Miklai, Sema
u- ka, o- ka gr. Tupy	*u- ka* Mishmi C., *o- kī* Lhota

BRANCO

péka Karankawa	*pek* Chinês
-pók, -pŭk Comecrudo, *-fuka* Chontal	*phok, phuk* gr. Tai

IR

ī Činuk, Iroquês	*ī-* Ciamba, *i-* Manciati
yā- Fox, *ya* Dakota, Hupa, Salin	*yā-*, *yāā* Thami
īa Salin, *ia* Choctaw, *iye* Washo	*yīā* Lhota, *iyā*! Miklai
yao Tsimshian, *yo-i* Mixe, *yau* Lule	*yo-a yo-a* "going" Manciati
ya- na Takelma, *i- na* Choctaw	*ye- n- ga* Bhramu

BEBER

lū- Čimarico	*lū* Kachin, *lú- ng* Bodo e Garo
am Atakapa	*am* Dhimal

COZINHAR

nina- pak Mucik	*pik, pih* Chinês
puka Klamath, *puku* Jagan	*pok, pok,* Chinês

CORRER

reko Orari	*rik, rek- la* Banpara

DORMIR

hipi Cora	*ipo* Bahing, *īp* Khyeng, *ip* Birm.
nippi, nipa- gr. Algonquino	*imp-* Bahing

MORDER

kap Mascoghi (Hiciti)	*kap* Khamti
hāp Natchez	*hāp* Dioi
kupa, kuba Aino	*khup, kop, kob* gr. Tai

VIR

pe-yeh Kiliwi, *we-you* H'taam	*pa-ūye* Khaling, *fa-i* Bodo, *pīā*-Rai
ki- yu, ke-you Diegueno	*kā-yā* Chang, *ya, you* Khami
nīyu Esselen, *-you* H'taam, Diegnino	*yō* Darmiya, *yīa* Lhota, *you* Khami

FORMAÇÃO DOS THEMAS

Os elementos formativos das palavras, ou affixos, diz Trombetti (Elem. Glott. 246-247), podem ser além de prefixos ou affixos, tambem intercalados nas palavras, ou infixos. Mas tambem pode se dar o inverso e encontrar-se a palavra no meio entre elementos prefixos e suffixos que formam umaunidade ("incapsuação").

Representando com *A* a palavra fundamental e com *a* oelemento formativo, podem-se representar os quatro processos da maneira seguinte :

suffixo	*A* ——*a*	por ex. Arabe	*qabal-ta*	tu tens recebido
prefixo	*a* ——*A*	„	*ta-qbul*	tu receberás
infixo	*A* — *a*—*A*	„	*iq-|t|ábala*	de *qábala*
pre-suffixo	*a* —*A*—*a*	„	*ta-qbul-ū*	vós recebereis.

O primeiro processo é o mais frequente e se encontra em quasi todas as linguas do globo. Nos grupos Indo-europeu é Uralo-altaico é actualmente o unico processo em uso. O segundo é mais raro e sempre acompanha o primeiro. Os infixos encontram-se somente em poucas linguas (khamito-semiticas, indo-europeas e mundo-polynesiacas).

O ultimo, o processo da incapsulação, só é possivel nas linguas que são ao mesmo tempo "prefiggenti" e "suffiggenti'. Continuam os exemplos do auctor citado :

Arabe	*ta-ktub*	tu escreverás	*ta-ktub-ū*	vós escrevereis
Basco	*da-bil*	elle vae	*da-bil-tsa*	elles vão
Georgeano	*w-ts'er*	eu escrevo	*w-ts'er-th*	nós escreveremos
Tzental	*k-uum*	a minha posse	*k-uum-tik*	a nossa posse.

A formação dos themas nas linguas americanas dá-se mais frequentemente por meio de suffixos do que com prefixos. Encontram-se porém prefixos no Dakota, nas linguas dos "aborigines" do Mexico (Mixteco-Zapoteco, comprehendido o Othomí etc.) e particularmente nas linguas da costa noroeste.

O processo de incapsulação ou *pre-suffixo* é particularmente commum nas linguas americanas.

Vejamos alguns exemplos :

Chayma (Caribico) *a-zan* tua mãe, *a-zan-kon* vossa mãe. Algonquino *ki-pimose* tu vaes, *ki-pimose-m* vós ides, *k-os* teu pae, *k-os-iwa* vosso pae. Dakota *ni-siha* o teu pé, *ni-siha-pi* o vosso pé, *ya-kaška* tu lês, *ya-kaška-pi* vós ledes. Totonaco *kin-tlat* meu pae, *kin-tlat-kan* vosso pae. Maya *a-džak* a tua cama, *a-džak-eš* a vossa cama. Kariry *a-byro* o teu ventre, *a-byro-a* o vosso ventre etc.

FORMAÇÕES NOMINAES

Vejamos alguns exemplos de formações nominaes e verbaes, segundo Trombetti, *Elementi di Glottologia :*

SINGULAR

PREFIXOS VOCALICOS

A

Nas linguas americanas encontra-se frequentemente *a-*. Grupo Guaycurú *pia* e *a-pia* pé. Tupy *óba* e *a-óba* veste. Maya *kam :* Huaxteca *a-kam* pé. Jagan *a-pala.* Alakaluf *a-pule* pelle. Capeh *pok :* Arecuna *a-pok* fogo.

I

No Dakota *i-* fórma nomes de instrumentos, por exemplo: *yumdu* arar, *i-yumdu* arado, *kasdeča* to split. *i-časdeče* a wedve. *kahinta* varrer. *i-čahinte* vassoura. No Othomí o mesmo prefixo fórma nomes de agentes, por exemplo : *apχo* escrever, *i-opχo* escriptor.

SUFFIXOS VOCALICOS

O

Aino *ki* piolho, *ki-o* piolhento, *taiki* pulga, *taiki-o* pulguento. *nisiri* nodus, *nisir-o* nodosus etc. Azteco *-o* depois de vogal *-yo,* por exemplo : *šall-o* arenoso, *o-yo* acquoso. Taino *siba* pedra, *si-ba-o* lapidosus. Čibča *muiska* homem, *muisko* macaco. Mucik *oχ* fogo, *oχ-o* fogoso, *χa* agua, *χa-o* acquoso. Quichua *rumi-yo-x* pedrento, *unu-yo-x* acquoso.

AFFIXOS CONSONANTAES

K

No grupo Othomí faz-se distincção de classe por meio

de prefixos, especialmente em nomes de animaes, por exemplo: Amuzgo *ke-tsu* caballo, culebra, lagarto, *ke-tsue* perro (*ke-n-due.* perros), *ke-tscho* alagrán, *ke-tui* camaron, pl. *ke-n-due*. No Itonama *ka* é prefixo nos nomes da parte do corpo. O mesmo elemento porém guttural encontra-se no Esquimo *sawa* ovelha, *sawa-χo-q*. ovelhinha, *sawi-q* faca, *sawe-χa-q* faquinha. Klamath *ánku* arvore, *ánku-a-ga* arvorezinha, *lulp* olho, *lúlp-a-ga* olhinho, *áwalua-š* ilha, *awaló-ka* ilhota etc.

T

"Prefixo honorifico". Grupo Caribico *t-amo*, *t-amo-ssi* "avô velho, chefe" Tupy *uba* e *t-uba* pae. Jagan *d-abu* pae, provavelmente por **t-abu*.

R

Grupo Caribico *-na-si* nariz. Bakairy *i-na-ri* teu nariz etc.

N

O Azteco além de possuir *-li* e *-tl* (*i*), parece possuir para individual tambem *-in*, por exemplo: *total-in* "pollo" cujo plural é *to-tal-tin* ou *total-me*.

M

Puri *m-iri-h*. Coroado *m-eri-n*

PLURAL

O Kri possue *-a* para inanimados, porém este *-a*, diz Trombetti, está em logar de *-an*. No Yuki *-a* designa genero animado: *tok-a* fleas, *koy-a* gophers. Kariry *ware-a* padres, *rute-a* mulheres velhas. Mocovi *pinéh* pl. *pinaka* onisso. Abiponi *ketelk* pl. ketelγa "mulo".

I

Yuki *mil-i* deer. *šip-i* willows. Haida *santla-ne* dias. *kunge* meses. Bribri *diká* pl. *diké* espinho, *dičá* pl. *dičé* osso. Abipani *tekat* pl. *lekatši* metal. Mataco *gnolé* pl. *gnolei* cabellos, *zotté* pl. *zottéi* dente etc.

CONSOANTES

K

Nas linguas americanas o *-k* é muito frequente. Esquimo *-k* ou *-e-k* para dual, por exemplo: *nanu-p* urso. *nanu-k* dois ursos. Kolosh *te-k* pedras, *in-χ* aguas. Creek *mik-o* chefe, *mik-a-gi* chefes. Azteco *topile* pl. *topile-ke*. Chiquito *poo-s* casa pl. *poo-ka* casas. No Algonquino o plural para os seres animados possue o suffixo seguinte: Cri e Mikmak-*k*. Ogibwe e Natich *-g*. Blackfoot *-ks*, por exemplo: Cri *iskwew* pl. *iskwewo-k* mulher. Mikmak *lnu* pl. *lnu-k* homem, *epi-t* pl. *epi-gi-k* mulheres. Tucano occid. *óko* pl. *okó-koa* agua, etc.

T

O *-t* é tão frequente quanto o *-k* nas linguas americanas. Esquimo *-t* e *-i-t*: *nanu-t* ursos, *akka-i-t* irmãos do pae. O Ciukcio possue *-t* depois de consoantes *-a-t* *-e-t* e *-i-t*, por exemplo: *ritti-t* dentes, *iren-i-t* vestes. Copeh norte *mat* pl. *ma-a-t* orelha, sul *mai* pl. *mai-t* pés e etc.

B

No Dakota *-pi* e no grupo Maya *-b*, formam o plural do genero animado ou considerado como tal. Dakota *wičašta-pi* os homens, *koška-pi* os jovens, *šuka-pi* os cães. Maya *winik-o-b* homens, *ič-o-b* olhos. Kice *ačiχ-o-b* homens. Maina-

Cahuapana *-pi*, por exemplo: *sana-pi* mulher. No Bribri *-pa* fórma o plural dos nomes de pessoas, por exemplo: *wib* homem, *wip-pa* homens, *arákur-pa* mulheres, *nau* tio, *nau-o-pa* tios.

N

Opata *uri* homem, *uri-ni* homens. Campa (Perú) *impukiro-ni* estrellas, *aparo* um, *aparo-ni* alguns. Mucik *-än*, por exemplo: *mud-an* formigas.

M

Entre as linguas americanas o Wallawalla possue *-ma*, por exemplo: *kussi-ma* cavallos. Sahaptin *pika-ma* mães (somente com nomes de parentesco). Guaycuru *-ma*. Ciapaneco *-me*.

FORMAÇÕES VERBAES

A

Santali *nu* beber. *a-nu* abeberar. Dakota *u* vir, *a-u* trazer. Jagan *kataka* ir, *a-kataka* fazer ir. Botocudo *kuhu* vento, *a-ku-hu* assoprar.

I

No Jucaguiro *-i* é denominativo, por exemplo: *jarka* gelo, *jarka-i* gelar. Dakota *eco'* dar, *ecõ-ya* fazer dar, *was'a'ka* forte, *was'ag-ya* fortalecer. Tarahum. *ko* morrer, *ko-yá* matar (muitos) Aymará *'hihua-* morrer, *'hihua-ya-* matar etc. Azteco *ni-civa* eu faço, *ni-civa-ya* eu fazia. Cahita *ne-eria* eu amo, *ne-eria-i* eu amava. Maya *nak-i* elle ergueu-se, *ten-nak-i* eu me ergui e etc.

O

No Azteco o passivo termina em *-o* ou *-lo*, por exemplo: *mako* de *maka* dar, *teko* de *teki* cortar etc.

K

Ciaponeco *i-ko* elle disse, *iko-ke* elle dizia. Azteco mais que perfeito *-ka*, Cahita *ne eria* amo, *ne eria-k* amei. Mosetena *-ke* ou *-i-ke*, por exemplo: *uca-i-kẽ. njus* pequé yo. Jucaguiro *kel-k* vens, *men-k* toma. Mosquito *yap-ka* durma, *bal-ka* vinde. Grupo Caribico *-ka*, *-ke*, *-ko*, por exemplo: Cam. *are-k*, etc.

T

No Esquimo os verbos com *-ti-* têm significação causativa si são acompanhados de suffixos pessoaes transitivos, do contrario têm significação passiva ou reflexa. Por exemplo: Groel *sana-ti-pa* elle o fez executar, *sana-ti-poq* vem executado. Aino *cis-te* caus. de *cis* to cry, *oman-de* (por *-te*) caus. de *oman* to go away. - Pima *-ta*. Amueixa *-ta*, *-t* (Arawak *-t*), Jagan *-ta* para verbos denominativos, porém Tarasco *-ta -ra* para causativos. Por exemplo: Pima *maine-ta* fazer esteiras, Jagan *hamasa-ta* escurecer. Azteco *nemi-ti-a* vivificar etc.

N

Esquimo *kapi-ne-q* punctura. Blackfoot *keta-ni* cozedura. Tarasco *pa-ni* trazer, *pire-ni* cantar. Arawak *asakusu-n* lavar. Aymará *tupeo-nj-a* medir. Ona *paevé-ni* suspirar. Ti mocua *hebua-no* falar. Cayapá *ianga-no* tomar. Azteco *nemi-ni* aquelle que vive etc.

P e B

O *p-* tem valor causativo. Ciapaneco *la-w'i* morrer. *pa-e* fazer descer, *lelame* bater; *po-lelame* bater frequentemente, fragellar. Cibcia *sike-n* tornar secco, *b-sike* seccar. Kariry *pe-buaga* fazer peccar, *pe-dzikié*, fazer calar, *podzo* acordar-se, *pe-podzo* acordar.

BIBLIOGRAPHIA

AFFONSO A. DE FREITAS, *Ethnographia Paulista. Os Guayanás de Piratininga.* São Paulo, 1910.

AFFOSDO A. DE FREITAS, *Distribuição Geographica das Tribus Indigenas na Epoca do Descobrimento,* São Paulo, 1914;

AMEGHINO F., *La antigüedad del Hombre en el Plata,* Buenos Aires, 1918;

ADAUTO DE ALENCAR FERNANDES, *Grammatica Tupy,* Ceará — Fortaleza, 1924;

ALEJANDRO SORONDO, *Ciudades i Civilizaciones Pre-históricas de America,* Buenos Aires, 1916;

ANTONIO TONELLI, *Alcune asservasioni sulla sintassi degli indi* Bororo-*Orari del Matto Grosso,* A C T A.

ANTONIO TONELLI, *Grammatica e Glossario della Lingua degli Ona Šelknám della Terra de Fuoco,* Torino, 1926;

ANTONIO COLBACCHINI, *I Bororos Orientali "Orarimugudoge" del Matto-Grosso (Brasile)* Torino;

ALBERTO M. DE AGOSTINI, *I Miei Viaggi nella Terra del Fuoco,* Torino, 1923;

ALEŠ HRDLIČKA, *The Genesis of the American Indian,* Washington, 1917;

ALEXANDER F. CHAMBERLAIN, *Nomenclature and Distribuition of the principal Tribes and Sub- Tribes of the Arawakan Linguistic Stock of South America,* J S A P t. X (fasc. 2) 1913;

A ti del XXII Congresso Internasionali, degli Americanisti, 1926 - vol. I - II.

BOTTURI A., *La Specie Umana,* Milano;

BEUCHAT H., *Manual de Arqueologia Americana,* trad. de Domingo Vaca, Madrid, 1918;

BOULE M., *Les Hommes Fossiles. Eliments de Paleontologie Humaine,* Paris, 1923;

BORGATELLO M., *Alcune notisie grammaticali della lingua Alakalúf,* A C T A.

BORGATELLO M., *Nella Terra del Fuoco,* Torino;

BOGORAS W., *Chukchee,* BOAS F., *Handbook of American Indian Languages,* Bureau of American Ethnology, Bulletin. 40 Part 2, Washington, 1922;

BOGORAS W., *Paleoasiatic tribes of south Siberia,* A C T A.

BASILIO DE MAGALHÃES, *Vocabulario da Lingua dos Bororos,* Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, t. 83, 1918, Rio de Janeiro;

BERNARDINO JOSÉ DE SOUZA, *Onomastica Geral da Geographia, Brasileira,* Revista do Instituto Giographico e Historico da Bahia, n. 53, 1927;

CURT NIMUENDAJU, et. E. H. DO VALLE BENTES, *Documents sur quelques langues peu connues de l'Amazone,* J S A P t. XV, 1923;

CURT NIMUENDAJU, *Os Indios Parintintin do Rio Madeira,* J S A P t. XV 1923;

CONSTANTINO TASTEVIN, *Les Makú du Japurá,* J S A P t. XV, 1923;

CONSTANTINO TASTEVIN, *Grammatica da Lingua Tupy,* São Paulo, 1923;

CONZEMIUS E., *Los Indios Payas de Honduras,* J S A P t. XIX, 1927;

CLEMENT RICCI, *La Civilización Preincásica y el Problema Sumerológico,* Buenos Aires, 1923;

CAPISTRANO DE ABREU, *Grammatica, Textos e Vocabulario Caxinauas,* Rio de Janeiro, 1914;

CRÉQUI-MONTFORT G. et P. RIVET, *Linguistique Bolivienne — Le groupe Otuké,* J S A P t. IX (fasc. II) 1912;

CRÉQUI-MONTFORT G. et P. RIVET, *Linguistique Bolivienne — Les affinités des dialectes Otuké,* J S A P t. X (fasc. 2), 1913;

CRÉQUI-MONTFORT G. et P. RIVET, *La Famille Linguistique Takana,* J S A P t. XIV, 1922;

CRÉQUI-MONTFORT G. et P. RIVET, *La Famille Linguistique Takana,* J S A P t. XV, 1923;

CRÉQUI-MONTFORT G. et P. RIVET, *La Langue Uru ou Pukina,* J S A P t. XVIII, 1926; t. XIX, 1927;

COUTO DE MAGALHÃES, *7.ª Conferencia para o Trigentinario de Anchieta,* S. Paulo;

CARDIM F., *Tratados da Terra e Gente do Brasil,* Rio de Janeiro, 1925;

DOMINGOS JAGUARIBE, *Brasil Antigo. Atlantide e Antiuida des Americanas,* São Paulo, 1910;

DUPASQUIER G. L., *E'tude Comparative des systémes de Numération Parlée;*

DARWIN C., *Origine delle Specie,* trad. C. CANESTRINI, Milano, 1925;

DARWIN C., *L'origine dell'Uomo,* trad. M. LESSONA, Milano, 1925;

DARWIN C., *Viaggio di um Naturalista Intorno al Mondo,* trad. M. LESSONA, Milano, 1925;

EURICO H. GIGLIOLI, *L'Uomo; sua Antichitá: Le Razze Umane,* Firenze, 1893;

G. D. AMATO, *I Documenti Archeologici dell'Atlantide e le loro Ripercussioni nel campo del Sapere,* Genova, 1924;

GIACINTO PERRONE, *L'Atlantide. Leggende e testimonianze,* Torino, 1928;

GODDARD E. PLINY, *Similarities and diversities wthin Athapascan linguistic stocg,* A C T A.

GIUSEPPE M. PERRONE, *Il Peru. Memorie di una antica civiltá,* Licata, 1907;

GIUSEPPE FRACCAROLI, *Platone: Il Timeo,* Torino, 1906;

GARCIA J. DE FREITAS, *Os Indios Parintintin,* J S A P t. XVIII, 1926;

GIUFFRIDA V. — RUGGERI, *L'Uomo Attuale,* Milano, 1913;

GIUFFRIDA V. — RUGGERI, *Su L'Origine dell'Uomo,* Bologna, 1921;

GIRGOIS H., *El Oculto entre los Aborigenes de la América del Sud. Los Quichuas Raza Ariana,* Barcelona, 1901;

HERBERT BALDUS, *Os Indios Chamacocos,* Revista do Museu Paulista, t. XV, 1927

HERMAM VON IHERING, *Os Botucudos do Rio Doce,* Revista do Museu Paulista, vol. VIII, 1911;

HERMAM VON IHERING, *A questão dos indios do Brasil,* Revista do Museu Paulista, vol. VIII, 1911;

HADDON A. C., *The Wanderings of Peoples,* Cambridge, 1911;

IMBELLONI J., *L'Idioma Kichna nel sistema linguistico dell' Oceano Pacifico,* A C T A.

IMBELLONI J., *La Esfinge Indiana. Antiguos y nuevos aspectos del problema de los origines americanos*, Buenos Aires, 1926;

JORGE BERTOLASO STELLA, *Monogenismo Linguistico. Traços de Glottologia Geral Comparada*, São Paulo, 1927;

JORGE BERTOLASO STELLA, *As origens do homem americano*, Revista de Lingua Portugueza, Março de 1927, n. 46

JUAN ORTEGA RUBIO, *Historia de América desde sus iempos más remotos hasta muestros dias*, Madrid, 1917;

JAIME DE ANGULO, *Texte en langue pomo*, J S A P t. XIX, 1927;

KROEBER A. L., *Lawe of the Yurok indians*, A C T A.

LUIS FIGUEIRA, *Arte de Grammatica da Lingua Brasilica*, Rio de Janeiro, 1880;

LOAYZA F. A., *Manko-Kapa*, Pará, 1926;

LEADBEATER C. W., *El Peru y la Caldea Antiguos*, Barcelona, 1922;

LEO J. FRACHTENBERG, *Coos*, BOAS F., *Handbook of American Indian Languages*, Bureau of American Tthnology, Bulletin 40. Part 2, Washington, 1922;

LEO J. FRACHTENBERG, *Sinslawan* (Lower Umpqua BOAS F., *Handbook of American Indian Languages*, Bureau of American Ethnology, Bulletin 40. Part 2, Washington, 1922;

MISSÃO SALESIANA, *Elementos de Grammatica e Diccionario da Lingua dos Boróros-Coroados de Matto Grosso*, Cuiabá, 1908;

MANSUETO BARCATTA DE VAL FLORIANA, *Diccionarios*

Kainjgang-Portuguez e Portuguez-Kainjgang, São Paulo, 1920;

MARIA A. SALAS, *Ensaio de Grammatica Kaiapó;*

MENDES-CORRÊA, *Os Povos Primitivos da Lusitana*, Pôrto, 1924;

MENDES-CORRÊA, *Nouvelle hypothése sur le peuplement primitif de l'Amérique du Sud;* Pôrto, 1928;

MENDES-CORRÊA, *As Primeiras migrações humanas*, Dóinysos, outubro, 1925 n. 2;

MONTOYA A. R., *Arte de la Lengua Guarani ó mas bien Tupy*, Paris, 1876;

MITRAUX A., *La Civilisation Matérielle des Tribus Tupi-Guarani*, Paris, 1928.

METRAUX A., *Migrations historiques des Tupi-Guarani*, J S A P t. XIX, 1927;

PALAVECINO E.,*Glosario comparado Kičua-Maori*, A C T A

PEDRO LUIZ SYMPSON, *Grammatica da Lingua Brasileira* (*Brasilica Tupi ou Nheêngatú*) Rio de Janeiro, 1926;

QUATREFAGES A. DE, *La Specie Umana*, Milano, 1877;

RAYMUNDO U. DE PENNAFORT, *Brazil Pre-Historico*, Fortaleza, 1900;

RIVET P., *Langues Américaines*, Les Langues du Monde, Paris, 1924;

RIVET P., *Les Australiens en Amérique*, Bulletin de la Société de Linguist ique de Pari t. 26 (fasc. 1,2, os 79, 1925;

RIVET P., *La Langue Tunebo*, J S A P t. XVI, 1924;

RIVET P., *La Langue Audaki*, J S A P t. XVI, 1924;

RIVET P., *Les Indiens Canoeiros*, J S A P t. XVI, 1924

RIVET P., *Les Malayos-Polynésiens en Amérique*, J S A P t. XVIII, 1926;

Rivet P., *Les Origines de l'Homme americain,* L'Anthropologie t. XXXV. n 3-4, 1925. Paris ;

Roland B. Dixon and A. L. Kroeber, *New Linguistic Familie in California,* American Anthropologist . Vol. 15, n. 4, october — december, 1913 ;

Radin P., *The relationship of Maya to Zoque-Huave,* J S A P t. XVI, 1924 ;

Sauvageot A., *Eskimo et Ouralien,* J S A P t. XIV, 1924 ;

Sergi G., *Gl' Indigini Americani. Ricerck Antropologicke,* Roma, 1928.

Sergi G., *L'Uomo,* Torino, 1911 ;

Sapir E., *Wiyot and Yurok, Algonkin Languages of California,* American Anthropologist vol. 15. n. 4. october-december, 1913 ;

Strenikov T. D., *Les Koa-tsouá du Paraguay,* A C T A

Sapir E., *The Algonkin affinity of Yurok and Wiyto kinship termis,* J S A P t. XV, 1923 ;

Sapir E., *Southern Painte and Nahuatl; a study in Uto-Aztekan,* J S A P t. X, (fasc. 2), 1913 ;

Scottsberg C., *Observations on the Natives of the Pataganiau Channel Region,* American Anthropologist vol. 15. n. 4. october-december, 1913 ;

Stanb W., *Le Nord-Est du Mexique et les Indiens de la Huaxtéque,* J S A P t. XVIII, 1926 ;

Schuller R., *The Oldest Known Illustration of Santh American Indians,* J S A P t. XVI, 1924 ;

The Similarity of Chinese and Indian Languages ; Science, vol. LXII, n. 1607, Friday october 16, 1925 ;

Tavares-Acosta B., *Nuevos Vocabularios de dialectos indigenas de Venezuela,* J S A P t. XIV, 1922 ;

Theodoro Sampaio, *O Tupy na Geographia Nacion a* São Paulo, 1914 ;

Tagliavini W. *Osservrsioni sul dialetto Shoshone di S. Luis Rey (alta Caligornia),* A C T A.

Trombetti A., *L'Unitá d'Origene del Linguaggio,* Bologna, 1905 ;

Talbitze, W., *Is ihere any connection between the Esquimo language and the Uralian?* A C T A.

Trombetti A., *Come si fa la Critica di um Libro,* Bologna, 1907 ;

Trombetti A., *Saggi de Glottologia Generale Comparata : I Pronomi,* 1908, *I Numerali,* 1909, Bologna ;

Trombetti A., *Due Lingue Algonchine,* 1921 ; Bologna ;

Trombetti A., *Elementi di Glottologia,* Bologna, 1922 ;

Trombetti A., *Lingue Oceaniche in America?* 1925, Bologna ;

Trombetti A., *Le Origine della Lingua Basca,* 1925, Bologna ;

Trombitti A., *Origini Asiatico delle Lingue e Popolasioni Americane.* (A C T A=) Atti del xxii Congresso Internasionale degli Americaniste, Roma, 1926. - vol. i-ii.

Trombetti A., *La Lingua dei Bororos-Orarimugudoge,* Torino ;

Trombetti A., *Le piu antiche migrazioni e l'area primitiva abitata dell'Uomo,* 1927, Pavia ;

Vignau H., *Le probleme du peuplement initial de l'Ameri-*

que et de l'origine ethnique de sa population indigéne, J S A P t. XIV, 1922;

Verneau R., *Cranes d'Indiens de la Colombie; l'Element Papoua en Amerique,* Anthropologie t. XXXIV, n. 5, Paris;

Vischi C., *Glottologia Americana,* Bologna, 1920 (?)

Varnhagen F. A., (Visconde de Porto Seguro), *Historia Geral do Brasil,* São Paulo.

INDICE

Pag.

Abreviaturas e signaes convencionaes ... 7
PREFACIO ... 9

INTRODUCÇÃO

THEORIAS SOBRE A ORIGEM DO HOMO AMERICANUS .. 11
Emigrações de outros continentes para o da America ... 11
Emigração da Europa para a America ... 11
Emigração da Africa para a America ... 12
Emigração da Oceania para a America ... 12
Emigração da Asia para a America ... 13
A America povoa outros paizes ... 14
A theoria da Atlantida ... 15
A "Lemuria" de Haechel ... 16
A autochthonia dos indigenas da America ... 16
Os indigenas vieram da Asia pelo estreito de Behring ... 18

PRIMEIRA PARTE

CLASSIFICACÃO DAS LINGUAS INDIGENAS DA AMERICA 25
Numero de linguas da America ... 25
1.ª Classificação de Brinton ... 25
2.ª Classificação de Trombetti ... 26
3.ª Classificação de Rivet ... 27
Linguas da America do Norte ... 28
Linguas da America Central ... 44
Linguas da America do Sul e das Antilhas ... 51

SEGUNDA PARTE

SYSTEMA PHONETICO ... 97
MORPHOLOGIA ... 98
Pronomes pessoaes ... 98
Typo **n** do pronome da primeira pessoa ... 99
America septentrional ... 99
America meridional ... 102
Typo **m** do pronome da segunda pessoa ... 103
America septentrional ... 103
America meridional ... 104

Outros typos do pronome pessoal ... 105
Affinidade das linguas americanas com o Munda-polynesico pelos pronomes ... 108
Systema de numeração ... 109
Os numeraes de origem pronominal ... 110
Significação dos numeraes ... 112
O numeral 5 significa «mão» ... 112
O numeral 10 significa «duas mãos» ... 113
O numeral 20 significa «homem», «homem inteiro» ... 113
Classificação dos numeraes ... 113
Numeral um ... 113
Numeraes dois e quatro ... 117
Numeral tres ... 122
Numeraes cinco e dez ... 123
Numeraes superiores ... 126
Unidade do grupo americano pelos numeraes ... 126
Affinidade das linguas americanas com outros grupos ... 131
Affinidade indirecta das linguas americanas com outras linguas 131
Linguas Palco-asiaticas e americanas ... 133
Uralo-altaico e linguas Palco-asiaticas e americanas ... 135
Mundo-polynesico e Indo-chinês e linguas Palco-asiaticas e americanas ... 139
Affinidade entre o grupo americano e Indo-chinês ... 142
Formações dos themas ... 155
Formações nominaes ... 157
Singular ... 157
Prefixos vocalicos ... 157
Suffixos vocalicos ... 157
Affixos consonantes ... 157
Plural ... 158
Consoante ... 159
Formações verbaes ... 160
Bibliographia ... 162

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org